FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 063

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

RECTA PRONÚNCIA

A pronúncia de palavras estrangeiras, sobretudo nomes próprios, pelas pessoas que utilizam os microfones da Rádio e da Televisão, nem sempre se pode considerar correcta. Pode afirmar-se, mesmo, que há uma acentuada tendência para a asneira por parte de certos locutores, que, em vez de se informarem prèviamente acerca da pronúncia exacta de determinados topónimos e nomes próprios, põem-se a adivinhar e atiram para o ar as mais indesculpáveis sílabadas. É certo que os franceses não têm a menor preocupação de recta pronúncia em casos semelhantes, mas os maus exemplos não se devem seguir. O caso do navio atómico que está no Tejo serve a ilustrar o asserto. O facto de a sua grafia terminar por uma vogal seguida de h, levou alguns locutores a acentuar a última sílaba, o que deu «Savaná». Outros, mais pernósticos, transformaram a palavra em esdrúxula e pronunciaram «Sávana». E nenhum deles adoptou a pronúncia que seria mais lógica, dizendo pura e simplesmente «Savana», como os americanos dizem. Como se sabe, a savana é uma planície inculta, onde cresce apenas vegetação rasteira. Há quem pronuncie sávana em português, mas a pronúncia mais generalizada é, exactamente, savana, pela tendência que a língua tem para as palavras de acentuação grave. Nos Estados Unidos, «Savannah» é o nome de um rio e de uma cidade da Geórgia, que serviram de padrinho e de madrinha ao primeiro navio mercante de propulsão atómica construído no Mundo, orgulho da marinha americana e exemplo vivo da aplicação da energia nuclear a fins pacíficos e utilitários. Apliquemos também nós à recta pronúncia à palavra, e com isso não só ficamos de bem com a nossa consciência, como contribuímos para educar o público, que segue fàcilmente este e outros lapsos da locução radiofónica e televisada, adoptando muitas vezes, por esse motivo, ideias falsas e acentuações erradas.

Gordon-Walker confirmou que a Grã-Bretanha se comprometeu a reduzir a taxa dos 15 por cento

* Os outros países da E.F.T.A. aceitaram não exercer represálias

LONDRES, 20 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Gordon Walker, de regresso da reunião da E. F. T. A., em Genebra, confirmou que a Grã-Bretanha assumiu o compromisso de começar a reduzir a sobretaxa aduaneira de 15 por cento «nos meses que se seguem». Por sua vez, acrescentou o chefe do Foreign Office, os outros países da E. F. T. A. aceitaram não tomar medidas de represália.

Ao desembarcar, no aeroporto londrino, Gordon Walker, chefe do Foreign Office, fez esta declaração:

«Houve concessões de parte a parte e, finalmente, a Grã-Bretanha concordou em dar início ao processo de redução e eventualmente de abolição da sobretaxa aduaneira de 15 por cento nos meses que se seguem. Os países da E. F. T.A. indicaram, por sua vez, que não tomariam disposições de represália».

Negando, em resposta a um jornalista, que «a E. F. T. A. tenha estado na iminência de se desintegrar», o ministro admitiu: «Sem duvida, a situação chegou a ser das

(Continua na ultima página)

Um dos aviões da Pan American que realiza periódicamente a viagem da volta ao mundo

A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO

1 Fabuloso... Nem a fantasia fascinante de Julio Verne. Nem a minucia do objectivismo que Vicente Blasco Ibañez transformou em admirável narrativa. Apenas, e só isso, um despretensioso diário polvilhado de nótulas dispersas. Intencionalmente impresivas sobre casos do quotidiano ocorridos durante a longa viagem que a profissão me proporciou em ensejo circunstancial. Que aproveitei, acrescento, quase a duvidar da própria realidade tal o deslumbramento antecipado que me inundou o íntimo, entontecendo os sentidos.

Trinta e três dias para realizar a ligação Lisboa-Lisboa em redor de uma parte do Globo, por via aérea, a bordo dos aviões da Pan American. Viagem que me levou ao Oriente milenário, rumo aos Jogos Olímpicos. Ao Japão de verdes poéticos e imbuídos de exotismo que a conquista ocidental ainda não logrou, por completo, diluir, mesmo que a dilatação do mundo industrial exemplifique realidades que fazem estre-

(Continua na 8.ª página)

Um tufão causou 160 mortos nas Filipinas

MANILA, 20 — (A. N. I.) — O tufão «Ldisa» devastou a região central das Filipinas.

As inundações e os desprendimentos de terras provocados pelo tufão causaram uns cento e sessenta mortos, tendo-se registado mais vítimas em outros acidentes.

O almirante Américo Thomaz e o general Franco participam numa caçada em Santa Cruz de Mudela

CÓRDOVA, 20 — A caminho de Santa Cruz de Mudela, na província de Ciudad Real, onde vai tomar parte numa caçada a convite do generalíssimo Franco, chegou esta tarde a Córdova, onde almoçou, o almirante Américo Thomaz, Presidente de Republica de Portugal, que ainda hoje se encontrará naquela vila com o chefe de Estado de Espanha.

O Presidente português viaja na companhia do prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça; do general Humberto Pais e do comandante Benvindo da Fonseca, da sua Casa Militar; dos lavradores eng.os Armando Gonçalves e Armando Telo da Gama e de D. José Seisal, seu companheiro em todas as digressões venatórias.

O almirante Américo Thomaz, que saira ontem á noite de Lisboa, pernoitando na cidade de Elvas na residência do eng.º Armando Gonçalves, atravessou a fronteira do Caia cerca das 7 e 30 (hora portuguesa), sendo recebido no posto espanhol pelos comandantes da Guardia Civil e da Polícia de Madrid, na companhia dos quais viajou até Córdova.

O cortejo passou por Badajoz, Zafra e Sevilha, onde se efectuaram breves paragens, para o Chefe de Estado de Portugal poder admirar alguns dos mais belos e sugestivos monumentos do itinerário. A chegada a Córdova verificou-se cerca das 14 horas locais, tendo o almirante Américo Thomaz almoçado no «Parador Arruzafa», com o governador civil da província e outras personalidades espanholas.

A região onde vai decorrer a caçada

O Presidente português e a sua

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O isolamento da França

Os adversários da França, nos Estados Unidos e na Alemanha Ocidental, não se demoraram a dar uma réplica categórica á visita do dr. Adenauer a Paris, com a qual este, sem grande resultado, tentou ressuscitar a chama do tratado franco-alemão. O ministro da Defesa do Governo federal, Von Hassel, voou para Washington, onde fez uma estada prolongada, mais talvez do que seria conveniente, e o subsecretário americano, Ball, conferenciou em Bonn com diversas personalidades alemãs. A viagem do primeiro deu lugar a versões antifrancesas, as quais resultavam do texto do comunicado das conversações que Hassel teve com o seu colega americano, McNamara, e da interpretação que lhe deu a Imprensa do outro lado do Atlântico.

Esta insistiu tão significativamente no propósito de isolar a França que em Paris se manifestaram reacções de desagrado e desconfiança. O comunicado Hassel-McNamara insiste na conveniência de começar, o mais depressa possível, a construção da Força Núclear Multilateral da NATO e não há tema que mais desagrade ao Governo de Paris. «Os dois ministros chegaram a acordo, diz o comunicado, para que, nos seus países se iniciem os trabalhos respectivos logo que se realizem os acordos internacionais que os autorizam». Esta linguagem, se não pode rigorosamente chamar-se cominatória, não deixa dúvida sobre a vontade de Washington e Bonn prosseguirem nesse caminho ou noutro semelhante, pondo de parte a vontade inflexível da França.

NOTA SEMANAL

Reflexos da emigração sobre a recente subida dos preços dos produtos agrícolas

por GRACUS

O pendor do português para a emigração é facto antigo e conhecido, que já forneceu temas para profundos estudos sociais e serviu de inspiração para algumas belas páginas de literatura. Isto quanto ao passado. Nos nossos dias, porém, o fenómeno da emigração adquiriu novas dimensões, na medida em que passou a valer também pelas suas implicações económicas e a contar

(Continua na 18.ª página)

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NOVOS DIRIGENTES DA M. P.

No acto de posse dos novos dirigentes da Mocidade Portuguesa, prof. José Pacheco de Amorim, nomeado director do Centro Universitário de Coimbra, e dr. Manuel Paulo Marques, nomeado director do Centro do Porto, ontem á tarde efectuado no Palácio da Independência, estiveram presentes altos dirigentes daquela organização, a começar pelo comissário nacional, dr. Leopoldino de Almeida. Disse o prof. Pacheco de Amorim: «O ambiente criado pelos meios de difusão do pensamento — e muito especialmente o que visa a juventude nas primeiras idades — e que nos habituámos, erradamente, a considerar como simples fruto inevitável da época e sentido dos ventos da história, se é, em parte, fruto do entrechocar de correntes sentimentos, paixões e desatino, a que o Demoliberalismo conduziu o Ocidente transviado, é, acima de tudo, vejamo-lo bem, obra planeada, criteriosamente planeada, pelos inimigos do Ocidente, especialmente de Portugal, com o fim de alterar profundamente os nossos costumes, deformar a nossa gente, destruir a nossa Pátria». O comissário nacional, dr. Leopoldino de Almeida disse: «A organização nacional Mocidade Portuguesa, como já muitas vezes se tem afirmado, é dos rapazes e para os rapazes. Pois faculte-se-lhes o poderem desenvolver o seu «espírito de iniciativa e a sua colaboração activa, o seu poder de realização», como há pouco afirmou Sua Excelência o ministro da Educação Nacional prof. Galvão Teles: Que á Organização, por intermédio dos seus dirigentes, caiba apenas o papel de orientadora, de fomentadora das actividades, pondo á disposição dos jovens os meios indispensáveis». E depois: «Se pretendessem um programa daqueles que particularmente nos interessaria ver pôr em acção, indicar-lhes-ia: preparação de equipas que se dispusessem a acompanhar os seus camaradas mais novos nas actividades de Verão que se desloquem para acampamentos, marchas e colónias de férias, concretizando-se assim o princípio de serem «os rapazes os chefes dos próprios rapazes»; preparação de equipas para o intercâmbio com os estrangeiros; preparação de equipas para colaborarem nos campos de trabalho, formação de grupos corais, musicais e teatrais; organização de um plano de actividades de carácter cultural em que frequentemente se debatam temas e problemas que concorram para o enriquecimento da formação intelectual, espiritual, cívica e moral dos jovens».

NUM CRUZAMENTO

No cruzamento da Avenida da Republica com a Avenida Miguel Bombarda, em que se encontra um sinaleiro, deu-se ontem á noite um embate de automóveis. O sinaleiro fez sinal de paragem aos que desciam do Campo Pequeno, mas um carro guiado pela sr.ª D. Mariana da Silva Rosa Raminhos, de 26 anos, moradora na Alameda das Linhas de Torres, continuou a marcha. No instante outro veículo atravessava o cruzamento, guiado este pelo aspirante sr. Luís Veiga Firmino de Brito, de 25 anos. Os dois carros embateram violentamente e foram parar a grande distancia, muito danificados. O sr. Luís Brito ficou contuso numa perna e a sr.ª D. Mariana Raminhos parece que perdeu os sentidos depois do choque, não dominando o veículo. Essa senhora disse que ia com muita pressa e por isso não observara o sinal do guarda.

NA RIBEIRA DE SANTARÉM

Foi perto da Fonte do Boneco, na Ribeira de Santarém, numa curva, naquelas curvas terríveis da Ribeira de Santarém. O sr. Manuel de Oliveira da Silva, de 50 anos, casado, sem residência ou modo de vida conhecidos, estava no passeio, embora com uma conta de vinho maior do que mandam as normas. Passou uma camioneta, conduzida pelo motorista sr. José Ribeiro Neto, que colheu o ébrio. Foi este levado ao hospital de Santarém, mas só para lá morrer momentos depois.

A MORTE NA ESTRADA

No sítio da Patinha, á entrada de Olhão, um automóvel que ia de Tavira para aquela vila, conduzido pelo sr. Rogério Costa Rodrigues, oficial da Marinha Mercante, morador em Setubal, ao cruzar com outro carro, colheu a sr.ª Ana da Glória, de 75 anos, viuva, natural de Lagos e moradora em Olhão. Foi atirada contra um muro, enquanto o carro ia embater noutro muro ficando com a frente desfeita. A pobre senhora é que morreu pouco depois de ter dado entrada no hospital da vila.

PALÁCIO DE BELÉM

O Sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng. Frederico Caroça de Figueiredo, Gerhard Pollmann e eng. Rogério Moniz, do conselho de administração da MOTRA; José da Silva Baptista, João Marques Fernandes e dr. Mário Emanuel Pratas Pais de Sousa, membros directivos do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa; subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; contra-almirante Nuno de Brion e comandante José de Azevedo e Silva e Carlos Gomes de Amorim Loureiro; comendador Tomás de Lima, presidente do conselho da Colónia Portuguesa do Brasil.

Foi preso um dos autores do furto nas montras do cinema Condes

Recentemente, das montras do Cinema Condes foram furtados relógios, aparelhos de rádio e peças de vestuário ali expostos, num valor total de 20 000$00. Denunciado o furto á Polícia Judiciária, iniciou esta as suas diligências, logo se concluindo, pelo exame ao local, que o furto só poderia ter sido praticado por pessoa, ou pessoas, que ali ficassem depois de terminado o espectáculo.

No decorrer das investigações, foi localizado um relógio de pilhas, furtado naquele cinema, no momento em que o seu portador pertendia adquirir uma pilha eléctrica para lhe adaptar. Detido o portador, Sebastião José Soares, de 49 anos, pintor da construção civil, natural da Póvoa de Varzim e residente no Caminho da Quinta dos Peixinhos, J. M. B., r/c, Lisboa, foi o mesmo sujeito a apertados interrogatórios, pois negava qualquer participação no furto.

Sabia-se, no entanto, que o Sebastião trabalhara anteriormente naquele cinema, aquando de reparações ali efectuadas, o que reforçava as suspeitas de que não fosse alheio ao crime. Acabou, de facto, por confessar tê-lo cometido, juntamente com outro indivíduo que ainda não está identificado, e que se introduziu durante um dos espectáculos em lugar que o Sebastião lhe indicou, aí aguardando a saída dos espectadores e do pessoal. Abriu uma das portas, pela qual o Sebastião entrou, tendo ambos então praticado o furto.

A P. J. apreendeu os objectos furtados, que tinham entretanto sido vendidos a diversas pessoas, e remeteu agora ao Tribunal o processo e o Sebastião, prosseguindo as investigações para a identificação e captura do co-autor do furto.

A Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares

No Quartel-General do Governo Militar de Lisboa prosseguiram hoje os trabalhos da XII Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares que terminará no próximo dia 24.

Esta manhã, ás 9 horas, os componentes das comissões espanhola e portuguesa visitaram o «Savannah» — o primeiro navio mercante atómico do Mundo — actualmente no Tejo. A visita prolongou-se por cerca de uma hora.

A partir das 10 horas, teve então início a sessão de trabalhos que continuou durante a tarde, após interrupção para almoço.

Amanhã, os trabalhos decorrerão apenas de manhã, tendo os delegados a tarde livre.

Ora, diga-nos...

— É a favor ou contra a gravata? Porquê?

● *José Vicente da Cruz, a ler o jornal no Jardim da Estrela, de pé, indiferente ás pessoas que passam:*

— Está a falar comigo...?

— Estou.

— Desculpe, mas não entendi...

— Perguntei se era contra ou a favor da gravata. Quer responder?

— Sou pelo uso da gravata. Não me posso ver sem gravata. Gravata e sempre gravata!

— E porquê?

— Uso-a desde pequenino — e como é de pequenino que se torce o pepino...

● *Rui dos Santos, estudante, com o livro aberto num banco público:*

— Ando sempre com gravata. Camisa branca e gravata.

— Por que motivo é a favor da gravata...?

— Bem... Penso que a gravata dá uma certa aparência... Enfim, como diz o outro... Acho que... Claro, a gravata é sempre um sinal de distinção... A verdade é que me não posso ver sem gravata! Talvez que... Mas não! Hei-de usar sempre gravata, que a aparência ainda vale muito...

● *José Nunes Ferreira, camisa escura, sem gravata, ar descontraído:*

— Só por acaso é que ponho gravata. Habitualmente, apresento-me de camisa aberta... E já não modifico. Isto é assim, já faz parte da minha personalidade... Sempre gostei de respirar e de sentir o pescoço livre!

Calceteiro colhido mortalmente por um «eléctrico»

O calceteiro sr. João de Oliveira, de alcunha o «Preto», de 57 anos e cuja morada se ignora foi colhido esta manhã, por um «eléctrico», na Rua das Amoreiras, onde estava a trabalhar. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto pelo que seguiu para o Necrotério.

O V CICLO DE PALESTRAS DA ESCOLA DE PAIS

Organizado pelo Instituto de Assistência Psiquiátrica, do Dispensário de Higiene Mental Infantil, do Ministério da Saude e Assistência, vai executar-se o programa da 1.ª série do V Ciclo de Palestras da Escola de Pais, relativo ao ano escolar de 1964-65.

A 1.ª série compreende as seguintes palestras: dia 26 de Novembro: «A Saude Mental e a Criança», pelo prof. dr. Vítor Fontes, no Hospital D. Estefânia; 3 de Dezembro: «A importância das relações afectivas nos primeiros meses de vida», pela dr.ª D. Fernanda Valle, no Hospital D. Estefânia; 10 de Dezembro: «A primeira afirmação da personalidade da criança», pela dr.ª D. Helena Silva Araujo, no Hospital D. Estefânia; 17 de Dezembro: «Alguns problemas da pré-escolaridade», pela dr.ª D. Maria Luísa Val-do-Rio, no Museu João de Deus. As sessões terão sempre lugar ás 21 e 30 horas, sendo a entrada livre. As palestras são seguidas de debate.

Salurzeno

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Nos ultimos 15 anos quadruplicou a potência das instalações ligadas á nossa rede de fornecimento de energia eléctrica Este facto obriga-nos a trabalhos constantes de substituição, reforço e ampliação de toda a nossa aparelhagem, o que procuramos executar com o menor transtorno possível para os nossos consumidores.

Por este motivo, no próximo Domingo, 22 de Novembro de 1964, será desligada a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Bairro de Caselas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º SECTOR — **Rua Joaquim Casimiro, 2 a 62 e 1 a 41, Rua Maestro António Taborda, 1 a 49-C, Rua do Olival, 272 a 282, Trav. da Amoreira, 24 a 30 e 27 a 33. (Das 8 ás 12 horas).**

4.º SECTOR — **Estrada de Benfica, 281-A a 299. (Das 8 ás 12 horas).**

8.º SECTOR — **Rua D. Estefânia, 193 a 211. (Das 8 ás 12 horas).**

9.º SECTOR — Rua Leite de Vasconcelos (toda). (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — **Cd.ª da Torrinha á** Ameixoeira. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Sintra:** CACEM DE CIMA e **Bairro** Industrial do Cacém. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Cascais:** S. DOMINGOS DE RANA / REBELVA / ZAMBUJAL / RANA (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — TORRE DE AGUILHA e ARNEIRO. (Das 13 ás 16 horas).

4.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira: Alhandra:** Rua das Fábricas, Rua Henrique Taveira, Av. Afonso de Albuquerque, Rua Marquês de Rio Maior, Rua Manuel António, Av. Dr. Oliveira Salazar. (Das 7 ás 15 horas).

5.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as Redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 12 horas).

6.ª ZONA — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** Todas as Redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 12 horas).

7.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as Redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 12 horas).

8.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA / MERCEANA / OLHALVO / LABRUGEIRA / ALDEIA GALEGA / PENUZINHOS / ATALAIA / ALDEIA GAVINHA / FREIXIAL DE CIMA / FREIXIAL DO MEIO / FREIXIAL DO ALÉM / CORTEGANA / ARNEIRO / PAIOL. (Das 7 ás 12 horas).

9.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão **entre S. SEBASTIÃO** / LABRUGEIRA. **(Das 7 ás** 12 horas).

10.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO / ALENQUER / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA. (Das 7 ás 12 horas).

11.ª ZONA — Toda a Rede de Alta Tensão entre CARREGADO e ABRIGADA. (Das 7 ás 12 horas).

12.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira: Castanheira do Ribatejo:** Rua Palha Blanco (parte), Estrada Nacional (parte), Rua da Fonte, Rua D. Laura Palha, Av. Carlos Leal, Largo D. Laura Palha. (Das 7 ás 12 horas).

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e na Industria agradeceu ao «Diário de Lisboa» o interesse que lhe mereceram as comemorações do seu 110.º aniversário.

—Continuam a despertar o maior interesse no estrangeiro os comentários quotidianos de Carlos Ferrão no «Diário de Lisboa». Correspondendo ao seu interesse, a United Press Internacional, no seu serviço para fora, referiu-se ás crónicas do nosso prezado camarada de redacção publicadas nos dias 14 e 16, respectivamente, sob os títulos de «As duas frentes» e «A visita adiada», das quais difundiu largos extractos.

—Recebemos do chefe do gabinete do sr. ministro das Comunicações, em nome daquele membro do Governo, um amável ofício em que se agradece a representação do «Diário de Lisboa» na conferência de Imprensa ontem realizada no Palácio Foz e a forma como o seu redactor interveio no problema, «apresentando perguntas do maior interesse para o esclarecimento do assunto tratado».

Gratos pela gentileza.

GADO DOS AÇORES

Chegaram a Lisboa, vindas no «Lima» e no «Terceirense», 1002 cabeças de gado proveniente dos Açores para abastecimento de carne ao Continente.

Estes transportes de gado estão a ser feitos pela Empresa Insulana de Navegação, segundo um plano aprovado pela Junta Nacional da Marinha Mercante, de modo a dar um regular e completo escoamento ao gado que nesta época do ano se acumula nos Açores.

antiguidades
decorações
pintura

Calandra

de Santa Catarina, 5 - Tel. 367495

encarrega-se de todos os trabalhos de decoração moderna e antiga

estofos
cortinados

qualquer projecto de arquitectura
restauros de palácios e solares

trabalhos em cantaria
construção civil

Uma senhora foi presa e condenada por atravessar a rua em má hora...

A Polícia está a fiscalizar com certo rigor o comportamento dos peões, multando os transgressores em 2$50. Ora, sucede que muitos dos autuantes não estão munidos dos respectivos talões correspondentes á multa, pelo que as pessoas consideradas em falta são detidas e até presas...

Foi o que sucedeu a uma senhora nova, muito morena e muito elegante, de casaco branco e malinha preta. Atravessou a Avenida Infante D Henrique, junto á Praça do Comércio, quando o sinaleiro havia aberto o trânsito aos veículos. Atravessou a rua, pois, em falta — mas também em má hora...

O guarda de serviço convidou-a a acompanhá-lo á esquadra, para lhe entregar o recibo da multa. Surpresas destas enervam toda a gente, até senhoras novas e elegantes... E a caminho da esquadra travou-se entre o guarda e a detida o seguinte dilogo:

— A menina vai quase a correr. Vá mais devagar!

— Acompanhe-me se quiser. Se não quiser fique

— A menina parece que é mal-educada!

A senhora devolveu o adjectivo e, segundo o agente, com juros... Resultado: ficou presa e respondeu no dia seguinte no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Bettencourt da Câmara.

O magistrado compreendeu o estado de nervosismo da senhora, mas explicou-lhe os riscos que correm os peões quando atravessam as ruas no momento em que o trânsito está aberto aos veículos. Aconselhou-a, de futuro, a obedecer aos agentes da autoridade, sem discutir. Se notar qualquer incorrecção deve apresentar queixa aos superiores, pessoas distintas que não devem permitir que os seus subordinados sejam menos correctos para com o publico.

Foi, depois, proferida a sentença. A arguida foi condenada na importancia da multa; na pena de 8 dias de prisão, remível a 10$00 por dia e no mínimo do imposto de justiça, pena suspensa por dois anos.

O caso ficou, pois resolvido — talvez pelo melhor. Mas se o autuante trouxesse consigo as senhas da multa, a lei teria sido igualmente aplicada, sem necessidade de uma senhora ter passado 24 horas na cadeia, castigo demasiado severo para uma transgressão de 25 tostões...

Pela Polícia

QUEM FOI BURLADO? — Por terem sido apresentadas várias queixas contra Alberto Simões Neves, que se intitula professor e director do Curso de Cultura Prática por Correspondência, instalado na Avenida Gomes Pereira, n.º 40, 1.º andar-A, esq., Lisboa, a Polícia Judiciária solicita a todas as pessoas que tenham sido vítimas de falsas promessas do referido indivíduo, para entrarem em comunicação com a 8.ª Secção da mesma Polícia — agente Antunes — no interesse próprio e no da investigação em curso?

DE QUEM SÃO AS CARTEIRAS? — Na 5.ª Secção da Polícia Judiciária, agente Avelar, encontram-se apreendidas diversas carteiras e porta-moedas, para homem e senhora, que estavam na posse de um experimentado carteirista, presentemente detido. Por que se presume que todas ou parte das carteiras e porta-moedas tenham sido furtados, especialmente nas ruas de movimento desta cidade, ou nos transportes públicos, e procurando a Polícia identificar os seus donos, solicita a comparência dos ofendidos naqueles Serviços, dentro das horas normais de expediente, para o respectivo reconhecimento.

FARÓIS FURTADOS — Encontrando-se apreendidos na Polícia Judiciária quatro faróis de automóveis da marca «Cibié», tudo levando a crer que tenham sido furtados de automóveis estacionados, solicitam-se a todas as pessoas a quem tenham sido roubados faróis daquela marca, até Agosto do corrente ano, que compareçam na 2.ª Brigada da 5.ª Secção, a fim de poderem proceder ao seu possível reconhecimento.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas pastas de cabedal; garrafão de vinho; saco de papel com uma saia; passaporte de Eduardo Vasconcelos da Costa Santos; documentos de António Maurício de Sampaio Machado; agenda; planta; embrulho com camisas; saco de plástico com sapatos; lenço de senhora; dois pares de óculos graduados; caixa com peça de veículo automóvel; dois tampões de roda de automóvel; e argolas com chaves.

Missa de sufrágio pelos mortos da guerra civil espanhola

Por iniciativa do delegado em Portugal da Falange Espanhola Tradicionalista e das J. O. N. S. foi hoje rezada, na igreja de S. José, em Lisboa, missa de sufrágio por José António Primo de Rivera e por todos os mortos da guerra civil de Espanha.

A cerimónia foi oficiada por um sacerdote da Ordem dos Carmelitas.

Assistiram ao acto os srs. embaixador e cônsul-geral de Espanha, funcionários superiores da Embaixada e do Consulado, o delegado da Falange e muitos membros da colónia daquele país, assim como crianças que frequentam as escolas espanholas em Lisboa.

Moçambique e os seus vizinhos numa conferência do prof. Martins de Carvalho

O curso de extensão universitária que há alguns dias está a decorrer no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, dedicado ao estudo da província de Moçambique, prosseguiu hoje com uma lição do prof. dr. Henrique Martins de Carvalho, dedicada á análise das «Relações Diplomáticas de Portugal com Países e Territórios vizinhos de Moçambique».

Começando por situar geográficamente Moçambique, fazendo incidir a sua análise sobre os extremos preto-branco, como correntes dominantes em cada um dos territórios limitrofes, o orador trouxe um a um, até á assistência, todos os países que rodeiam Moçambique. Após os prognósticos sobre a situação em cada um deles e a evolução provável dos seus sistemas o sr. prof. Martins de Carvalho concluiu que «quase todos os estados e territórios em torno de Moçambique se encontram neste momento numa situação particularmente infixa. Todavia, e isso constitui a segunda conclusão, essa própria infixidez diminui a eventual capacidade ofensiva de alguns deles, e facilita, em certa medida, a protecção das fronteiras portuguesas contra os actos exteriores de agressão.

Fogo numa barraca

Numa habitação de madeira da Rua de Campolide, com o n.º 51-A, devido á explosão de um fogareiro de petróleo, ateou-se incêndio, que o pessoal do B .S. B. extinguiram com o emprego de uma agulheta de nevoeiro.

É necessário renovar a Marinha Mercante

— disse hoje na Assembleia Nacional o comodoro Jerónimo Jorge

A Assembleia Nacional, reunida em sessão extraordinária, continua esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, a apreciação na generalidade da proposta de lei para elaboração e execução do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967.

Depois de, no período de antes da ordem, o sr. dr. Alexandre Lobato, deputado pelo círculo de Moçambique, se ter ocupado de alguns problemas daquela província ultramarina, referindo a recente visita do Chefe do Estado, prossegue a discussão daquele diploma, sendo convidado a subir á tribuna o sr. comodoro Jerónimo Henriques Jorge, que faz uma intervenção em que trata, especialmente, dos problemas relativos á Marinha Mercante.

O sr. comodoro Jerónimo Jorge começa por fazer algumas considerações sobre a política de engrandecimento do País, acentuando que o Plano Intercalar prevê investimentos com vista á solução de grandes problemas para o desenvolvimento económico e social da Nação. Congratula-se com o facto de se dar preferência aos investimentos que mais rápidamente contribuam para a valorização do potencial produtivo, mas lamenta que a Marinha Mercante não tenha merecido um capítulo especial, pois, entre outras razões que o aconselhavam, distingue-se o facto de ela ter investidos e movimentar vultosos capitais e desempenhar papel de relevo na tradição multisecular.

Faz breve referência ao sector dos «Transportes e Comunicações», observando que as comunicações e a rodovia se situam no nucleo dos investimentos e que a Marinha Mercante foi relegada para a periferia, pois ela sómente pode dispor de empréstimos no total de 100 mil contos anuais, uma vez que os restantes 160 mil correspondem a auto-financiamento.

A frota mercante começa a envelhecer

Passando a ocupar-se dos assuntos da Marinha Mercante, o sr. comodoro Jerónimo Jorge lembra que temos hoje na frota mercante nacional 164 unidades com o «deadweight» de 672 241 toneladas. Esta frota, explorada por 48 armadores, entre os quais se destacam seis grandes Companhias, proporciona trabalho não só a 6400 tripulantes, mas, ainda, a numeroso pessoal que ocupa nas respectivas infra-estruturas (escritórios, agências, cais, etc.). E observa:

— Quanto á idade, é fácil concluir que a frota começa a envelhecer, pois cerca de 35% ultrapassaram a duração que consente rentabilidade fácil; 46% encontram-se em fase de média utilização; e apenas 19% se podem considerar em plena rentabilidade. A Marinha Mercante, como actividade internacional que é, reflecte, na sua exploração, o ambiente mundial onde actua».

Depois de aludir á situação da frota mercante mundial e á crise que a mesma atravessa, o orador afirma:

«Temos de ter bem presente que a Marinha Mercante é considerada a quarta arma. A par do Exército, da Marinha e da Aviação, há que ter Marinha Mercante, criá-la, renová-la e, portanto, mantê-la em condições de eficiente exploração. E' preciso não esquecer que em tem-

(Continua na 26.ª página)

Foram a enterrar os alunos da Academia Militar vítimas de desastre

Constituiram sentida manifestação de pesar os funerais hoje efectuados, saindo da capela privativa da Academia Militar para os cemitérios das terras da sua naturalidade, dos desditosos aviadores alferes miliciano Sérgio Gajeiro de Carvalho e cadete Carlos Manuel Pereira Galvão, ambos alunos daquele estabelecimento, vítimas do desastre de aviação ocorrido perto de Azambuja.

Apresentaram cumprimentos ás famílias enlutadas, entre outras personalidades, os srs. generais Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica e Amadeu Buceta Martins, governador militar de Lisboa; tenente-coronel Serrano de Almeida, em representação do chefe do Estado-Maior da Força Aérea; brigadeiro Campos Andrada e tenente-coronel José Tribolet, respectivamente director e subdirector do Colégio Militar; tenente-coronel Maximiano de Carvalho representando o D. S. R. I. da Força Aérea, etc.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, hoje, em visita de cumprimentos, o sr. dr. Boulitreau Fragoso, embaixador do Brasil em Lisboa.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu, esta tarde, os srs. drs. Gonçalo de Mesquitela e Inácio de Bragança, vogais do Conselho Ultramarino, em representação de Moçambique; e a direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, presidida pelo sr. brigadeiro Sotto Maior.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, hoje, o sr. dr. Teotónio Machado Pires, governador do distrito autónomo de Angra do Heroísmo.

O PORTO PELO TELEFONE

O 1.º Juízo Criminal do Porto arbitrou fianças no total de 11725 contos a 16 arguidos no caso das conservas

PORTO, 20. — O 1.º Juizo Criminal do Porto, por despacho de 10 do corrente, alterou as fianças atribuídas aos gerentes da firma Soares & Irmãos, Ld.ª, no processo enviado pela direcção da Fiscalização sobre a falsificação de azeites referente ao tão falado caso das conservas de peixe deterioradas, em que haviam sido afiançados os gerentes daquela firma srs. dr. José Caetano Soares, dr. José Julio Soares e João Alves Soares, na totalidade de 3300 contos. O tribunal alterou agora estas fianças para 6300 contos e incriminou ainda os gerentes daquela firma, srs. Virgilio Augusto Soares e Aníbal Augusto Soares, em 2100 contos cada um; eng. Francisco Lopes da Silva, em 1020 contos; João Rego Correia, em 15 contos, e em cinco contos cada um, os srs. José Maria Sequeira, Manuel Cristóvão da Cunha Lima Brandão e Carlos Cardoso Marques. Foram ainda incriminados no processo a Sociedade Portuguesa de Drogas, os srs. Mário Barbosa Poças, Artur Pereira Mendes e Arnaldo Pires de Andrade, em 50 contos cada um; e em 5 contos cada, os srs. Elisio da Silva Lopes e Fernando da Silva Mota.

Estas fianças totalizam a importancia de 11 725 contos. Todos os incriminados depositaram as respectivas importancias, para não ficarem presos até ao julgamento.

Navio-escola alemão em Leixões

Esta manhã, cerca das 9 e 30, entrou em Leixões, atracando ao cais da doca n.º 2, o navio-escola da Armada alemã «Gorch-Fock», para desembarcar dois marinheiros feridos, um numa perna e outro numa das mãos. Transportados ao Hospital Militar, um deles ficou ali internado e o outro, depois de socorrido, regressou a bordo do «Gorch-Fock», que levanta ferro cerca das 17 horas.

Novo director do Instituto Comercial

Ao fim da tarde de hoje, toma posse do cargo de director do Instituto Comercial do Porto o sr. dr. Carlos Barata Gagliardini Graça, que rege, naquele estabelecimento de ensino, a cadeira de Organização Política e Administrativa da Nação.

Figura evidenciada do meio social portuense, o novo director do Instituto Comercial tem exercido importantes cargos nesta cidade.

Curso de Estudos Ultramarinos

No Liceu D. Manuel II, sob a presidência do governador civil do Porto, efectua-se, esta noite, a sessão inaugural do Quinto Curso de Estudos Ultramarinos, promovido pela delegação distrital da Mocidade Portuguesa. A primeira lição do curso é proferida pelo comissário nacional adjunto para o Ultramar da M. P., sr. tenente-coronel Carlos Bessa, e subordina-se ao tema «A África e suas complexidades».

Um recital de Shakespeare

Promovido pela Fundação Gulbenkian, efectuou-se, esta manhã, na Faculdade de Letras do Porto, um recital de trechos de obras de Shakespeare, que esteve a cargo do escritor Robert Speaight a que assistiram o reitor da Universidade, o consul da Inglaterra, professores catedráticos e numerosos alunos daquele estabelecimento de ensino superior.

Doença súbita e mortal

Na sala de observações do Hospital de Santo António, faleceu, ás primeiras horas da madrugada de hoje, a sr.ª Maria do Carmo Gomes de Sousa, de 33 anos, solteira, internada no Albergue Distrital de Mendicidade, que foi acometida de doença subita.

Falecimento

Com 68 anos, faleceu hoje a sr.ª D. Angela Gomes de Macedo Marques, viuva, proprietária, que residia na Praça da Corujeira, 350. O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira e Filhos, efectua-se amanhã, cerca das 11 horas, para o cemitério do Bonfim.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Cinco homens condenados» (17 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um marido a preço fixo» (17 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A revolta dos Apaches» (12 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A ferro e fogo» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «A maldita, o gato e a morte» (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O tempero do amor» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As mulheres e o rebelde» (17 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sentença contra uma mulher» (17 anos).

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O enviado da Manchuria» (17 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

ODEON-CINE — Ás 21 e 30: «Mundo Cão» (17 anos).

NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30: «Baloiço para dois» (17 anos)

JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «Álamo». (12 anos).

Salurzeno

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «Macbeth» está a ser representada pela segunda vez no nosso País, pois foi estreada em 1956, na capital do Norte, pelo Teatro Experimental do Porto, com encenação de António Pedro, constituindo o 6.º espectáculo daquele agrupamento.*
- *Fala-se no nome de Dalila Rocha, que veio do Experimental do Porto e trabalhou ultimamente no Avenida, para fazer parte do elenco da companhia «Teatro dos Nossos Dias», que trabalhará á tarde no Teatro Villaret.*
- *No Teatro Vasco Santana continuam os trabalhos de montagem e ensaio da peça «Joana de Lorena», que ali subirá á cena no início da próxima temporada. A obra, que tem encenação de Luzia Maria, é interpretada por doze personagens, á frente dos quais se encontra a actriz Helena Félix, que reaparece após uma longa ausência em Inglaterra.*

NO TRINDADE

Os cenários de Juan Soutulho valorizam muito a peça «O Barão»

Continua em pleno êxito no palco do Teatro da Trindade (F. N. A. T.) a peça do autor espanhol do século XVIII, Fernandez Moratin, intitulada «O Barão» e posta em cena pela Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro e dirigida por António Manuel Couto Viana.

Obra que define o seu tempo, prova como o teatro era então já uma arte de vanguarda, dissecando costumes e mentalidades e oferecendo perspectivas novas em matéria de conceitos que começavam a ser ultrapassados.

A encenação de António Manuel Couto Viana e a interpretação de um escol de artistas da Companhia, contribuem para o agrado da peça que a crítica salientou e o publico confirma todas as noites com a sua presença e os seus aplausos.

Entretanto parece importante salientar o triunfo conquistado pelo jovem cenarista Juan Soutulho, o qual confirma todos os seus méritos.

No conjunto da peça «O Barão», os cenários e figurinos desempenham, na verdade, um lugar importante.

NO CAPITÓLIO

Maria Dulce na revista «Na Brasa!»

Maria Dulce, uma das grandes vedetas do cinema ibérico, logra acrescentar novo êxito á sua fulgurante carreira, graças ao desempenho que rubrica na revista popular «Na Brasa!», original de Aníbal Nazaré, Eduardo Damas e Salvador com musica de João Nobre, Carlos Dias e Manuel Paião. Maria Dulce, menina prodígio de há década e meia, tornou-se autêntica estrela dos palcos e telas, atingindo hoje o zénite da sua vida artística no palco do Teatro Capitólio, em interpretações como «Bill, o cow-boy» «Rapariga dos Malmequeres» e «Aficionada dos Toiros». A seu lado, Salvador, Humberto Madeira, Florbela Queiroz, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Julio Martins e o incrível imitador Xavier de Oliveira, conseguem cativar o publico que todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, acorre ao Capitólio para delirar com a graça irresistível da revista popular «Na Brasa!», a mais recente e espectacular produção de Giuseppe Bastos.

NO MARIA VITÓRIA

Prossegue o êxito de «Todos ao mesmo !»

No Teatro Maria Vitória apresentada por Hermes Portela continua a representar-se, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 h., «Todos ao mesmo!», revista popular que Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas escreveram e os maestros António Melo, Manuel Paião, José de Magalhães e Manuel Viegas, musicaram.

Com graça irresistível de princípio ao fim espectacular montagem e vistoso guarda roupa apresenta-nos ainda um grande elenco de valores positivos do nosso teatro ligeiro como Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, António Anjos, Manuela Maria, Fernando de Oliveira e Natalina José. A vedeta argentina do «Folies-Bergere» de Paris, Argentinita Velez e ainda as atracções Artur Garcia, Francisco Egidio e «Paris Montemartre Ballet» são elementos que valorizam o espectáculo que Rosa Mateus dirige com coreografia de mestre Charles.

NO A B C

«Ai, venham vê-las!», a revista dos êxitos

«Ai venham vê las!», revista que foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre, e que o empresário José Miguel tem em cena no teatro ABC, pode clas-

(Continua na 6.ª página

Saluzena

HÁ UM SIGNIFICADO ATERRADOR OCULTO PARA ALÉM DO ASPECTO MAIS EVIDENTE DE CHOQUE E SUSPENSE DE «OS PÁSSAROS». QUANDO O DESCOBRIREM, O VOSSO PRAZER REDOBRARÁ...

...e lembre-se que o próximo grito que ouvir talvez seja dado por si!

"Provàvelmente é o meu filme mais impressionante" — Alfred Hitchcock

TECHNICOLOR®

UM FILME DE ALFRED HITCHCOCK

OS PÁSSAROS (THE BIRDS)

Com ROD TAYLOR · JESSICA TANDY · SUZANNE PLESHETTE e apresentando 'TIPPI' HEDREN

Uma fascinante nova personalidade

ADULTOS

UM FILME

Distrib. pela Paramount

Argum. de EVAN HUNTER • Realiz. de ALFRED HITCHCOCK

...ado no clássico de suspense de Daphne Du Maurier

HOJE SENSACIONAL ESTREIA NO SÃO LUIZ e ALVALADE

PORTO

Branco seco - o melhor aperitivo

PORTO

Doce - vinho de sobremesa

PORTO

Como aperitivo — excelente!

PORTO

À sobremesa — excelente!

PORTO

Sempre excelente!!

A BEBIDA DAS PESSOAS DISTINTAS

VI SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L.

(À JUNQUEIRA)

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO» AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

Aberto das 19 às 24 horas

UM CONJUNTO IMPONENTE E GRACIOSO QUE A TODOS INTERESSA

COM O SEU BILHETE DE ENTRADA FICARÁ HABILITADO A UM MAGNÍFICO AUTOMÓVEL MORRIS 850

HOJE, EM OFERTA DOS EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA. SERÃO SORTEADOS PELOS SENHORES VISITANTES UM FOGÃO A GÁS COM DOIS QUEIMADORES E UMA BATEDEIRA BOSCH E AINDA OFERTA DE CEM CAMISAS PARA HOMEM

A FIRMA OLAVO CRUZ, LDA. SORTEARÁ UMA MÁQUINA DE BARBEAR REMINGTON

E NOVIDADES NECONSAR, LDA., UM ISQUEIRO ROWENTA A GÁS SNIP, COM GARANTIA ILIMITADA

LEMBRAMOS AINDA QUE A PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L., AS PRIMEIRAS CINQUENTA PESSOAS, QUE DIARIAMENTE ENTRAREM NO SALÃO, SERÃO ENTREGUES CARTÕES QUE LHES DÃO DIREITO A TIRAR UMA FOTOGRAFIA A CORES, OFERTA DA PHILIPS, COM AS SUAS LÂMPADAS PHOTOFLUX, DE COLABORAÇÃO COM A CASA J. C. ALVAREZ E A PELÍCULA FERRANIACOLOR

«Belarmino» e o cinema
que se pretende fazer no futuro...

A propósito do seu filme «Belarmino», que continua a exibir-se no cinema Avis com merecido êxito, Fernando Lopes escreveu estas curiosas afirmações para um programa especial da ante-estreia:

«Quando o Paulo Rocha rodava os «Verdes anos», Cunha Telles propunha-se revolucionar o cinema português, produzindo filmes impensáveis um ano antes. Deve-se-lhe esse «golpe» — inacabado, por razões a que ele é, em parte, alheio — importantíssimo para o cinema português. Dentre os vários projectos que, em conjunto, discutimos — primeiro um filme sobre a emigração, muito ao estilo do cinema americano; depois, um filme sobre os pescadores do bacalhau, muito á Howard Hawks e, finalmente, um filme sobre Belarmino (ele tinha ido combater a Londres nessa altura) — acabámos por nos nos fixar neste ultimo projecto.

A ideia inicial era fazer um filme barato e rápido de rodagem, quase como quem dirige um filme americano de série B.

Para isso contávamos com uma equipa reduzida, quase de curta-metragem.

Não tínhamos dinheiro, o que aliás não preocupava muito o António Telles, sempre convencido de que a sua próxima fita iria ser a melhor da história do cinema, e que os êxitos de bilheteira viriam fatalmente.

Nenhuma destas hipóteses provou ser verdadeira, mas os filmes existem e isso conta muito para o cinema que queremos fazer no futuro.»

Lila Kedrova e Pierre Fresnay numa cena da peça «Rebrousse-Poil», de Jean-Louis Roncoroni, em cena num teatro parisiense (Théâtre de l'Ouvre)

TARDES INFANTIS

Estão marcadas para amanhã e domingo mais duas tardes infantis, dedicadas pela Câmara Municipal ás crianças da cidade pertencentes ás famílias menos favorecidas de condições económicas. Efectuam-se no Teatro da Trindade, ás 15 horas, com entradas gratuitas. É representada pela Companhia do Teatro do Gerifalto a peça em três actos «O valente Gondalim», em cujo desempenho entram os artistas Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Maria Emília Baptista, Maria Bastos, Lucia Mariani, Hermínia Tojal, Rui Furtado, Eduardo Silveira, Manuel de Oliveira, Juan Soutulho, Pedro Pinheiro, Nunes Forte, Marcos Caeiro e Orlando Morbey.

O Teatro de Ensaio nos bairros populares

Sob a direcção de João Sarabando, o Teatro de Ensaio, prosseguindo nas representações nos bairros populares da cidade, de iniciativa municipal, leva á cena, na noite de sábado, na Sociedade Rodrigues Cordeiro, as peças «1023», de Julio Dantas; «O doido e a morte», de Raul Brandão, e «Desporto rei», de Romeu Correia.

O mesmo espectáculo é apresentado, na noite de segunda-feira, na Sociedade A Voz do Operário.

O Teatro Moderno de Lisboa
comemorou o III aniversário

Fundou-se há três anos o Teatro Moderno de Lisboa, sociedade de actores formada para tentar lutar por um teatro liberto de sujeições comerciais e outras servidões que ameaçavam subverter por completo o ideal artístico e profissional. Por esse motivo, os elementos que o constituem, artistas, técnicos, pessoas de suas famílias e o director-delegado da Empresa Cinematográfica do Império, sr. eng. José Gil, reuniram-se num jantar de confraternização, num restaurante desta cidade.

Este acto, sem qualquer cerimonial, decorreu num ambiente de franco convívio, dentro do espírito festivo que o ditou.

CIRCO

Hoje, no Coliseu, grandiosa estreia de Nova Companhia Internacional de Circo. As maiores atracções. Amanhã, primeira tarde, com entrada gratuita às crianças dos 6 aos aos 10 anos. À noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

A noite de hoje é noite de gala no Coliseu. Na vasta pista das Portas de Santo Antão apresenta-se uma Nova Companhia Internacional de Circo, a terceira companhia desta magnífica e apoteótica temporada de 1964-1965, que tantos triunfos tem alcançado e que é bem o índice perfeito de como a Empresa continua a manter as suas tradições e a cumprir com o seu publico.

Pois esta noite estreia-se mais uma Companhia de Circo, esse espectáculo vivo, dinamico, emocionante e alegre que é o maior brinquedo para a criança e o maior encanto do adulto.

Logo, á luz crua dos projectores, desfilarão pela arena do Coliseu as mais variadas atracções de grande projecção internacional. Um verdadeiro zoo na pista, com orangotango, gorila, chimpanzé, jaguar, leopardo, gatos e ratos. Voadores nos seus emocionantes saltos de trapézio a trapézio, equilíbrios em contorção, aramista «jongleur», uma engraçadíssima boneca mecanica, acrobatas excêntricos cascadores, barristas sério-cómicos, troupe de saltadores árabes, verdadeiros diabos do deserto, pombos amestrados e duas parelhas de palhaços, além dos impagáveis e delirantes Faz-Tudo. Um espectáculo maravilha que é uma maravilha de espectáculo. Todo o publico ao Coliseu. Amanhã, primeiro espectáculo á tarde, com entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.

"FILMES LUSOMUNDO" e o "EDEN" TÊM
A HONRA DE APRESENTAR UM GRANDE FILME

O CRIME DE ALDEIA VELHA

UMA HISTÓRIA DE SÓLIDA ESTRUTURA

EXTRAÍDA DA PEÇA DE
BERNARDO SANTARENO

REALIZADA POR
MANUEL GUIMARÃES
EM "SCOPE"

MÚSICA: JOLY BRAGA SANTOS
IMAGEM: LUC MIROT
SOM: HELIODORO PIRES
MONTAGEM: MARGARETA MANGS

PRODUTOR EXECUTIVO:
A. CUNHA TELES, com

BARBARA LAAGE
ROGÉRIO PAULO MÁRIO PEREIRA

RUI GOMES - ALMA FLORA - MARIA OLGUIM
MARIA SCHULZ - GLICINA QUARTIM
GRECE DE CASTRO - CLARA ROCHA
BERTA FERNANDES - LUÍS TITO
MIGUEL FRANCO a participação de
CLARA DE OVAR e de um grande elenco.

TODOS DERAM O MELHOR DO SEU ESFÔRÇO.
A CRÍTICA E O PÚBLICO JULGARÃO.

HOJE EDEN ESTREIA
ADULTOS

ESTÚDIOS, LABORATÓRIOS E PRODUÇÃO TOBIS PORTUGUESA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

sificar-se como a revista dos êxitos.

Efectivamente, foi um êxito a reaparição de Hermínia Silva, a fabulosa actriz, como foram outros tantos êxitos as interpretações da vedeta popular Ivone Silva e bem assim das actrizes Maria Adelina, Fernanda Borsati e Susana Prado. Foi um êxito a revelação da explosiva Mariema, bem como a acertada condução do espectáculo por Maria da Nazaré e a presença gentil de Lita Costa.

Finalmente, no que respeita a interpretações, foi um êxito a aparição de noveis actrizes representando os seus papéis sem o habitual tom de «chefia de quadro».

«Ai, venham vê-las!», que conta com o bom gosto de Pinto de Campos no aspecto plástico, teve coreografia de Ausenda Monteiro. Representa-se todas as noites ás 20 e 45 e 23 horas.

NO AVENIDA

Prosseguem os ensaios da comédia «Mary, Mary»

Prosseguem activamente, no Teatro Avenida, os ensaios da comédia de Jean Kerr «Mary, Mary», um dos maiores êxitos actuais dos palcos de todo o Mundo. «Mary, Mary» será desempenhada por um elenco verdadeiramente notável com a grande actriz Eunice Muñoz na protagonista. Igrejas Caeiro, que faz a sua reaparição no teatro depois de uma longa ausência; Virgílio Teixeira, na sua segunda actuação teatral; Irene Cruz, um dos mais jovens talentos femininos dos nossos palcos, e Costa Ferreira, valor positivo do teatro português, sob cuja direcção estão a decorrer os ensaios.

Manos Alexandres

Alexandre Dias Afonso e Siegfried Sugg, componentes do popular conjunto de harmónicas «Manos Alexandres», partem hoje, por via aérea, para Stuttgart, onde vão tratar de vários assuntos ligados com a sua actividade artística.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Com jeito vai... Marujo!»

O cinema São Jorge estreou ontem, com o maior êxito, mais um filme da famosa série «Com Jeito Vai!», com a qual o «lingrinhas», o «empertigado» e todos os outros «desastrados» têm feito rir as plateias de todo o Mundo, em espectáculos alegres e divertidos. A comédia agora em exibição naquela casa de cinema — o oitavo episódio da série — é uma extraordinária e delirante «reinação» á época em que os piratas dominavam os mares, com momentos que provocam autênticas gargalhadas e proporcionam ao publico duas horas de plena alegria.

«Com Jeito Vai... Marujo!» diverte, assim, o publico até ás lágrimas, sendo o mais hilariante filme da produção de Peter Rogers, que Gerald Thomas dirigiu com acerto, aproveitando um curioso argumento de Talbot Rothwell. A «tripulação» do navio é a de sempre, destacando-se na equipa o «lingrinhas», Charles Hawtrey, o «empertigado», Keneth Williams, e os outros comediantes, como sejam Bernard Cribbins, Donald Houston e Juliet Mills, continuando todos firmes nos seus postos, para corresponder ao desejo do publico: divertir e fazer rir. Complementos escolhidos. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «O crime de Aldeia Velha».
Produção — Portuguesa.
Realização — Manuel Guimarães.
Intérpretes — Bárbara Laage, Rogério Paulo, Mário Pereira, Rui Gomes e Alma Flora.
Género — Dramático.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — «Scope».
Classificação — 17 anos.

No São Luíz e Alvalade

Título em português — «Os pássaros».
Título original — «The Birds».
Produção — Americana.
Realização — Alfred Hitchcock.
Intérpretes — Rod Taylor, Jessica Tandy e Suzanne Pleshette.
Género — Mistério.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título — «D'Artagnan contra os 3 Mosqueteiros».
Produção — Franco-italiana.
Realização — Fulvio Tului.
Intérpretes — Fernando Lamas, Glória Milland, Robert Risso, Andreina Paul e Piero Lulli.
Género — Aventuras.
Distribuição — Castello Lopes.
Processo — Scope e technicolor.
Classificação — 12 anos.

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIAS DE HOJE

O CRIME DE ALDEIA VELHA — Eden

OS PÁSSAROS — S. Luiz e Alvalade

D'ARTAGNAN CONTRA OS 3 MOSQUETEIROS — Condes

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito
A VISITA

ODEON — Telefone 326283
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
CARMEN SEVILHA na maravilhosa comédia musical
CRUZEIRO DE VERÃO
Que mistério envolve um turista vigiado por uma mulher dos serviços secretos?
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
O filme português realizado por Manuel Guimarães:
O CRIME DE ALDEIA VELHA
A's 18.30 — E AGORA TU, MINHA FLOR — (M. 17 anos).

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.45 (Adultos)
3.ª semana da comédia mais sensacional do ano com Jeanne Moreau Jean-Paul Belmondo
CASCA DE BANANA
Em franscope
com Claude Brasseur e o notável actor Gert Froebe
AR CLIMATIZADO

ALVALADE — Telefone 163086
A's 21.45 (Adultos)
ESTREIA
Um filme de ALFRED HITCHCOCK, provávelmente o seu filme mais impressionante
OS PÁSSAROS
com Rod Taylor — Suzanne Pleshette

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(Adultos)
Um impressionante filme de ficção
O TERROR
com Boris Karloff — Sandra Knight

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Carroll Baker, Henry Fonda, Debbie Reynolds, Gregory Peck e James Stwart
A CONQUISTA DO OESTE
O mais colossal espectáculo de cinema 70 m/m
Atenção! O filme começa ás 15.10 e 21.40.

ESTÚDIO — Telefone 324194
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO
Grande Prémio do Festival de Cannes 1964

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45
(Adultos)
Espectacular êxito do apaixonante filme português de FERNANDO LOPES, fotografado por A. CABRITA
BELARMINO
com Belarmino Fragoso
No programa: O notável documentário holandês «A CASA».
AR CLIMATIZADO

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA DE 1.ª EXIBIÇÕES NA EUROPA:
Um filme de grande actualidade
RIO CONCHOS
com Stuart Whitman, Richard Boone e Anthony Franciosa
CINEMASCOPE — (M. 17 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O HOMEM QUE NÃO QUERIA MATAR
O ANJO AZUL

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
AS MINAS DE SALOMÃO
com Deborah Kerr e Stewart Granger

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.30
ESPECTACULAR ESTREIA
(Adultos)
Nunca e em parte alguma presenciou qualquer coisa que o preparasse para tremendo choque!
OS PÁSSAROS
com Rod Taylor — Jessica Tandy — Suzanne Pleshette

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30
Grande e sensacional ESTREIA
(M. 12 anos)
Do excitante mundo de Alexandre Dumas, nasce uma nova história, que é um vendaval de acção!
D'ARTAGNAN CONTRA OS 3 MOSQUETEIROS
com Fernando Lamas — Glória Milland
Dyaliscope e Eastmancolor

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis
e mais um elenco fabuloso, põem Chicago a ferro e fogo
SETE LADRÕES NA CIDADE

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
No tempo em que os piratas reinavam nos mares... dão-nos a maior das reinações
COM JEITO VAI... MARUJO
com o fabuloso elenco da série «Com jeito vai»

TERRASSO — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
MUNDO CÃO N.º 2
ADORÁVEL JÚLIA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(Adultos)
OFÉLIA
PEDIDO DE DIVÓRCIO

ROYAL
A's 21 horas
(M. 12 anos)
VENHAM SONHAR COMIGO
A SERPENTE DO OESTE

Teatro MONUMENTAL
Às 21.45 (ADULTOS)
A comédia que ENCANTA as senhoras
ELAS BEM SABEM PORQUÊ!
A RAPARIGA DO APARTAMENTO
com PAULO RENATO
ANA PAULA ☆ CARLOS J. TEIXEIRA
LUGARES DESDE 5$00

3.ª semana triunfal

AMANHÃ — 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
Domingo, á tarde ás 16 h.

A SEGUIR: A companhia TEATRO ALEGRE, com Henrique Santana, Irene Isidro e Costinha
NO AVENIDA—BREVEMENTE: Eunice Muñoz em «MARY-MARY» com Igrejas Caeiro e Virgílio Teixeira — (Adultos)

OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO
A ADOLESCÊNCIA, O AMOR, E A INFIDELIDADE DUMA BELA RAPARIGA NUM FILME MARAVILHOSO
ANNE VERNON e CATHERINE DENEUVE
GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES — 1964
EASTMANCOLOR fotografia J. Rabier
Música MICHEL LEGRAND
Estúdio — Exc. TRIUNFO — Adultos
4.ª SEMANA DE ÊXITO
Em complemento: VIA OLÍMPICA — TOKIO-64

COLISEU HOJE, às 21,30
Emp. Ricardo Covões, Herds. (MAIORES DE 12 ANOS)
ESTREIA
AS MAIORES ATRACÇÕES
entre as quais um numero que vai causar sensação, em que intervêm orango-tango, gorila, chimpanzé, jaguar, leopardo, gatos e ratos
★ 2 PARELHAS DE PALHAÇOS 2 ★ FAZ-TUDO ★

NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
— AMANHÃ —
À TARDE, ÀS 16 HORAS, ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS
À NOITE, AS 21.30 (PARA MAIORES DE 6 ANOS)

TEATRO MODERNO DE LISBOA
HOJE às 18 e 30 no IMPÉRIO:
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
«Dente por dente»
Tragicomédia de Shakespeare
(Adultos)

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

FERNANDO LAMAS
GLORIA MILLAND
ROBERTO RISSO

DO EXCITANTE MUNDO
DE ALEXANDRE DUMAS
NASCE
UMA NOVA HISTÓRIA
QUE É UM VENDAVAL
DE ACÇÃO!

D'ARTAGNAN
contra os 3 Mosqueteiros

MAIORES DE 12 ANOS

ATHOS

PORTOS

ARAMIS

Realização de: FULVIO TULUI

HOJE
GRANDE E SENSACIONAL
ESTREIA

CONDES

EM MARAVILHOSO
DYALISCOPE
E
EASTMANCOLOR

COSTA FERREIRA
ensaia «Mary-Mary»

No Teatro Avenida continuam em ritmo acelerado os ensaios da peça «Mary-Mary», de Jean Kerr.

Depois da sua auspiciosa estreia na peça «O Bem-Amado», Virgílio Teixeira, o categorizado galã internacional, irá submeter-se á sua segunda experiência teatral naquela comédia americana. Como se sabe, Eunice Muñoz é a protagonista e Igrejas Caeiro faz a sua reaparição nos palcos, depois de dois anos e meio de afastamento, nesta comédia admirável destinada a constituir um dos maiores êxitos da temporada em curso.

UM FILME SOBRE KENNEDY na Casa Branca

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — Vai estrear-se em 114 países, no próximo dia 22, data do primeiro aniversário do atentado que vitimou Kennedy, um filme documental sobre os três anos que o antecessor de Johnson passou na Casa Branca. O filme intitula-se «Years of Lightning, day of Drums» («Anos de Luz, Dia de Luto») e foi realizado pela Agência de Informação Americana (U. S. I. S.).

TEATRO
CAPITÓLIO
Telefone 327493
As 20.45 e 23 h.
em 9.ª SEMANA TRIUNFAL
A REVISTA POPULAR
NA BRASA!

com
HUMBERTO MARIA
DULCE FLORBELA
Elvira Velez — Anita Guerreiro — Carlos Nascimento — o incrível Xavier — 30 RAPARIGAS
e
SALVADOR
Domingo: Matinée ás 16 h.

TRINDADE
(F. N. A. T.)
UM ÊXITO COM A COMÉDIA
O BARÃO
de
Leandro Fernandez de Moratin
com
ÁLVARO BENAMOR
no protagonista
HORTENSE LUZ, ALVES DA COSTA, MÁRIO PEREIRA, MARIA ALBERGARIA, FERNANDA MONTEMOR e MANUEL DE OLIVEIRA
Encenação de COUTO VIANA
Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
Às 21.45 — Maiores 12 anos
AMANHÃ: Matinée ás 18 horas

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL
TIVOLI
AMANHÃ, ÁS 18.30
Portugalesas — CLÁUDIO CARNEYRO
Concerto para piano — SCHUMANN
1.ª Sinfonia (1.ª audição) — DUTILLEUX
Fogos de Artifício — STRAWINSKY
(Espectáculo para todos)
FREDERICO DE FREITAS
MAESTRO
ANTON KUERTI
PIANISTA
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

MÚSICA PARA DANÇAR
PELO CONJUNTO ENGELMANN MALANZA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS)
NO
GRILL FLÓRIDA (MAIORES 15 ANOS)
HOTEL FLORIDA
Telef. 54171

CHICOTE
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
TELEF. 72 06 72
FRANCISCO JOSÉ
De regresso de França e Inglaterra e antes da sua partida para o Brasil, este grande artista actuará durante apenas 8 dias, a partir de sábado 21, a sábado, 28, á frente do seu famoso «Show»
Maiores de 12 anos
Domingo, ás 17 horas, «matinée» infantil com todo o elenco e palhaços, concursos, prémios e surpresas para as crianças

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje e todas as noites, ás 21.30 (Adul.)
ÊXITO TRIUNFAL DE
MACBETH
de SHAKESPEARE
Direcção e encenação de
MICHAEL BENTHALL

Em CASTELO DE VIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, NO PRÓPRIO DIA DA TIRAGEM, no SALÃO ROYAL.

Sãluzena

ASSIM VAI O TOTOBOLA!...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 11

Meia-noite — 121 2X1 111 1111; Sintonia 63—XX1 211 211 21X2; Flama— 1X1 2X1 211 X11X; A 23.ª Hora — 111 2X1 111 211X; A Voz do Casa Pia — 111 221 X21 211X; Boa Noite — 111 2X1 X1X 21X1; Ecos de Cacia 111 211 X11 X111; O Distrito de Portalegre — 1X1 22X 111 1XXX; Magazine Desportivo — 1X1 211 111 2X1; Peça que não maça — 111 21X 211 X2X1; O Desporto em Marcha — 121 211 11X 11X1; Onda Desportiva — 1X1 221 X11 2111; A Bola — 1X1 2X1 2X1 2111; João Semana — 11X 211 21X 112X; Notícias de Felgueiras — 111 221 1X1 XX11; Notícias de Famalicão — 111 22X 121 1111; Rádio Altitude — 111 211 X21 1111; Jornal de Viseu — 1X1 2X1 1X1 21X1; Jornal de Evora — 111 2X1 211 211X; O Comércio de Guimarães — 111 2X1 1X1 2111; Jornal da Madeira — 1X1 221 111 X12X; Cardeal Saraiva — 121 2X1 111 2112; Linhas de Elvas — 1X1 221 2X1 2121; Açores — 1X1 211 X21 2X11; Clube Asas do Atlântico — 1X1 211 121 XX11; Terra Alta — 1X1 221 1X1 X111; Record — 1X1 2X1 X11 X111; Notícias de Evora — 111 2X1 211 X111; Correio da Beira — 111 2X1 121 X112; Folha de Tondela — 111 221 121 2111; Voz de Lamego — 111 2X1 211 12X2; A Voz Desportiva — 111 221 X21 X1XX; Maria da Fonte — 1X1 2X1 121 1111; Notícias de Penacova — 1X1 221 1X1 221X; Ecos do Desporto — 1X1 2X1 111 11X1; Semana Tirsense — 111 22X 121 X212; Eco do Funchal — 121 2X1 111 212X; O Distrito de Setubal — 1X1 121 211 211X; Eu sei tudo — 111 221 X11 X111; Folha do Domingo — 111 2X1 1X1 1X11; Notícias de Beja — 1X1 2XX 121 X11X; Povo Algarvio — 1X1 221 121 2112; O Comércio de Portimão — 1X1 221 1X1 1X11; Notícias de Guimarães — 1X1 221 X21 2XX1; Correio do Vouga — 111 2X1 121 1111; Estrela da Manhã — 111 2X1 1X1 1111; Reconquista — 111 211 1X1 1111; Jornal do Fundão — 1X2 211 XX1 1X11; Badaladas — 111 2X1 121 21X1; Tic-Tac — 1X1 222 X11 X1X1. Brados do Alentejo — 111 222 1X1 X112; A Defesa — 111 221 121 1111; Gazeta do Sul — 111 2X1 121 X211; O Concelho de Estarreja—1X1 2X1 121 2211; O Telégrafo — 1X1 221 121 121X; Jornal de Abrantes — 111 22X XX1 211X; Diário dos Açores — 1X1 211 121 X111; Litoral — X11 211 111 1111; Renovação — 111 211 1X1 1111; Correio dos Açores — 111 211 1X1 1111; O Templário — 111 211 121 1111; Jornal de Felgueiras — 111 2X1 1X1 X111; Póvoa de Lanhoso — 1X1 221 121 2X11; O Setubalense — 111 2X1 211 X111; Cavalgada do Ritmo — 1X2 X21 1X2 X211; Gira Mundo Desportivo — 1X1 222 XX1 X111; O Arauto — 111 221 X21 X121; Talismã (Parede) — 111 2X1 111 X111; Talismã (Miramar) — 1X1 211 111 1111; Republica — 121 221 X11 21X1; Jornal de Sintra — 12X 211 121 111X; A Voz — 111 211 X11 1112; Mundo Desportivo — 111 221 X11 X11X; Rádio Ribatejo — 111 211 11X 1112; A Nossa Terra — 1X1 221 22X X12X; Canal «B» — 11X 221 1X1 11X1; Mosaico — 111 2X1 211 2111; A Ordem — 121 211 X1 12X1; Ideal Rádio — 111 211 211 21X1; O Comércio da Póvoa de Varzim — 111 221 1X1 X11X; Notícias do Douro — 111 2X1 121 X111; A Voz de Chaves — 111 221 111 X11X; Flor do Tâmega — 111 221 111 2211; A lição do menino Quim — 111 211 111 X111; Aqui Salgueiros — 111 221 111 2211; Penalti — 111 2X1 111 2111; De tudo um pouco — 111 2X1 X11 11XX; Repórter do Dia — 1X1 211 X11 1112; Ala Arriba — 111 2X1 1X2 1111; O sorriso da hora do almoço — 121 2X1 111 X111; As dez espere por nós — 111 221 X11 1X11; Dos fracos não reza a História — 1X1 211 111 X211; A Voz dos Ridículos — 111 2X1 211 2111; A Rabeca — 111 211 X11 X111; Defesa de Arouca — 111 212 X1X 1X11; Rádio Oceano — 111 2X1 112 211X; A Voz do Domingo — 111 221 X21 1111; Notícias de Gouveia — 1X1 2X2 111 1111; Diário do Alentejo — 111 221 X11 1X11 Jornal de Serpa — 111 221 1X1 X1X2; Rádio Sport — 1X1 211 111 X21X; Comércio de Leixões (desporto) — 111 211 1X1 X111; Comércio de Leixões (de tudo um pouco) — 111 2X1 111 X111; Colina Sagrada — 121 2X1 111 21XX; Diário do Norte — 111 2X1 11X 2112; Comércio do Porto — 111 2X1 111 X111; Resenha Desportiva — 111 221 X21 X211; Programa Sem Nome — 12X X1X 121 11X2; Rádio Clube do Norte — X11 221 X11 12XX; O Norte Desportivo — 111 2XX 121 1X11; Jornal de Barcelos — 111 211 X11 111X; Jornal de Notícias — 1X1 221 X11 X112; Jornal do Desporto — 111 2X1 X11 X211; ABC — 1X1 221 111 2111; Apostolado — 111 21X X1X 2111; Miau — 111 2XX 121 1X1X; Lobito — 111 212 211 1111; Diário de Luanda — 111 211 121 2111; Resenha Desportiva E. O. A. — 1X1 2X1 211 2111; Diário do Ar — 1X1 2XX 111 2X2X; Onda Desportiva R. C. A. — 111 212 1X1 1121; Notícia! — 111 2X1 X11 1111; Comércio de Luanda — 111 21X 211 112X; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 111 211 121 2111; O Alcoa — 1X1 2X1 1X1 11XX; Gazeta do Centro — 111 2X1 111 2211; No Mundo do Desporto R. C. Angra — 1X1 221 211 XX1X; A Ilha — 111 21X 121 X122; Diário de Coimbra — 111 211 211 X111; O Despertar — 1X1 2X1 221 X21X; Correio do Minho — 111 21X X11 11X1; Solos de Instrumentos — 111 2X1 1X1 111X; Musica Para Jovens — 1X1 211 111 1XXX; Musica da Nossa Terra — 111 211 XX1 11X1; Gazeta do Desporto — 1X1 221 X11 1212; Aguarela Portuguesa — 121 221 111 12X2; Eles, Elas e a Musica — 111 221 2XX 1212.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

	1	X	2
1—Porto-Académica	134	3	—
2—Varzim-C. U. F.	82	44	11
3—Setubal-Leixões	131	4	2
4—Seixal-Sporting	1	2	134
5—Lamas-Salgueiros ...	42	49	46
6—Leça-Espinho	116	14	7
7—V. Real-Marinhense..	79	36	22
8—Peniche-Boavista	73	29	35
9—B. Mar-Oliveirense ...	125	9	3
10—C. Piedade-Portim.	51	45	41
11—Sintrense-Oriental ...	98	18	21
12—Luso-Farense	101	26	10
13—«Leões»-Atlético	86	33	18

e o progóstico «lógico» será: 111 2X1 111 1111.

Taça «Joaquim Matos Alexandre»

Disputa-se amanhã, no campo do Futebol Benfica, pelas 10 horas, a final do torneio de futebol, dotado com a taça «Joaquim Matos Alexandre», homenagem que o sector Desportivo do Sindicato Nacional de Seguros presta ao presidente da sua Direcção.

As equipas finalistas são as do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Bonança e da Companhia de Seguros Comércio e Industria. No final, o homenageado fará entrega do troféu á equipa vencedora e medalhas aos finalistas.

As duas equipas alinham: BONANÇA — Paiva, Azevedo, Gonçalves, A. António, Humberto, J. Luís, Bento, Orlando, Araujo, Lino e Costa; COMÉRCIO E INDUSTRIA — Castro, Salvador, C. Alberto, Faustino, Artur Silva, Queirós, A. Lopes, Tavares Pereira, A. Marques, Delarmino, César e H. Silva.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em três linhas

Foi concedida uma comparticipação de 120 contos á Camara Municipal de Freixo de Espada-á-Cinta, para o caminho entre aquela vila e a barragem espanhola de Sancelle, na margem direita do Douro.

///

Foi concedida a comparticipação de 60 contos para os trabalhos de conservação e restauro da igreja do convento de S. Francisco do Mogadouro.

///

Para a construção do campo de jogos de Vila Pouca de Aguiar foi concedida uma comparticipação de 120 contos, pelo Fundo do Desemprego.

///

O licenciado Flávio Henriques Vara foi contratado para assistente além do quadro, de Filologia Clássica da Universidade de Lisboa.

///

Vão ser emitidos e postos em circulação selos de franquia postal tendo como motivos seis galeotas da marinha portuguesa. Passarão a circular na província de Moçambique.

AUMENTOU

o público dos cinemas nos países do Mercado Comum

PARIS, 20 — (A. N. I.) — Das estatísticas sobre o cinema, no Mercado Comum Europeu, em 1963, resulta que a frequência do público aumentou em todos os países da comunidade em relação a 1962, embora em proporções diversas, que vão de 4 por cento na Itália a 15 por cento na Alemanha.

A receita bruta diminuiu na Alemanha e na Bélgica e aumentou de 6 por cento na França e na Itália. O preço médio dos bilhetes aumentou em todos os países e mais fortemente na França (14 por cento).

A volta ao Mundo

(Continuação da 1.ª página

mecer estruturas espirituais para formar conceitos inéditos. Estranhos e confusos. Na essência e no recorte.

Quando entrei, no aeroporto de Sacavém, na manhã pardacenta do passado dia 29 de Setembro, e pus os pés no interior do N 803 PA, crismado de «Mandarim» (há coincidências espantosas), estava longe de imaginar que dias volvidos, não muitos, o taque-taque seco das teclas da minha máquina de escrever me convidaria, por força misteriosa e em apelo irresistível, a dedicar-lhe momentos de que jamais me arrependerei. Estimulando-me até a tentar a experiência que sómente talentos superiores e fadados seriam capazes de levar a cabo desde que para o intento estivessem suficientemente mentalizados.

A «meta-desporto», com a cupula dourada dos Jogos Olímpicos, incendiava o meu sentido de responsabilidade, escravizando-o inclusivamente, e, por isso, na agenda do dever não figurava o devaneio consubstanciado em singelas crónicas de viagem. Muito menos com a amplitude de uma Volta ao Mundo.

Mas eu, modesto escrevinhador, realizei essa Volta ao Mundo. Completa. Absoluta. Dominadora. Maravilhosa.

Não hesitei quando, pela vez primeira, talvez unica, fustigado pela chuva que se misturava ao suor humido que é o dividendo do bafo tropical, pegajoso e incomodativo, algo dentro de mim me ordenou que o fizesse peremptóriamente. Estava em Aberdeen. Na fantasmagórica cidade flutuante dos «sapans» de Hong Kong. Como muitas que ensombram, no Oriente, este século de grandezas materiais, a crescer em assimetria desproporcional e injustiça.

Não. Não foi a revolta natural ante o sofrimento humano, o fatalismo atávico. Inamovível. Tão-pouco o desejo de ser um inovador na captação de imagens insólitas, sulcadas de tragédia, para lograr através de um suposto pendor literário atingir a glória. E muito menos a intenção de aproveitar, egoisticamente, aquilo que a outros, mais dotados, não foi dado proporcionar.

A bossa do repórter ousado, que se desculpe a imodéstia, determinou um estado de espírito especial, reforçado por anotações anteriores fundidas gradualmente, depois na inolvidável visita a Macau e, enfim, nos estímulos constantes que senti sempre que me compenetrava de estar no Extremo-Oriente, que eu desconhecia, ante figurações de etnias inéditas e estranhas e experimentando reacções imprevistas para a minha sensibilidade europeia, a despeito de ter já estado, noutras ocasiões nas três Américas e em África.

Bem gostaria de ter visto mais apenas com essa preocupação, mas os temas que desfilavam na peregrinação empreendida pareciam-me suficientes para alijar as hesitações. E como dos fracos não reza a história, como soi dizer-se, passei a ter na musica metálica da minha «hcesar», que dedilho precáriamente, sem ritmo e encanto, o derivativo e a evasão que a sensibilidade recolhia. Com volupia.

Já no Japão, também dominado pela «febre olímpica» de boa memória, o projecto ganhou novos alentos, não obstante reconhecer a responsabilidade da tarefa na medida em que pensava existir sobre o país do Sol Nascente uma extraordinária bibliografia, subscrita por nomes consagrados na literatura, na geografia, na história, na etnografia, na arte, na sociologia e na política. Oriundos de todas as latitudes e que têm no velho e sedutor Nippon inexaurível fonte de inspiração e meios ilimitados para minuciosa investigação. Além disso, deveria também atentar na circunstancia de incorrer na inevitável superficialidade, considerando o facto de os Jogos Olímpicos não possibilitarem a observação conveniente de aspectos interessantes para o fim em vista. Mas a verdade é que ao sair de lá, após vinte e quatro dias de permanência, tinha, para aflição minha, inumeros apontamentos cujo desaproveitamento constituiria porventura crime de lesa-profissão.

Eis-me, pois, compreensivo leitor, no papel de singelo narrador, através de contactos circunstanciais (alguns provocados), no dia a dia do viajante sedento de impressões.

Uma coisa prometo desde já. E faço-o com a seriedade requerida.

Os compêndios de geografia, os estudos históricos e sociológicos e os tratados etnológicos repudiei-os, deliberadamente, fugindo também a sete pés da erudição balofa e indigesta.

Esta Volta ao Mundo em 33 dias — que um avião de Pan American realiza em pouco mais de 50 horas — será o que disse. E nada mais. Mero passatempo do jornalista que se limitou a ver da janela um bom pedaço do Universo, graças ás rotas aéreas modernas que cruzam o espaço com impressionante rigor matemático.

Convido-o a acompanhar-me, leitor.

Sempre são retalhos de trinta e três dias, em sínteses que visam o entretenimento, muito embora o talento do narrador fique aquém do que a realidade patenteou. O que sempre acontece na maior parte dos casos...

Entretanto, relembro o meu roteiro:

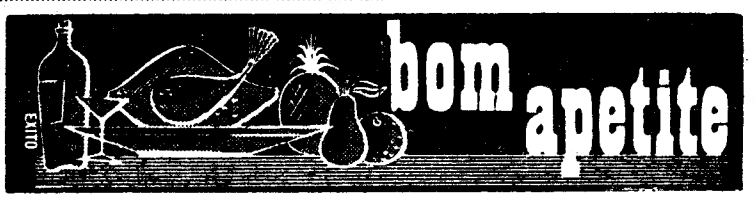
Lisboa-Barcelona; Barcelona-Nice; Nice-Roma; Roma-Beyruth; Beyruth-Ankara, Ankara-Karachi; Karachi-Bangkok; Bangkok-Saigão; Saigão-Hong Kong; Hong Kong-Macau-Hong Kong; Hong Kong-Tóquio; permanência demorada no Japão; Tóquio-Hawaii; Hawaii-San Francisco; San Francisco-Los Angeles; Los Angeles-Shannon; Shannon-Londres e Londres-Lisboa.

Uns 45 mil quilómetros, talvez até mais, bem puxados. A saltitar daqui para acolá, intercalando os poisos breves dos passarões metálicos, que são os mastodônticos e elegantes «Boeings 707», da Pan American, com as estadias mais prolongadas. E simultaneamente a enfrentar, confuso, as dádivas e os roubos das horas que o organismo acusava impiedosamente indiferente ao condicionalismo dos fusos horários que fazem atrasar ou adiantar, consoante o rumo, os ponteiros do relógio.

Uma viagem multifacetada. Policroma e aliciante. Longa e inesquecível.

Os reactores lançam o seu silvo característico. A viagem vai começar. «No smoking fasten belt»...

F. S.



Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

Samba — RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
Atracção: MARIA CANDAL
As 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

restaurante arameiro — RIA
PRATOS REGIONAIS
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
AMANHÃ FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

TULIPA
RESTAURANTE SNACK-BAR
AMANHÃ
Eiroses á Costa Nova
e Vitela assada á Prima Varil
Servem-se Almoços e Jantares
R. Conde Redondo, 17—Telf 44943

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

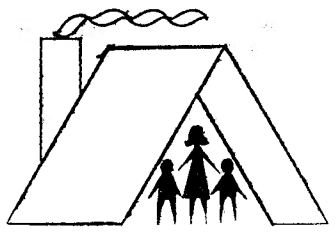
SOLAR DAS CABANAS
RESTAURANTE TÍPICO
NOVA GERÊNCIA
AMANHÃ
CABRITO À BAIRRADA
RUA ALEXANDRE FERREIRA, 2
(AO LUMIAR) — Telef. 790082

VIENA — RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARAVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

RESTAURANTE SÃO MARTINHO
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AMBIENTE CONFORTÁVEL
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

SANCHO — DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

GRAVADORES DE SOM
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar



proteja o seu lar com o seguro popular

Torne realidade um sonho construa o futuro

Com 50$00 por mês, forma um pequeno capital que se valoriza. Esse capital está desde logo garantido aos seus. Ao fim de alguns anos pode recebê-lo pessoalmente.

Ampare o seu filho, nem sempre ele será criança

Com 50$00 por mês, oferece e garante desde logo um dote. Ele servirá a seu filho quando for maior. Para escolher a profissão que mais lhe convém, para se especializar na profissão que escolheu...

Proporcione segurança aos seus, segurança para si próprio

Com 50$00 por mês, garante aos seus um capital livre de impostos. O modo de enfrentar avultadas despesas imediatas, de se adaptar a novas condições económicas, sem recorrer a soluções precipitadas.

50$00 POR MÊS. É FÁCIL POUPAR.

Recorte e envie preenchido à IMPÉRIO

cupão

O Exmo. Sr. _____

_____

rua _____

n.º _____ em _____

contra o envio deste cupão, obterá um estudo — **sem compromisso** — da modalidade de Seguro de Vida que convém ao seu caso.

spi Rua Garrett, 62 • Tel. 36 29 23 • Lisboa 2

«AO SEU SERVIÇO»

IMPÉRIO

a sua seguradora

O ministro do Interior visitou hoje Espinho

ESPINHO, 20 — O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, deslocou-se hoje a esta vila, a fim de tomar parte numa reunião de trabalhos dos presidentes das Camaras Municipais do distrito de Aveiro e respectivos chefes de secretaria, para estudo dos problemas que afectam a situação financeira daqueles corpos administrativos.

De manhã, porém, efectuou-se uma sessão de trabalho dos chefes de secretaria, sob a orientação do presidente do Município de Espinho, e á qual compareceram mais tarde o presidente da Junta Distrital e o director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Aveiro. Seguiu-se um almoço de confraternização, a que presidiu o sr. dr. Manuel Lousada, governador civil, a quem se deve a iniciativa das reuniões bimensais daqueles funcionários administrativos, com o fim de se discutirem os problemas emergentes dos estudos financeiros dos Municípios.

O ministro do Interior chegou a Espinho pouco depois das 15 horas, sendo-lhe dispensada carinhosa recepção pelos habitantes desta vila. Nos Paços do Concelho, houve uma sessão de boas-vindas, em que discursaram o presidente da edilidade e o sr. dr. Santos Junior, que, depois, acompanhado do chefe do distrito, dos presidentes da Junta Distrital e das Câmaras Municipais e de outras autoridades, visitou as instalações dos serviços municipais e os quartéis dos bombeiros.

A reunião de trabalho dos presidentes e chefes de secretaria dos Municípios efectua-se das 17 e 30 ás 20 horas, seguindo-se um jantar em honra daquele membro do Governo.

DOCUMENTÁRIO das fábricas «Perutz»

O filme «Uma Imagem de Luz», documentário feito pelas fábricas «Perutz, de Munich, foi esta tarde exibido no cinema Condes para grande numero de convidados.

Além de mostrar a maneira como é fabricado o suporte dos filmes «Perutz», o documentário revela as diversas fases de fabricação até á embalagem á prova de ar e água, e ainda dá a ideia das diversas aplicações da fotografia, desde o estúdio á fotografia cientffica.

Uma «Imagem de Luz» obteve em Nova York o 1.º prémio do concurso ali realizado em 1963.

Reunião no C.E.G.O.C.

sobre «a selecção dos vendedores»

A direcção do C. E. G. O. C. promove hoje ás 21 e 30, no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, uma reunião cujo tema será: «A selecção dos vendedores». A exposição de base estará a cargo da sr.ª dr.ª D. Maria Eduarda Vicente Pinto, que tem os cursos de Ciências Históricas e Filosóficas e de Ciências Pedagógicas, é chefe dos serviços de admissão de pessoal de F. Ramada, Aços e Industrias, S.A.R.L.

CONCURSO BORGES

Integrado numa nova fase de promoção de vendas dos seus vinhos, e em consequência do êxito registado pelo primeiro Concurso «Rosé Trovador» e «Dão Borges», promoveu recentemente a Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão um novo concurso, destinado a premiar os melhores vendedores dos seus produtos.

Iniciativa original e que recebeu da parte de todos o melhor acolhimento, sairam vencedores do referido concurso os chefes de vinhos e chefes de mesa da Grande Cervejaria Solmar, tendo-se distinguido também os chefes de mesa e chefes de vinhos do Restaurante Arameiro, Hotel Tivoli, Restaurante Floresta do Ginjal, Hotel Condestável e Grande Hotel do Monte Estoril.

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

DEPOIS DA SEDA

o Japão evidencia-se na produção de fibras sintéticas

O Japão produzia há 30 anos mais de metade da seda fabricada em todo o Mundo. Mas já nessa altura a industria têxtil japonesa marcava bem a sua presença, dedicando-se especialmente ao fabrico de fibras sintéticas, com as quais conquistou já um lugar de relevo no comércio mundial.

Para acompanhar a concorrência mundial, a industria têxtil japonesa teve de sofrer grandes alterações, mas já em 1962 se encontrava em segundo lugar, a seguir aos E. N. A., com 17 % da produção mundial, traduzidos por 108 milhões de toneladas.

Quando nos E. U. A., em 1936, se anunciou a existência de uma fibra mais fina do que o fio de algodão, e mais forte do que o aço, o Japão reagiu prontamente para defender a sua posição como produtor de têxteis. Foi nessa altura que se procedeu a várias experiências com redes de pesca de fibras sintéticas. Os resultados foram de tal maneira satisfatórios, que os japoneses possuem hoje uma industria tão vasta que atinge já 50 % da produção mundial.

Entre o grande numero de fibras sintéticas que são produzidas no Japão, existem algumas que ocupam lugar de relevo no comércio mundial de têxteis: **nylon** (30 % da produção mundial); **polyester** (25 %); **vinylon** (20 %); e **polyacrilnitril** (15 %).

BIGODE

Uma revista inglesa considerada como a mais conceituada em moda masculina — «Taylor and Cutter» — anda empenhada numa campanha contra os bigodes. Diz que os bigodes estão desactualizados e condenados a desaparecer, acrescentando: «A existência do bigode não tem outra justificação que não seja a vaidade, na pressuposição de que ele melhora o aspecto do indivíduo». «A propósito, um comentarista da rádio britânica pergunta: «E não é por vaidade que o homem faz a barba?». Acontece, ainda, que o director da revista em questão, usa bigode...

◆

UVAS

japonesas

No Japão há vinhedos que ocupam uma superfície de 10 000 hectares, sendo tratados segundo os processos europeus.

Em 1958, o Japão produziu 120 milhares de hectolitros de vinho de boa qualidade, tendo importado dois mil hectolitros e exportado 0,27.

TRIGO

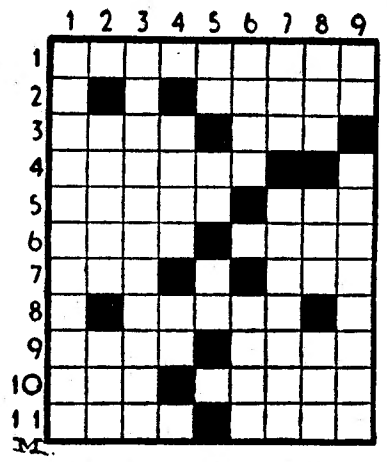
O México, que há dez anos era um país, grande importador de trigo, apresentou-se, este ano, como exportador. No quinquénio de 1950-1954, as suas importações médias eram de 315 mil toneladas. A partir de 1960, deixou de importar trigo, pois, no ano corrente, produziu mais de 528 milhões de hectolitros. Esta melhoria de rendimento resultou essencialmente da investigação científica e processos racionais de cultivo e da irrigação de vastas áreas.

— Olha, querido. Fui ao Salão de Artes Domésticas e como achei os batedores eléctricos um pouco caros, encomendei uma máquina de lavar...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3574



HORIZONTAIS: 1 — Repisaste. 2 — Habitual. 3 — O que. Possui. 4 — Ondeante. 5 — Paralítico. Expressão comercial que significa que a mercadoria é adquirida na condição de ser posta, na origem, ao lado do navio que a há-de transportar. 6 — Abertura. Haveres. 7 — Caminho. Negativa. 8 — Reparai. 9 — Juramento. Afastar-se. 10 — Cem metros quadrados. Determina. 11 — Alimentação. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Trinavam a voz. 2 — Engordurou. Reze. 3 — Pregadores. 4 — Cacete. Dormir (inf.). 5 — Pronome pessoal. Ermo. Antigo nome da nota «dó». 6 — Esta coisa. Ligeireza. 7 — Transpire. Membro de uma associação revolucionária da Irlanda, formada há cerca de cem anos com o fim de subtrair aquele país do domínio inglês. 8 — Forma antiga de «tão». Mulher de pequena estatura. Passada. 9 — Artigo antigo. Soprar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3573

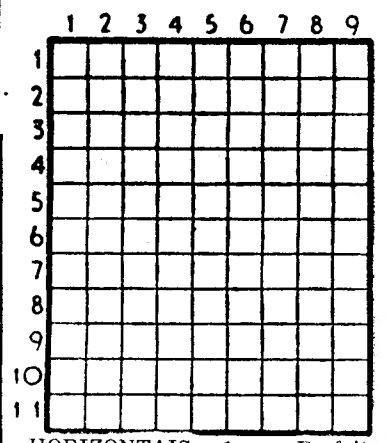
HORIZONTAIS: 1 — Alicante. 2 — Quedar. O. 3 — Tó. Role. 4 — Ena. Lá. És. 5 — Rol. Assim. 6 — Parma. 7 — Mar. Ir. Ar. 8 — MANDAR. 9 — Siamesa. 10 — Algor. NÃO. 11 — Rios. Cáos.

VERTICAIS: 1 — QUER. PAR. 2 — Au. Notam. Li. 3 — Letal. Rasgo. 4 — Ido. Nios. 5 — Cá. Lapidar. 6 — Arrasaram. 7 — Sr. Rena. 8 — Toleima. São. 9 — Esmar. Aos.

(Provérbio: O MANDAR NÃO QUER PAR).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7419



HORIZONTAIS: 1 — Perfeito. 2 — Rio de França. Deus do Amor. 3 — Leigo. Ninho. 4 — Jarro (planta). Em as. 5 — Fluído aeriforme. Uma das Espórades. 6 — Prefixo de negação. Espaço de trinta dias. Cento e um em romano. 7 — Escarneceu. Tília. 8 — Preposição. Franga. 9 — Seguias. Pôr em rumo uma embarcação. 10 — Cidade da Arábia. Vila e concelho do distrito de Évora. 11 — Ataram.

VERTICAIS: 1 — Guerreiro visigodo. Magnete natural. 2 — Sairam frequentemente á rua. Tombam. 3 — Seguirias. Bebedeira (pop). 4 — Espertalhão (gir). Pronome pessoal. Viração. 5 — Espaço celeste. 6 — Nota musical. Pronome pessoal. Leão da América. 7 — Enfeitas. Ilha pertencente em parte a Portugal no arquipélago de Sunda. 8 — Estais. Mencionara. 9 — Sufixo que designa abundancia. Prenderam.

Solução do problema n.º 7418

HORIZONTAIS: 1 — Guimarães. 2 — Domar. 3 — Loa. Eis. 4 — Ir. Aro. MM. 5 — Prata. 6 — Cornaca. 7 — Pã. Ato. CI. 8 — Ris. Tom. 9 — Essa. Urro. 10 — Sarre. 11 — Os. Lua. Bo.

VERTICAIS: 1 — Gália. Prelo. 2 — Or. Cais. 3 — Ida. Pó. SSS. 4 — Mó. Arrã. Aal. 5 — Amarante. Ru. 6 — Rã. Otão. Ura. 7 — Are. AC. Tré. 8 — Im. Açor. 9 — Sismo. Imolo.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

FACTOS REAIS

UM ENIGMA NO ATLÂNTICO

17 — *«Meu Deus! Isto não simplifica de modo algum este mistério», exclamei. «Bem, mas, apesar de tudo, prefiro vê-las manchadas de sangue do que de ectoplasma. Tal como estão conduzem-nos a seres humanos e não a fantasmas! Conserve-as como se fossem algo de muito precioso, tenente. Quando desembarcarmos, serão entregues às autoridades». Depois, ofereci uma elevada reconmpensa aos homens que quisessem ficar a bordo daquele navio misterioso, para efectuarem as manobras necessárias. Porém, nenhum aceitou. «Esta embarcação navega sòzinha, não tem necessidade de tripulantes», declararam lògicamente os marinheiros. Finalmente, depois de lhes referir a avultada soma que receberiam em Gibraltar, três deles, Tom Moffat, Billie Hamley e Charlie Manning, deixaram-se pouco a pouco convencer. «Está bem», acederam, «ficaremos a bordo e seguiremos na esteira do «Dei Gratia». No entanto, impomos uma condição: os navios navegarão sempre a pequena distância um do outro e nunca nos perderão de vista...»*

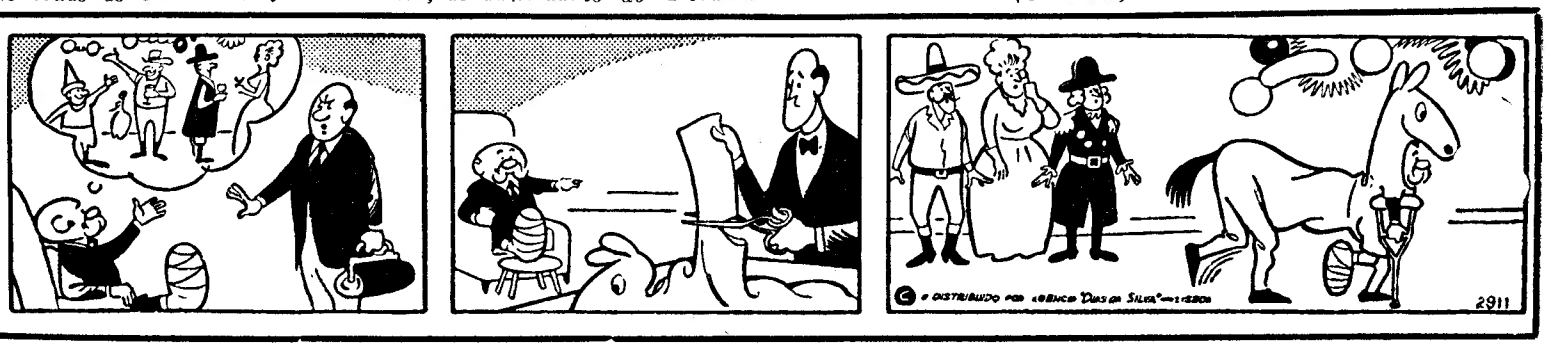
18 — *«Prometi que assim faria. Perdê-los de vista? Sobre isso não havia nada a temer, pois eu afeiçoara-me muito à minha presa. Pouco depois, deixei-os a bordo do «Maria Celeste» e embarquei, acompanhado pelo meu imediato e pelos restantes marinheiros, na baleeira que nos trouxera, rumando na direcção do «Dei Gratia», onde já se começavam a inquietar pela nossa longa ausência. Dobrei o vigia e o oficial de quarto, recomendando-lhes que nunca perdessem o «brick» de vista. Quando os dois veleiros estavam a pequena distância um do outro, fizemos rumo a Gibraltar. Os marinheiros, que me tinham acompanhado, uma vez chegados a bordo começaram a descrever pormenorizadamente a nossa aventura, o que de modo algum contribuiu para sossegar o resto da equipagem. O mistério, que navegava na nossa esteira, era o objecto de todas as conversas. Quando a primeira noite caiu, as nossas gargantas estavam secas...*

19 — *«Concentrámo-nos todos à volta do oficial de quarto, que eu encarregara de fazer sinal, com uma lanterna, ao «Maria Celeste», de 15 em 15 minutos. Desse modo, saberíamos se tudo corria bem a bordo do navio-fantasma. Até à meia-noite, os marinheiros, que tripulavam o «Maria Celeste», responderam-nos sempre, usando o mesmo processo. Como nada de estranho ocorresse, começámos a respirar mais à vontade. Passaram-se alguns dias, e o navio continuava a seguir-nos dòcilmente. Nenhuma potência do mal o tentou desviar do nosso rumo. A 12 de Dezembro passámos ao largo de Tarifa e, na sexta-feira 13 (dia azarento), chegámos a Gibraltar. Agora, meus senhores, sabeis tanto como eu.*

20 — *É esta a narrativa do capitão Moorhouse, feita nos últimos dias do mês de Dezembro de 1872, às autoridades de Gibraltar que estavam encarregadas de esclarecer o mistério do «Maria Celeste» e que se mostravam grandemente impressionadas. O procurador-geral, Golly-Flood, homem magro e de feições duras, levantou-se e exclamou: «Comandante Moorhouse, não acredito em fantasmas, nem em mistérios. Por muito que fale, não conseguirá fazer que eu admita que o «Maria Celeste» navegava sòzinho». «Compreendo-o, senhor procurador, pois eu também não acredito nessas coisas. No entanto, é necessário ver para crer», ripostou o comandante do «Dei Gratia». As autoridades interrogaram, então, os marinheiros de Moorhouse. Todos confirmaram ponto por ponto as declarações do seu comandante. «Bem», concluiu Golly-Flood, sem desistir, «amanhã, vou a bordo desse navio-fantasma, acompanhado por uma comissão especial. Acabarei por desvendar o mistério».*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

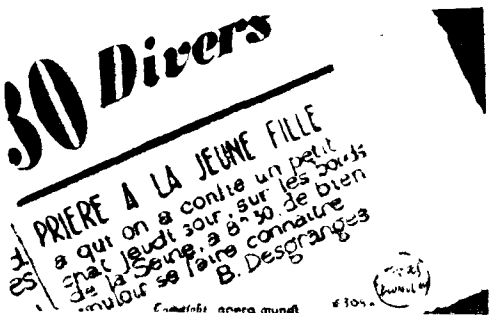


«ALIBI»

por CLAUDE DUPRE

RESUMO — A fim de evitar que as suspeitas caiam sobre a sua amante, Mathilde Gévardin, que matou Jérôme, seu marido, Bruno Desgranges faz-se passar por esposo. A sua ligação com Mathilde em breve é descoberta pela Polícia, sendo Bruno acusado da morte de Jérôme. Perguntam-lhe o que fez na noite do crime. Bruno afirma ter passado a noite com uma jovem desconhecida nas margens do Sena...

17 — Desanimado, não sabendo o que fazer para encontrar a sua misteriosa desconhecida, Bruno decidiu-se a publicar um anuncio nos jornais, no qual solicitava á jovem um outro «rendez-vous», bastante diferente do primeiro. Importancia vital... E ficou-se á espera que o anuncio surtisse efeito e o livrasse daquele beco sem saída, ajudando-o a resolver a sua situação.



18 — Fiel á sua promessa, Mathilde não veio ver Bruno. Este decidiu procurá-la... Ela lançou-se-lhe nos braços: «Querido, enfim que apareces! Cuidava de não te ver mais... Seria horrível!» «Eu sei... — disse Bruno — Eles encontraram uma das minhas cartas em tua casa. Como foste assim tão imprudente?» «Não consigo compreender — replicou Mathilde — Eles foram rudes para contigo?» «Quase me acusaram de ter morto o teu marido. Objectivo: casar contigo e herdar a tua fortuna...» «E' ignóbil!» — murmurou Mathilde. Olhou Bruno, as lágrimas na face. Ele abraçou-a: «Não chores, meu amor... Tudo se arranjará! Tenho uma testemunha que me viu na noite do crime...» «Quem?» — perguntou Mathilde. Bruno contou-lhe o encontro com a jovem desconhecida. «Creio mesmo sabe. onde ela habita — acrescentou — Direi tal á Polícia oportunamente, mas espero encontrá-la por mim próprio...» «Onde?» — perguntou a amante, muito pálida. «Avenida Leroi, 75» — respondeu Bruno.

19 — Não tendo recebido qualquer resposta, Bruno voltou ao imóvel da Avenida Leroi. Subiu ao sexto andar e bateu a todas as portas. Eram dez horas da manhã. Ninguém se encontrava presente... Subitamente, ouviu um gemido. Alguém se encontrava fechado numa das dependências. Bruno abriu a porta, não fechada á chave. Escuridão. Acendeu a luz. Surpresa: um retrato inacabado no meio da sala... «Mas.. sou eu!» Bruno aproximou-se. Ao lado do retrato, havia um jornal da véspera, aberto na página dos anuncios. Um encontrava-se circundado a vermelho... Um gato miava desesperadamente. «Estou salvo!» — murmurou Bruno, descendo os degraus a quatro e quatro apressadamente.

20 — Desta vez, Bruno não hesitou em interrogar a porteira. O nome da jovem? Onde está ela? Tinha de saber uma coisa e outra. «Uma rapariga que habita no sexto andar? — interrogou-se a porteira, um tanto nervosa — Sim, conheço-a... Chama-se Axelle Lefage. Uma das inquilinas subalugou-lhe um quarto...» «Isso não tem importancia — interrompeu Bruno — Onde é que ela se encontra?» «Ela acaba de partir com uma senhora... Meteram-se num automóvel que as aguardava conduzido por um homem novo». «Como era a senhora?» — perguntou Bruno, mostrando-lhe uma nota. A porteira hesitou: «A senhora era loira, bonita, olhos azuis... Vestia de negro... Quanto ao cavalheiro, era um rapaz moreno com um pequeno bigode».

(Continua)

FOI VISTO UM JAVALI

na região de Almodôvar

ALMODOVAR, 20 — A poucos quilómetros desta vila, um grupo de caçadores, de que fazia parte o sr. Manuel Rodrigues da Palma, avistou um javali, animal raríssimo nesta região.

Foram disparados alguns tiros, mas parece que o javali — que deve pesar 70 a 80 quilos — não foi atingido.

O 31.º aniversário da Casa de Pedrógão Grande

A direcção da Casa de Pedrógão Grande elaborou o programa comemorativo da passagem do 31.º aniversário da sua fundação.

No próximo dia 29, haverá, no restaurante Castanheira, um almoço de confraternização; em 6 de Dezembro, será distribuido um bodo, na Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, e visita aos bombeiros locais; no dia 12 do referido mês, haverá um baile, na sede, em Lisboa.

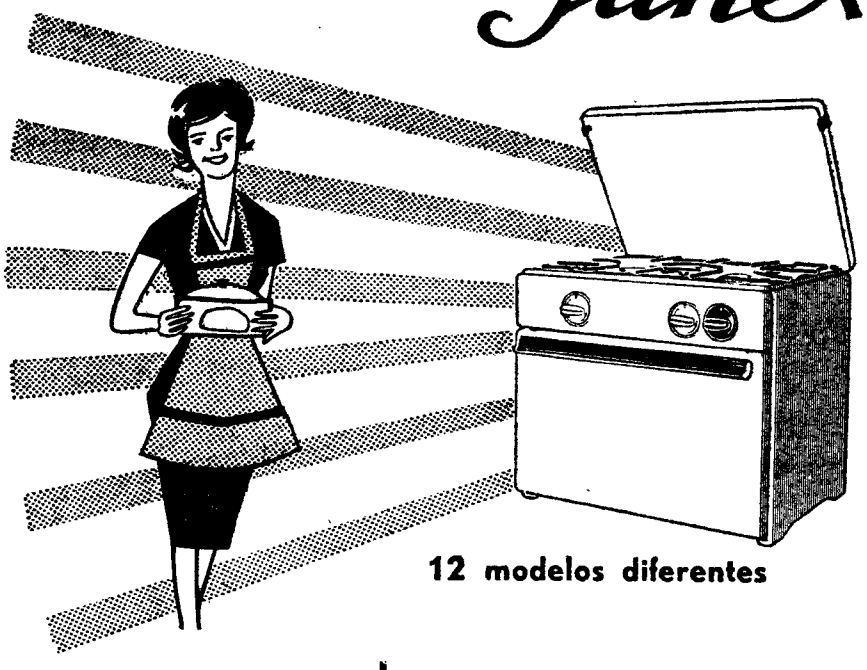
As inscrições para o almoço de confraternização fazem-se na sede, na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 159, 2.º, até 25 do corrente, ou pelo telefone 30314.

O 57.º ANIVERSÁRIO

da Associação Aboim Ascensão

A Associação de Beneficência e Refugio Aboim Ascensão comemora, no próximo domingo, ás 15 horas, o 57.º aniversário da sua fundação, com uma festa no Parque do Lactário á Estrada da Luz, 112, durante a qual serão distribuidos vestuário, calçado e agasalhos a alguns alunos pobres que frequentam as escolas primárias da zona norte de Lisboa.

EM CADA LAR UMA COZINHA
E PARA CADA COZINHA... UM
Junex



12 modelos diferentes

Junex

Não pretende ser o fogão mais barato, mas sim o de melhor qualidade; é, no entanto,

Económico — Prático — Robusto
Seguro — Garantido — Eficiente

tornando-se assim, de há muito, a marca de maior venda.

Aprovado por todas as Companhias distribuidoras de gás

À VENDA EM TODO O PAÍS

VIDA MUSICAL

Os concertos sinfonicos da Emissora Nacional no Tivoli

A Emissora Nacional prossegue este ano na elegante sala do Tivoli, nos seus concertos sinfónicos para o publico. É a quarta temporada desses concertos que têm tido sempre um bom gosto a presidir á sua organização e execução. O publico tem correspondido sob todos os aspectos.

Em todas as séries de concertos tem havido sempre algo de novo a salientar. Na presente temporada conta-se com as primeiras audições da «Sinfonia», de Henri Dutilleux, 1.º prémio de disco de 1957; as «Cinco Peças para Orquestra», op. 16, de Schonberg, verdadeiro paradigma do emprego serial dodecafónico; a «Sinfonia n.º 2», de W. Piston; «Ala et Lolly» (Suite Scytha) de Prokofieff

Todas estas primeiras audições são devidas ao maestro Frederico de Freitas nome que dispensa quaisquer qualificativos, e ao qual se ficaram já a dever nos mesmos concertos primeiras audições de extraordinário relevo e de verdadeiro significado cultural para um país, como sejam a «Sinfonia Jean de La Peur», de Marcel Landowsky; as «Danças Rituais» de André Jolivet; a «Recriação concertante», de Petrassi; a «Sinfonia o Inextinguível», de C. Nielsen; a «5.ª Sinfonia» e o «Concerto para piano e orquestra» (á la trompette), de Schostacowitch; o «Concerto para viola», de W. Walton.

Está em Lisboa o vice-presidente da Philips

Encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, o sr. eng. Th. F. Tromp, vice-presidente do conselho de direcção da N. V. Philips Gloeilampenfabrieken, que pela primeira vez visita Portugal.

O sr. eng. Tromp, figura de alto prestígio na organização mundial da Philips, chegou do Brasil, onde foi inaugurar novas fábricas de produtos Philips naquele país.

A sua estada em Portugal tem por objectivo tomar um contacto mais directo como os problemas de natureza industrial e comercial das organizações Philips do nosso País.

O casal Tromp regressará á Holanda amanhã, num avião propriedade da Philips, que virá expressamente a Lisboa.

«Elsa Respighi fala de Respighi» no «Círculo Eça de Queiroz»

A sr.ª D. Elsa Respighi, viuva do famoso maestro e compositor Ohorino Respighi, que ontem falou sobre a obra de seu marido, no Instituto Italiano de Cultura, pronuncia hoje, cerca das 18 e 30, no salão do «Círculo Eça de Queiroz», uma palestra subordinada ao tema «Elsa Respighi fala de Respighi», que será ilustrada com gravações de obras do insigne compositor italiano.

Banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do subchefe Tiago Velez. O programa é o seguinte: «Gazza Ladra» (Rossini), «Aprendiz de Feiticeiro» (Paul Dukas), «Coimbrã» (Bertini Fevereiro), «Grande Fantasia Espanhola» (R. Villa) e «Capricho Italiano» (Tschaikosky).

Dizem os leitores...

A situação da lavoura

Sr. director do «Diário de Lisboa: — Acabo de ler o último número recebido do «Diário de Lisboa», com data de 7 de Setembro p. p., contendo mais uma das suas «Notas do dia», já famosas em todo o País. Não resisto à tentação de lhe escrever e de o felicitar por mais este brado a favor da paupérrima e infeliz lavoura nortenha. Escasseiam os artigos de primeira necessidade e sobem os salários num escalão crescente, facilitados pela fuga das populações rurais verdadeiramente aflitiva, ora regulada por acordos internacionais.

Isto dizia eu numa carta datada de Setembro p. p., que não cheguei a enviar-lhe. Hoje volto ao assunto já abordado numa síntese admirável da «Nota do dia» do «Diário de Lisboa» de 3 de Dezembro de 1963, a propósito da coordenação dos transportes terrestres, a que se referia o decreto-lei n.º 45 331, de Outubro desse ano, perante o problema da mecanização da lavoura nacional, ameaçada com impostos proibitivos à livre circulação dos tractores agrícolas.

Perante os protestos gerais a que a própria Corporação da Lavoura, sob a direcção consciente do eng. Caldas de Almeida, se associou de bom grado o Ministério das Comunicações forneceu nessa altura á Imprensa uma nota oficiosa em que afirmava o seguinte: «Mereceu especial atenção a exposição feita pela Corporação da Lavoura quanto aos transportes agrícolas, caso que se espera resolver no sentido dessa exposição, nomeadamente não comprometendo o fomento da mecanização agrícola».

Os clamores gerais atenuaram-se e toda a gente confiava que, efectivamente, sobre a tão sacrificada lavoura não viessem a incidir os apregoados impostos. Sucede, porém, que, para complemento e regulamentação da lei n.º 45 331, foi, recentemente, publicado pelo mesmo Ministério, através da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, o decreto-lei n.º 45 993 com data de 27 de Outubro de 1964, em que, insistindo sobre uma pretensa coordenação dos transportes, entre outras taxas que incidem sobre diversos veículos, o artigo 22, alínea c), estabelece para os tractores agrícolas taxas que variam entre 2100$00 e 5000$00, ou seja todos os tractores autorizados a circular com atrelados ou reboques, servindo de transporte para as respectivas alfaias, bem como sementes, adubos e produtos da terra que ás respectivas casas agrícolas dizem respeito.

O caso é, incontestàvelmente, muito grave e tanto mais de lamentar no momento em que o êxodo das populações rurais e a subida astronómica dos salários criam os mais sérios problemas á vida da lavoura.

Sucede isto na ocasião em que toda a exploração agrícola foi transformada em industria agrícola, para o efeito de uma tributação a mais sobre o lavrador!

E verifica-se, então, que o rendimento colectável ou fundiário da grande maioria das explorações agrícolas, que tanto no Minho como em Trás-os-Montes e Beiras não atingia 25 000$00 foi, á face do novo Código da Contribuição Predial, este corrigido e elevado de 50 % para sobre ele poder incidir o tal *imposto agora designado de «sobre a industria agrícola!»*

Sem saldos que permitam ao agregado familiar viver uma vida cujo custo aumenta dia a dia por múltiplos e variados factores, numa crescente desvalorização do escudo no mercado interno, é caso também para perguntarmos, sr. director: Para onde caminhamos?

Desculpe-me V. Ex.ª este desabafo de um pequeno lavrador nortenho, admitindo que estas singelas linhas possam ser úteis às suas tão elevadas, como clarividentes e justas «Notas do dia», que eu considero das poucas e raras coisas da Imprensa portuguesa que ainda vale a pena ler. De V., etc. — *Lavrador nortenho.*

Comentários a um artigo

Do nosso prezado leitor e colaborador sr. brigadeiro Ribeiro da Fonseca recebemos a seguinte carta, com pedido de publicação:

«Sr director: — Ao ler ontem, em «Tribuna livre» do «meu jornal», o artigo denominado «Azinhagas e estradas?», da autoria do sr. conde Stucky de Quay, pensei em escrever esta carta a qual não sei se V. considerará ter interesse de molde a merecer a publicação.

Mas, realmente, senti verdadeiro pasmo quando, ao ler o artigo citado, concluí que, apesar de estarmos no ano de 1964, ainda que pareça que há progresso, a verdade é que subsistem pessoas com uma mentalidade que denominarei de medieval...

Não tenho a honra de conhecer o sr. conde, pessoalmente, apenas imagino que se trata de um aristocrata que é ou usa um título nobiliárquico estrangeiro, pelas descrições que em «tribuna livre» nos tem feito, neste e noutros artigos, parece-me poder concluir dever tratar-se de pessoa culta, viajada e sem grandes dificuldades económicas. Já tenho concordado, bem como tenho discordado, de ideias expostas nos citados artigos mas, desta vez, parece-me que a coisa passa das marcas e que o sr. conde é mesmo infeliz naquilo que escreve.

Posso concordar que era de muito interesse para o País que certas obras caminhassem mais depressa do que aquilo que se observa.

Posso realmente considerar não ser á minha modesta pessoa que compete provar que a Junta Autónoma de Estradas luta com falta de verba, no que o sr. conde declara peremptóriamente não acreditar.

Posso ainda permitir que passe em branco a afirmação ousada feita acerca da «mesquinhez dos meios dos pobres empreiteiros» do Estado que, não esqueçamos, construíram a maravilhosa Ponte da Arrábida, as auto-estradas de acesso a Lisboa e ao Porto, e tantas e tantas outras obras que existem no nosso País.

O que, porém, não posso é ficar calado quando imagino a cena que o sr. conde nos descreve:

Possìvelmente terá acabado de almoçar bem numa Pousada ou restaurante de luxo — parece que Sua Ex.ª é grande gastrónomo! — Desliza suavemente pela estrada fora, ao volante do seu valioso «grand sport» com ar condicionado, e pára ao sinal de um operário que, com outros, trabalha para ganhar o pão de cada dia na reparação da estrada. Observa, muito admirado, um trabalhador bebendo de uma bilha e outro acendendo um cigarro e, bem disposto, resolve então divertir-se e, possìvelmente, divertir quem o acompanhava.

Chama um dos «tipos» — o que será «tipo»? possìvelmente calão da alta sociedade para denominar a arráia-miuda! —, interroga-o com ar protector, diz-lhe que não se terá cansado muito com o trabalho que realizou, pergunta-lhe se não tem vergonha, trata-o por tu, enfim, acaba ainda por receber uma humilde explicação e um pedido de desculpa por parte do pobre!...

Numa altura, em que no Concílio do Vaticano II, Sua Santidade o Santo Padre e tantos prestigiosos prelados recomendam a necessidade de os protegidos pela sorte serem humildes e ajudarem os pobres, haverá realmente caridade e será cristã esta atitude para com um modesto trabalhador que, num horário severo, sua sob o Sol ou encharca-se até aos ossos, sob a chuva, numa tarefa tão árdua?

E aquela de se admirar por o «chilindro» e a escavadora estarem imobilizados! Quereria o sr. conde que, na altura em que possìvelmente nada havia para «chilindrar» ou para escavar, o empreiteiro, apenas para mostrar o seu dinamismo aos automobilistas, estivesse inutilmente a consumir carburante fazendo movimentar as máquinas?

E a insistência em repetir — trocando — o homem a dizer «ch» em vez de «s»! Ignorará o sr. conde que na região de Portugal de que o homem é decerto oriundo, o povo assim fala e nem por isso é menos verdade que de lá saíram milhares de indivíduos que, nos países estrangeiros progressivos onde o sr. conde se pode dar ao luxo de viajar, são recebidos de braços abertos pelas suas grandes qualidades de tabalho? Saberá o sr. conde que muitos dos tais que dizem «ch» em vez de «s», na defesa da integridade do território português para o que tantos se encontram mobilizados, podem errar na pronuncia, mas não erram na conduta que os leva a cumprir o dever exemplarmente? Saberá finalmente o sr. conde, que filhos e netos dos homens cuja pronuncia defeituosa da letra S lhe provoca riso, quando as condições económicas permitem a frequência de estudos, chegam a ocupar os primeiros postos políticos da Nação, são altos dignitários da Igreja, sábios professores catedráticos e cultores incomparáveis da língua de Camões?

Estas e muitas outras considerações me merece o infeliz artigo do sr. conde.

Queira V. perdoar o tempo precioso que lhe ocupei e creia-me, etc. a) *Luís Ribeiro da Fonseca».*

Baile dos alunos do Instituto Comercial

Os alunos do Instituto Comercial de Lisboa promovem amanhã, a partir das 22 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o seu tradicional baile de recepção aos caloiros, durante o qual actuam os conjuntos de «Shegundo Galarza» e «Quinteto Académico».

Reunião literária na Escola Alemã

Hoje, ás 18 e 45, o escritor alemão Hubert Fichte fará uma leitura das suas obras, a convite do Instituto Alemão e da Escola Alemã. A leitura realiza-se na Escola Alemã, situada na 2.ª Circular de Telheiras. A entrada é livre.

UMA PORTUGUESA

no I Congresso Brasileiro de Educação de Deficientes Visuais

Com uma bolsa concedida pela Fundação Calouste Gulbenkian, partiu para São Paulo a sr.ª D. Maria Lucília Freitas Lopes do Rego, a fim de participar no I Congresso Brasileiro de Educação de Deficientes Visuais, como representante do Centro de Reabilitação de Nossa Senhora dos Anjos. A sr.ª D. Maria Lucília Rego, técnica de reabilitação do referido Centro, moderno Serviço do Ministério da Saude e Assistência que se dedica á reabilitação de deficientes visuais adultos, aproveitará a sua deslocação para visitar os Serviços de Reabilitação da Universidade de São Paulo.

Maravilhoso conjunto de CINTA e SOUTIEN com o mesmo desenho, que torna a mulher encantadora e bela!... ★ A CINTA é confeccionada c/ elástico LASTEX ou a nova fibra LYCRA que se adapta bem ao corpo, é fácil de lavar e altamente resistente.

A cinta e o soutien vendem-se também separadamente

Triumph FAZ TRIUNFAR A ELEGÂNCIA FEMININA

Á venda nos bons estabelecimentos da especialidade

Fabricantes e distribuidores para os retalhistas autorizados:
CINTAS TRIUMPH INTERNACIONAL, LDA.
Av. Miguel Bombarda, 1 — Telef. 45727 — Lisboa

é moda... é
TREVIRA®

Renove a roupa dos seus filhos com TREVIRA.
Os tecidos TEXLENE* com TREVIRA são resistentes, confortáveis e duradoiros, sendo ideais para toda a espécie de vestuário infantil. As nódoas lavam-se fàcilmente, não encolhem e secam em pouco tempo.

*TEXLENE um produto Ricpele

® Marca Registada

morrison

As possibilidades turísticas da Praia do Sol devem ser esclarecidas

O interesse turístico da Costa da Caparica há-de acentuar-se cada vez mais, a medida que forem melhorando as comunicações rodoviárias do concelho de Almada, a influenciar não só com a inauguração da ponte sobre o Tejo, mas também por intermédio de algumas novas estradas. Tem também de admitir-se a possibilidade de o caminho de ferro chegar, algum dia, até á Praia do Sol, possìvelmente electrificado, permitindo um afluxo ordenado de veraneantes, o que infelizmente agora não sucede, na época balnear, porquanto se torna impossível, com a ligação rodoviária actual, dispondo de uma péssima estrada, dar vazão a milhares e milhares de pessoas.

Solucionado, portanto, o problema das ligações rodoferroviárias, simultaneamente, há que procurar instalar mais hotéis e parques de campismo, «motéis» e parques de estacionamento para viaturas, piscinas e campos de jogos, tudo conjugado num princípio de industrialização turística que convém ter sempre presente, tendo em vista o progresso de uma zona de vastas possibilidades. Tudo quanto se conseguir promover na Costa da Caparica não serve só o desenvolvimento económico e social do concelho almadense, pois enquadra-se nos interesses nacionais, que assentam, em grande parte, como se sabe, na valorização sistemática e racional das nossas possibilidades turísticas.

Apesar de competir ao Município de Almada e ao seu departamento de turismo uma missão de relevante importancia, neste caso específico, não pode também ser ignorada a influência indispensável do departamento central — o S. N. I. —, sem o que, aquela autarquia não poderá, por si só, por falta manifesta de recursos, abanlançar-se a grandes empreendimentos. Com efeito, a tarefa é exaustiva e grandiosa em demasia para os fracos poderes locais, sendo de aguardar uma maior participação dos poderes daquele secretariado. Por outro lado, a projectada transformação da actual Comissão Municipal de Turismo de Almada em Junta de Turismo da Costa da Caparica pode proporcionar uma salutar metamorfose, cujos efeitos se entendem, desde já, os mais benéficos.

De qualquer modo, a alguns meses de distancia do maior período de afluxo de turistas á Praia do Sol, interessa marcar uma posição esclarecida, capaz de assinalar alguns aspectos porventura menos divulgados. E' provável que o assunto esteja já na agenda da Camara Municipal, todavia, pouco se sabe da questão em causa, sendo de admitir interesse e a natural expectativa de quantos andam ligados aos temas do turismo português. Seja como for, porém, o concelho de Almada, e mais particularmente a região da Praia do Sol, dispõe de enormes possibilidades, que devem ser, quanto antes, aproveitadas a uma escala verdadeiramente nacional.

FESTA EM LISBOA de homenagem ao soldado açoriano

Está a despertar muito interesse a sessão comemorativa do III aniversário da instituição da Comissão de Assistência ao Soldado Açoriano, com sede na Casa dos Açores, de cujo programa consta, entre outros numeros, a homenagem a prestar pela numerosa colónia açoriana residente em Lisboa aos militares daquele arquipélago condecorados com a cruz de guerra, os quais, por deferência especial, comparecerão no seu maior numero para receber a manifestação.

Haverá passagem de trajos regionais e a eleição de «Miss» Açores 1964. À primeira classificada será atribuida uma viagem redonda aos Açores, amàvelmente oferecida pela Empresa Insulana de Navegação num dos seus paquetes.

A inscrição das jovens encontra-se aberta na Casa dos Açores — Rua Castilho n.º 5 — até ao dia 25 do corrente, para açorianas de idade entre os 17 e 25 anos, solteiras.

Seguir-se-á um grandioso baile.

Os bilhetes de convite podem ser solicitados pelos telefones 50937, 773034, 775642, 662373 e 721057, ou na Casa dos Açores.

Foi eleita a comissão organizadora do Clube de Publicidade

Efectuou-se no Hotel Rex, por iniciativa da revista «Control de Publicidade e Ventas», uma reunião para eleger a comissão organizadora do Clube Português de Publicidade, organismo que se propõe aceitar como sócios os elementos de agências de Publicidade, de meios publicitários e de entidades afins, e se destina a promover a máxima coesão entre a família publicitária portuguesa, interessando-se também pela valorização técnica e cultural de todos os seus componentes.

Estiveram presentes na reunião cerca de 40 personalidades preponderantes da vida publicitária, que elegeram a comissão organizadora, de cinco membros, que vai encarregar-se de elaborar o projecto de estatutos e de estruturar o clube.

Essa comissão, que começou já os seus trabalhos, ficou assim constituída: dr. Raul Calado, presidente; Pereira da Cunha, Luís Lagrifa, James Williamson e Luís Marques Ferreira, vogais.

A sede provisória do Clube Português de Publicidade funcionará na delegação da revista «Control», em Lisboa, na Praça das Águas Livres, 7-1.º F.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O mistério da Casa Clench» e «Casablanca» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «O grito da fúria» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — «Do outro lado da cidade» e «Lua-de-mel» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Aven Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques 142 (Telef. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

DOIS ARRASTÕES carregados de bacalhau entraram a barra de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 20 — Com um carregamento de 12 000 quintais de bacalhau, entrou hoje a barra o arrastão «Santa Maria Madalena», da Empresa de Pesca de Viana, do qual é capitão o sr. António Traqueia Brancourt.

O arrastão «Vasco Dorey», da mesma empresa, capitaneado pelo sr. Manuel Machado dos Santos, também aqui deu entrada ontem, com igual carregamento do «fiel amigo».

Mestre Francisco Gentil

por FERNANDO NAMORA

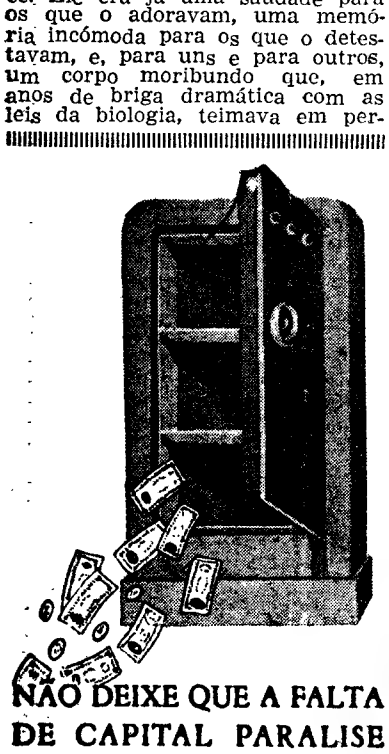
Fernando Namora escreveu para os leitores do «Jornal do Médico» um artigo sobre a personalidade do professor dr. Francisco Gentil, há pouco falecido. Mas o grande mestre foi uma figura nacional e não apenas um nome ilustre da classe médica. Por isso, julgamos que esse depoimento de alguém que foi seu colaborador durante quinze anos interessa ser divulgado num jornal que se dirige a todos os publicos e não apenas a uma classe.

Há muitas maneiras de viver, como há muitas formas de morrer. Vive-se morrendo, numa vil antecipação da agonia, e morre-se vivendo, quando a vida é tão pujante que, mesmo depois de gasta, se recusa a findar. E' por isso que Mestre Francisco Gentil permanece. Ele era já uma saudade para os que o adoravam, uma memória incómoda para os que o detestavam, e, para uns e para outros, um corpo moribundo que, em anos de briga dramática com as leis da biologia, teimava em persistir, discutindo a ruína de cada célula, e ainda lhe sentíamos a palavra de capitão trovejar nos corredores que a sua ausência tornou desertos, ainda a temíamos e respeitávamos, ainda a víamos arredar a gula impaciente dos abutres; ele era já o leão que, vencido pelos anos e nunca pela luta, se exila num retiro de solitude para esconder a lenta derrota das suas forças, e ainda a sua lembrança governava o mundo que lhe conheceu e aceitou a majestade; ele era já uma precária chama a apagar-se como as velas que se queimam a si próprias, um morto-vivo do qual se recordam as façanhas, os ódios e as dedicações, do qual o presente se fez passado, e ainda esses olhos brumosos rasgavam fendas de cólera ou fendas de entusiasmo, fendas de aço, que nos vigiavam, gesto por gesto, com a intolerancia e o encorajamento dos olhos de um retrato. Alguém que se despedira para a história, onde não chegam as vozes dos mesureiros, dos ingratos, dos insignificantes, dos que, mesmo se vivos, são cadáveres, e ainda estava presente.

Qual o segredo desta permanência?

Muitas respostas válidas se poderiam dar. O Professor Francisco Gentil foi uma das ultimas personalidades de uma época quase impossível de reptir-se; uma daquelas poderosas e raras personagens em que méritos e deméritos, coerências e contradições, atingem uma grandeza subjugadora, tumultuosa, quase voraz, que nem todos os climas ambientes deixam medrar; um daqueles homens que, sendo uma explosão da natureza, irrompem, vulcanicos, incendiando a rotina com o fogo da sua audácia, assustando os timoratos com a sua imaginação, empurrando os indolentes com a sua energia, persuadindo os incrédulos com a sua pertinácia, manobrando os cortesãos, os mesquinhos e os pérfidos com a sua astucia, e ao mesmo tempo destro-

(Continua na 17.ª página)



NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2. (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1. (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

O Presidente da Republica, que era então o marechal Carmona e o sr. William Pope, administrador da A. P. T., com outras entidades presentes á inauguração do automático. O telefone dourado, que serviu na circunstancia, está agora exposto no Salão de Artes Domésticas, na F. I. L.

Um grupo de téc
vigia permanenteme
dos níveis radioac
na zona onde es
o navio atómico «

Cabendo-lhe a responsabilidade da execução de medidas de segurança exteriores, sob o aspecto nuclear durante os dias de estadia do «Savannah» no porto de Lisboa, a Junta de Energia Nuclear criou um dispositivo destinado a conhecer os níveis de radioactividade existentes nas imediações do cais onde o navio está atracado. Assim, teve em vista conhecer e verificar o fundo radioactivo natural da região onde o barco se encontra e o aparecimen-

to de c
dioactiv
«Savan
isso, u
chegada
do Lab
nharia
riament
termina
dioactiv

Após
ecuçã
dos nív
do-os c
até ago
mento.
metria
riores d
gado ne
uma ve
tido de
qualque
normais
por outr
cução d
caso qu
nuclear
aliás,
muito
excepcio
tidas de
trução

Quatro

Todas
prática
Nuclear
quatro
cada um
me perm
dos de
foi mon
á ponte
de Óbid
a conta
vidade-a
quer al
e prevê
modifica
radioact
do «Sav
do depo
bomba
são veri
Este po
detector
de um
«jeep».

PALAVRAS ATRAVÉS DOS FIOS... — 2

Da linha Lisboa-Porto
à era do telefone automático
* Desenvolvimento da rede, primeiras «listas de espera» e greves do pessoal

O período de introdução e penetração do serviço telefónico terminou já no princípio deste século. Vencida a desconfiança do publico, e superados os entraves que diversas entidades, geralmente por ignorancia, procuravam levantar á colocação de fios e postes, a A. P. T. votou-se ao desenvolvimento da rede. A expansão teve por suporte novo contrato com o Estado, em 15 de Abril de 1901. Nele se comprometeu a Companhia a introduzir nos seus aparelhos e centrais os melhores sistemas usados noutros países. E ao mesmo tempo que confirmava as primitivas zonas da concessão da A. P. T. — apenas 30 quilómetros em volta do Terreiro do Paço, em Lisboa, e 20 quilómetros em redor da Praça da Liberdade, no Porto — o novo contrato consignou que as linhas de comunicação telefónica entre as duas principais cidades do País seriam estabelecidas, conservadas e exploradas por conta do Estado.

Alguns dos convidados á inauguração da Estação Norte, a que presidiu o dr. Afonso Costa

● Na Lisboa do princípio do século: a última palavra do progresso telefónico

Funcionavam então, em Lisboa e Porto, 3051 linhas telefónicas. A zona da capital dispunha de quatro estações: a Central, a de Belém (inaugurada em 1897), a de Benfica (1898) e a do Estoril (1899). No Porto, estavam em serviço, além da Central, as estações da Foz (1884), de Espinho (1892) e de Matosinhos (1896).

Menos de dois anos após a renovação do contrato, exactamente em 15 de Janeiro de 1903, a A. P. T. inaugurou na Rua da Conceição a primeira estação de Bataria Central, e que era a segunda da Europa desse sistema. Por essa época, Lisboa e Porto foram dotados de grande sistema de cabos: na capital, desventraram-se as artérias principais, como o Aterro, a Rua do Arsenal e Avenida da Liberdade, para colocação dos primeiros cabos subterraneos. Na pacatez tranquila de Lisboa, e enquanto os nobres se passeavam nas suas tipóias flamantes, a Companhia lançou as estruturas de um notável instrumento do progresso. As sucursais, sucessivamente abertas nas zonas de Lisboa e Porto, originaram um afluxo crescente de assinantes. A rede de Lisboa, aumentada desde 1901 com a estação de Telheiras (depois Campo Grande, hoje Lumiar), valorizou-se em 1903 com as estações de Sintra e Queluz, em 1904 com as de Poço do Bispo e Carcavelos.

● Chamadas gratuitas entre Lisboa e Porto

Nesse mesmo ano, corporizou-se a ideia de ligar telefónicamente Lisboa e Porto. Os C. T. T. construiram uma linha, com 333 quilómetros de extensão, e constituída por um par de condutores de bronze de três milímetros. Para o efeito, abriu-se, no Ministério das Obras Publicas, um crédito de 75 000$000 réis.

A fase de experiências e afinações da linha decorreu durante o mês de Março. Em Abril, nos dias 9 e 10, permitiram-se comunicações, a título gracioso, entre os assinantes das redes das duas cidades, e finalmente no dia 11 abriu-se á exploração publica a ligação telefónica entre Lisboa e o Porto.

Incumbidos de levar o telefone a todo o resto do País, os C. T. T. inauguraram, em 1905, as primeiras redes telefónicas do Estado, em Coimbra, Braga e Vila Franca de Xira. Por sua vez, a A. P. T., em 1906, ligava á rede outras localidades: Alhandra, Almada, Barreiro, Sesimbra, Paio Pires, Cruz Quebrada e Sacavém. A marcha do progresso era incontível.

Não se limitou porém a Companhia a criar estações, destinadas a ligar assinantes. Para servir o publico em geral, multiplicou os postos ou «cabinas», que em 1910 eram já 54.

● A partir de 1912: execução de um vasto plano de melhoramentos, incluindo as estações de Andrade Corvo e da Trindade

Quando da proclamação da Republica, Lisboa e Porto dispunham de um total de 6263 linhas telefónicas. Na capital, a Estação Central, instalada na Rua da Conceição, num edifício acanhado, era um ridículo alicerce para o desenvolvimento da rede. A A. P. T. estabeleceu por isso, em 1912, um vasto programa

(Continua na 23.ª página)

AS «MENINAS DOS TELEFONES» DO PRINCÍPIO DO SÉCULO A 1930

O estabelecimento da Companhia dos Telefones deu origem ao aparecimento de uma nova profissão feminina: a de telefonista. O numero de «meninas dos telefones» (muitas das quais de idade provecta, no passado como nos nossos dias) tem crescido com as necessidades das redes. Em Lisboa, a evolução foi a seguinte: em 1900 — 20 telefonistas; 1910 — 75; 1920 — 120; 1925 — 300; 1930 — 500. No Porto: 1900 — 15; 1910 — 35; 1920 — 85; 1925 — 108; e 1930 — 86.

A 6%

Empresto para prédios. Qualquer prazo. Tel. 553229.

20/XI/1944 — 20/XI/1964

Meia de Vidro

Pela passagem de mais um aniversário, cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.mos clientes e amigos, assegurando-lhes a continuação de bem servir.

AGENDAS, CALENDÁRIOS CROMOS PARA BOAS FESTAS
Papelarias Emilio Braga
R. da Madalena, 42 — R. Alex. Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E e Av. Duque Loulé, 49

Vauxhall
vi
peça uma demonstração
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 48 A e C - TEL 537122 4
LISBOA

de técnicos portugueses

entemente as possíveis alterações

adioactivos

nde está atracado

mico «Savannah»

to de qualquer aumento dessa radioactividade nos dias em que o «Savannah» está entre nós. Para isso, uma semana antes da sua chegada, uma equipa de técnicos do Laboratório de Física e Engenharia nucleares deslocou-se diàriamente ás imediações do cais determinando o nível normal de radioactividade natural ambiente.

Após a sua chegada, pôs-se em execução este plano de «contrôle» dos níveis radioactivos comparando-os com os anteriores, o que, até agora, não deu qualquer aumento. Faz-se igualmente a dosimetria do pessoal em zonas exteriores do navio, sempre que é julgado necessário. Efectua-se, ainda, uma verificação constante no sentido de detectar imediatamente qualquer alteração das condições normais. A J. E. N. preparou-se, por outro lado, para actuar na execução de um plano de emergência, caso qualquer tipo de acidente nuclear pudesse ocorrer, o que, aliás, representa uma hipótese muito remota, dadas as medidas excepcionais de segurança garantidas dentro do barco e pela construção do «Savannah».

Quatro equipas em trabalho permanente

Todas estas medidas postas em prática pela Junta de Energia Nuclear estão a ser efectuadas por quatro equipas, de dois técnicos cada uma, que trabalham em regime permanente e por turnos seguidos de seis horas cada um. Assim, foi montado um posto fixo junto á ponte móvel da Rocha do Conde de Óbidos, que tem por fim fazer a contagem contínua da radioactividade-ambiente e registar qualquer alteração. Não houve ainda, e prevê-se que não venha a haver, modificação dos níveis normais de radioactividade desde a chegada do «Savannah». O ar é, ali, filtrado depois de aspirado por uma bomba e todas as poeiras colhidas são verificadas por um cintilador. Este posto, onde há também um detector Geiger-Mulle tem o apoio de um posto móvel montado num «jeep», que percorre sistemáticamente uma área entre Santos e Alcantara, equipado igualmente com um cintilador. Em Cacilhas, está instalado um outro posto fixo, semelhante e uma outra equipa faz rio, que são, depois, analisadas no colheitas periódicas das águas do laboratório da J. E. N. Estes trabalhos são dirigidos pelo dr. Julio Galvão, do serviço de segurança e contaminação da Junta.

Deste modo, em cada turno, efectua-se uma determinação do fundo radioactivo da zona definida por um raio de 200 metros a partir no navio.

Cada equipa está sempre pronta a entrar em acção em qualquer situação de emergência, pelo que tem na sua posse uma lista com a morada e o numero de telefone das pessoas com as quais deverá entrar em contacto logo que uma situação de emergência surja.

Na execução destas medidas é de grande utilidade o «jeep» equipado com dois sistemas de detecção independentes, um, constituído por um sistema de medida por cintilação, e outro, por um conjunto de seis detectores Geiger-Muller.

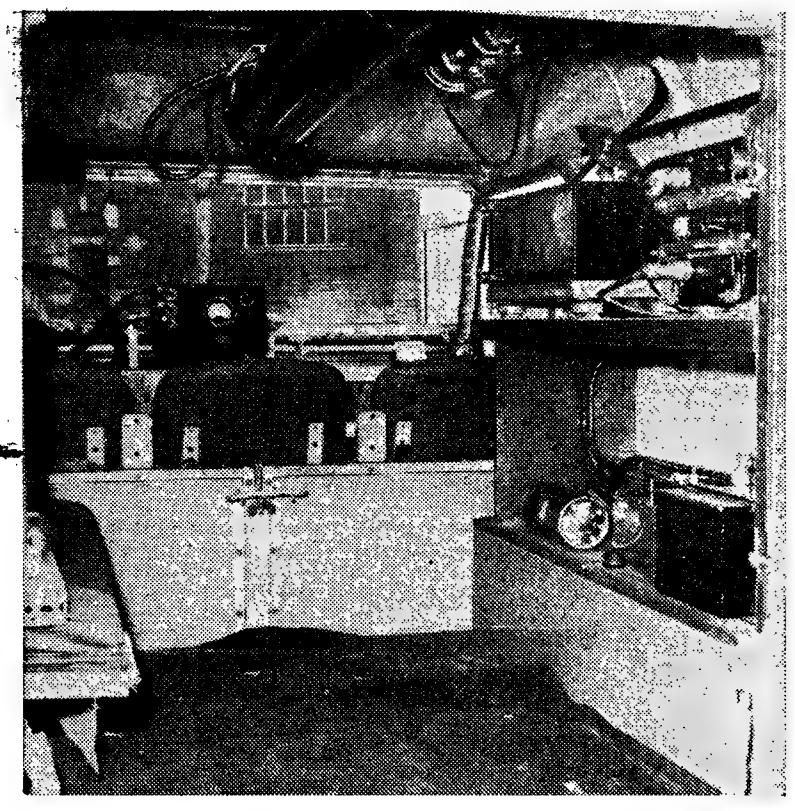
Mantém-se normal a radioactividade atmosférica

Além deste equipamento, está a utilizar-se um conjunto de monitores portáteis cobrindo toda a gama de radioações. Há, ainda, na Rocha do Conde de Óbidos, material de prevenção. Por outro lado, uma equipa de médicos do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares está pronta a entrar em acção se for solicitada por uma das equipas atrás referidas. Estes médicos solicitarão, se for necessário, a colaboração da Direcção-Geral de Saude que, naturalmente, está ligada ao problema quer através da Comissão de Protecção Contra as Radiações Ionizantes quer por direito próprio.

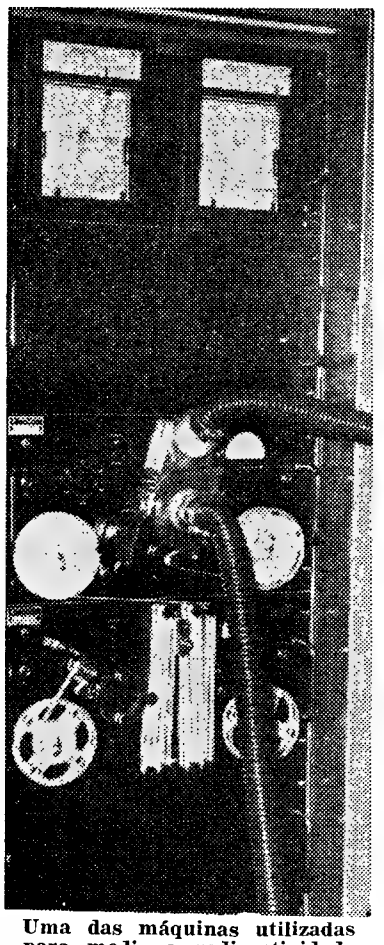
As medidas da actividade do ar e da água constam, essencialmente, de determinações da radioactividade das poeiras em suspensão no ar e depostas nas vizinhanças do navio e de análises radioquímicas em amostras de água do Tejo. Este trabalho é feito em três sectores. Um situa-se no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, que dá apoio laboratorial aos outros dois sectores cujos centros de actividade são o porto de Lisboa, junto do navio, e na outra margem do Tejo, em frente do navio.

Junto do navio foi instalado um

(Continua na 23.ª página)



O interior do «jeep» que transporta uma das brigadas móveis



Uma das máquinas utilizadas para medir a radioactividade do ambiente

Aumenta diàriamente

o número de trabalhos apresentados ao concurso «O Natal visto pelas crianças»

Continua a desenvolver-se com o maior entusiasmo toda a acção coordenadora do concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove regularmente desde 1958, e se destina a todos os jovens portugueses.

O prazo para a entrega dos trabalhos termina no próximo dia 15 de Dezembro, podendo chegar ao nosso jornal até á hora de fecharem os serviços administrativos.

Não há duvida de que se tornou uma necessidade para as crianças portuguesas a organização deste concurso, pois ele possibilita a aplicação de faculdades criadoras, para as quais só raramente encontram estímulo e compreensão.

Muitos dos trabalhos são conseguidos com os mais variados materiais e formatos, produzindo uma sensação de prodígio criador, que sèriamente conforta quem se dedica aos problemas educativos nacionais.

E' evidente o resultado de uma divulgação criteriosa que temos empreendido a favor da educação pela arte em Portugal ao nível de uma campanha nacional, acessível a todos e não sòmente a privilegiados frequentadores de escolas para meninos ricos. Desapareceram das manifestações criadoras infantis as cópias de postais, gessos, fotografias de personalidades, cópias das revistas femininas de bordados interiores, etc. O perigo actual reside num novo academismo de arte infantil pré-fabricada sobre técnicas marotas e truques de êxito certo.

Para orientar convenientemente o concurso dispõe o «Diário de Lisboa» de uma experimentada equipa de especialistas, para os quais já não constitui, como nos primeiros concursos, uma experiência dolorosa escolher e distribuir os trabalhos apresentados pelas diversas idades, temas e técnicas, mas sim uma agradável tarefa trabalhar no concurso «O Natal visto pelas crianças», tal o progresso que de ano para ano se vem assinalando neste empreendimento nacional.

Fusão da educação da arte com a experiência da vida

por M. CALVET DE MAGALHÃES

Na educação pela arte, é cada vez mais evidente que o principal objectivo *suigeneris* da arte é baseá-la nas experiências da vida. Estas experiências verificam-se em casa, no recreio e na escola.

Todas as actividades da educação pela arte são baseadas na experiência. Isto quer dizer que, tanto os produtos da expressão artística, como os nossos raciocínios críticos, são condicionados por acontecimentos da nossa vida. A experiência deve ser totalmente integrada na educação pela arte, quando se pretende uma apreciação e produção de arte, vigorosas e pessoais.

A experiência chega geralmente à criança como uma confusão desorganizada de impressões. Mediante as composições escritas, a arte, e outras actividades, ela ordena as diversas ideias e sensações resultantes da experiência e procura dar-lhes uma forma coerente. Este processo de arrumação e classificação é altamente educativo. De facto, a experiência terá pouco ou nenhum valor para a criança até ser ordenada e classificada.

Se o professor cortar o esforço que a criança tiver de fazer ulteriormente, para explicar as suas ideias por intermédio das produções de arte, prejudicá-la-á grandemente, epois de a criança progredir um pouco ou fazer alguma coisa, é ela que deve traçar o itinerário do caminho a seguir. Não se lhe devem dar modelos para imitar. Modelos, como por exemplo, bonecos de madeira, conjuntos de círculos, quadrados, ovais, triângulos para formar com eles coelhinhos e pintainhos, esboços impressos para colorir ou estampas para copiar, etc., só podem criar-lhe confusão e impedi-la de expandir as suas próprias ideias e portanto de tirar proveito da experiência pessoal.

Grande parte da vida da criança gira à volta dos seus estudos na escola. Boas lições sobre música, canto coral, poesia, prosa, actividades circum-escolares, etc., são experiências emocinantes. Já que a arte é um processo de exposição da experiência é pessoal, necessário ligar este ramo de estudo a outros assuntos do curriculo.

A fusão da arte com outros assuntos, particularmente os que respeitam à história do progresso humano, é preconizável para proporcionar melhor compreensão, não só da arte mas também doutros assuntos. As condições actuais da existência humana não são resultado de séries de acidentes isolados. Também não se pode chamar desenvolvimento artístico ao que resultar de ideias e sensações independentes do complexo da existência humana, qualquer que seja o período da história. A arte tem estado sempre ligada intimamente à vida emocional e intelectual do seu tempo. Esta imagem visual não pode por isso ser ignorada, se a criança quiser ter um conhecimento profundo e perfeito do progresso da Humanidade.

Quando a arte escolar era um exercício prático para possível artista, tinha um carácter idêntico ao das lições de geometria euclideana.

Hoje liberta de tais normas, quanto aos processos ou às realizações, há uma forte tendência para a arte (passar de umas matérias para outras) variar constantemente de temas e de materiais, até perder a sua identidade, como actividade humana independente, no interesse dos métodos pedagógicos.

Nas escolas actualizadas, por conseguinte, para que o aluno tire maior proveito do que se considera mais adequado á situação didáctica, com o fim de melhor se exprimir, de apreciar pormenorizadamente o seu ambiente e de o tornar apto a estabelecer inter-relações entre as mais importantes actividades humanas, incita-se a criança a aproveitar as suas experiências para base de expressão artística, través da educação pela arte, a criança de hoje dá assim forma aos acontecimentos mais significativos da sua vida.

Voe com a IBÉRIA...

onde o avião ainda recebe maiores atenções que o passageiro

Para NOVA IORQUE
voos directos em Super D. C. 8 Jets Fan, com ligações imediatas para as principais cidades dos E. U. A.

MADRID,
com ligações para todos os pontos de Espanha, incluindo Maiorca e Canárias.
... e ainda desde Madrid para
EUROPA
ÁFRICA
AMÉRICA CENTRAL E MÉXICO
AMÉRICA DO SUL

voos em Super D. C. 8 Jets Fan de Lisboa para Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e Santiago do Chile, (via Madrid) sem aumento de preço.
... e voos diários para NOVA IORQUE

IBERIA
LINHAS AÉREAS DE ESPANHA

Para reservas e informações, consulte o seu Agente de Viagens ou IBÉRIA Av. da Liberdade, 107 — Lisboa Telef. 3 31 27 / 36 96 59

uxhall viva

CONCESSIONÁRIOS GM PEÇAS LEGÍTIMAS

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

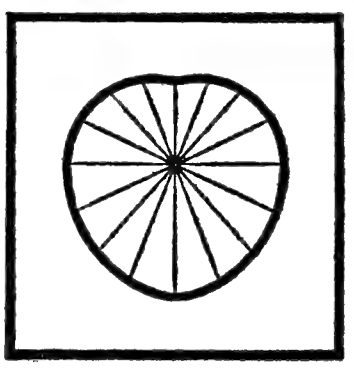
Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

Saluzena

O mais moderno dos relógios

Quando no pulso, o «Autorotor» acumula as reservas de energia necessárias ao seu funcionamento. Ele é sensível ao menor dos vossos movimentos, porque é munido dum sistema extraordinário de corda automática o «coração mágico», que evitando qualquer fuga mecânica, arma rápidamente a mola, e garante assim uma maior estabilidade de andamento. Os técnicos do Cyma, realizaram com este sistema, um mecanismo ideal.

Eminentes especialistas do mundo inteiro o disseram e escreveram, saudando esta novidade, como o relógio automático mais moderno e mais perfeito.

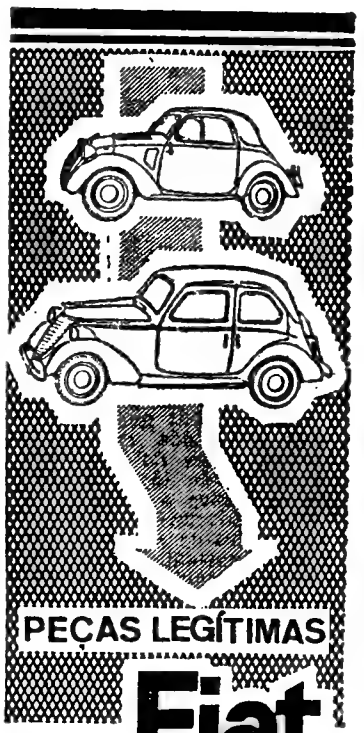


Podem pois, V. Excias, adquirir desde já, sem mais qualquer reserva, o relógio automático, porque o «Autorotor» corresponde às mais duras exigências da vida moderna. E ele funcionará com a precisão dum cronómetro ...tão fielmente como o vosso coração!

Cyma Watch Co. La Chaux-de-Fonds (Suisse)

CYMA

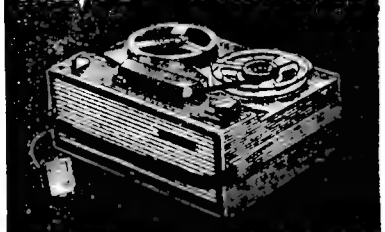
O RELÓGIO AUTOMÁTICO DE «CORAÇÃO MÁGICO»



500
1100
(modelos antigos)

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
TELEF. 369181 LISBOA

GRAVADORES DE SOM
SIERA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450$00
SA 6137.A	3.550$00
SA 9120.A	5.000$00
SA 6147.A	6.850$00
SA 9130.A	7.300$00

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45387

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, ás 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica, Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.) 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO
Aos melhores preços do mercado.
PAPELARIA FERROS, LD.ª
R. S. Julião, 66 — T. 324615
323777

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANEZA.

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Figueira) — Telefones 325487 — Rua da Prata, 291, 2.º, dt (junto P 370618.

Vão ser modificados os alçados da Agência de Évora do Banco de Portugal

ÉVORA, 20 — Constitui uma velha aspiração estética da cidade a modificação dos alçados da agência local do Banco de Portugal, instalada na Praça do Giraldo, onde outrora existiu o edifício dos Paços do Concelho e da cadeia comarcã.

O actual edifício, ali implantado, está em desarmonia com o ambiente de sóbrias linhas arquitectónicas do local; e, em diferentes oportunidades, foi discutida a possibilidade daquele ser enquadrado na traça arquitectónica da vetusta praça, tendo até chegado a ser elaborados projectos em numero de mais de uma dezena, destinados á requerida finalidade.

Parece ter agora chegado o momento oportuno para a materialização da velha aspiração. Numa recente entrevista efectuada em Lisboa, do presidente da Camara Municipal de Évora, dr. Serafim de Jesus Silvério Jr., com o administrador do Banco de Portugal, eng. Pereira Coutinho, este concordou inteiramente com os desejos do município de Évora, determinando uma urgente visita a Évora do arquitecto do Banco de Portugal, para colher elementos bastantes para a elaboração do projecto de remodelação dos alçados em causa.

Manifestou ainda o eng. Pereira Coutinho o desejo de que os trabalhos da remodelação exterior da agência estejam concluídos em 8 de Outubro de 1965, data e mque se iniciarão as comemorações centenárias da reconquista da cidade de Évora; e, se tal não se puder verificar, não será devido a qualquer embaraço criado pela administração do Banco.

A notícia desta decisão, como era natural, causou grande regozijo em Évora, muito especialmente entre aqueles que, aos probelmas turísticos e de ordem estética da cidade, dedicam especiais cuidados.

A decisão da administração do Banco foi aqui recebida com muita simpatia, pela colaboração que vem prestar ao embelezamento da «sala de visitas» da cidade.

Livros novos

«NAÇÃO E TRONO»

por Lobo Vilela

Lobo Vilela

Coligindo alguns artigos publicados na imprensa republicana e acrescentando-lhe páginas inéditas de grande actualidade, apresentou o nosso colaborador dr. António Lobo Vilela mais um livro de doutrinação e debate políticos a que deu o título «Nação e Trono — Páginas de História». Tudo o que tem constituído íntima força expressiva na obra já extensa do publicista — a idealidade calorosa e sincera, a firmeza das convicções democráticas, a vasta e séria cultura, a vivacidade intelectual — representa-se nestas páginas breves em toda a altura da sua significação. Combatendo pelas suas ideias, Lobo Vilela é sempre leal, claro, elegante na atitude e vibrante na expressão.

No livrinho agora publicado debate o autor os temas «Tradição democrática portuguesa», «A agonia de um regime», «Contradições», «Sofismas políticos» e «Nação e Trono» — este ultimo em análise oportuna da mensagem dirigida pelo prof. Guilherme Braga da Cruz áos seus correligionários na qualidade de «lugar-tenente» do pretendente monárquico. É com viva argumentação que Lobo Vilela discute e esclarece as contradições dos adversários políticos; é com seguro conhecimento histórico que documenta a irreparável crise do sistema monárquico e os sofismas com que se pretende escondê-la; é com vibração idealista que reafirma a sua fé nas virtualidades da Republica, como regime adequado ás aspirações e ás necessidades da Grei.

O novo livro de Lobo Vilela vem assim integrar-se na sequência de uma actividade intelectual e cívica que tem enobrecido pela sua tenacidade e pelo vigor indeclinável a causa nacional a que se devotou.

«O CONCEITO DE ELASTICIDADE EM ECONOMIA»

pelo dr. Armando Moradas Ferreira

O conceito de elasticidade — que em economia designa a maneira mais ou menos intensa segundo a qual as quantidades procuradas variam em função do preço — foi objecto de um pequeno estudo do dr. Armando Moradas Ferreira, agora publicado em opúsculo na série «Vulgarização», editada pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Concurso fotográfico «Ar Livre»

Integrado nas comemorações do 24.º aniversário do Clube de Campismo de Lisboa, efectuar-se-á na sua sede um salão fotográfico subordinado ao tema «Ar Livre», o qual abrangerá as seguintes secções: campismo, pesca, paisagem, desporto (ar livre), tema livre.

Haverá valiosos prémios e poderão concorrer todos os fotógrafos residentes em território português, que deverão enviar áquele clube os seus trabalhos e os respectivos boletins de inscrição até ao fim do mês corrente, nas condições do regulamento do concurso, que pode ser pedido ao clube organizador.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Estudos agronómicos no Ultramar

Nos pavilhões da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, na Tapada da Ajuda, começou novo ciclo de reuniões técnicas, ás sextas-feiras, pelas 17 e 30, para análise dos problemas do desenvolvimento da agricultura, silvicultura e pecuária das nossas províncias ultramarinas.

Amanhã e no dia 27 serão abordados respectivamente, os temas «Atractivos e repelentes dos insectos», e «Problemas fitossanitários», pelo entomologista americano dr. Carl T. Schmidt que, na qualidade de bolseiro da Fundação Fulbright, se encontra no nosso País, e pela dr.ª Maud L. de Barros, do Grupo de Trabalho de Fitopatologia da M. E. A. U. e bolseira da O. C. D. E.

MESTRE FRANCISCO GENTIL

(Continuação da página central)

cando os fracos com o despotismo da sua vontade. Homens desta raça projectam e realizam sozinhos o que gerações inteiras apenas conseguem idear. Atrás de si, porém, ficam despojos de uma tempestade: ciumes e espantos, lavas que demoram a arrefecer, obras singulares que, por serem edificadas sobre os alicerces de um temperamento, açulam as mais discordantes paixões. Obras que estremecem quando, soltas as rédeas do seu guardião, a seiva lhes é disputada, como as corpulentas árvores desenraizadas pelos vendavais.

E Mestre Gentil permanece porque foi arquitecto, obreiro e dinamizador de uma empreza que desafiaria um gigante: a luta anticancerosa entre nós. Partindo do nada, e num meio que se apavora com as iniciativas, sepultando-as com o furor das ervas que eternizam os baldios, ele, de tenacidade em tenacidade, usando com sagacidade e altivez a arma do seu prestígio, visto que era príncipe nas hostes da medicina, ergue um Instituto de Oncologia que, pelas suas rasgadas concepção e proporções e pelo seu desafogo de apetrechamento, nos abria os olhos para a gravidade do problema que se propunha enfrentar, ao mesmo tempo que, atestando a visão de qeum o delineara, revolucionava, em Portugal, as perspectivas hospitalares. Não houve minucia que lhe escapasse, dificuldade a que, perante a surpresa dos entendidos, não achasse solução. Apoiando-se em alguns devotos de igual têmpera e igual constancia no sonho, que logo se multiplicaram, general sem exército que termina por recrutar legiões, assenta os caboucos de uma obra que nunca deu por terminada. No Instituto, que foi o seu Instituto e o seu lar, e também abrigo de tantos que, por isto ou por aquilo, se viram desabrigados, alguma coisa de novo esteve sempre na forja, e se havia demora em concretizá-la era apenas a estratégia de quem tinha o agudo instinto da oportunidade e um apuradíssimo conhecimento dos homens. Para os converter, para os dominar, nunca se dobrou, nunca lhes serviu a bandeja da humilhação ou da lisonja: impunha-se-lhes como soberano que concede mercês em vez de as aceitar.

O Instituto, onde sempre cintilou a sua mágica capacidade de organizador, era, para ele, a célula-mãe que devia proliferar em realizações sucesivas, peças de um conjunto harmonioso, malhas de uma teia em que a moléstia ruim fosse aprisionada; daí, ir ao seu encontro, mesmo quando a víitma a ignorasse, através das Consultas de Profilaxia e de uma rede de Centros de Diagnóstico que cobrisse o País de lés a lés; daí, atenuar os malefícios da pobreza e da ignorancia, parceiras da doença, criando um tecto, os Lares, para os que, vindos de longe como reses estonteadas, não tinham piloto nem agasalho, e criando a Asistência Domiciliária, pela qual médicos e enfermeiras, com o remédio e a fraternidade, cuidam dos que, dantes, eram abandonados ás contingências do meio familiar, onde os males do corpo se juntam, tantas vezes, a outros males não menos acerbos, enquanto no Instituto o Serviço Social chama a si a tarefa de decidir pelos irresolutos, de serenar os espavoridos, de socorrer bolsas humildes, pois campónios que arribam á cidade e citadinos que nela são enjeitados precisam de mão protectora quando a aflição lhes agrava o infortunio; e como não há arte da cura sem bons oficiais do seu ofício, vá de plantar a raiz do ensino científico da enfermagem numa terra onde tal mester era desvalioso, senão vexatório, dando-lhe a dignidade que a função manda; vá de distribuir pelas capitais da oncologia os que, depois de adestrados, viriam enriquecer a turma de médicos, de cirurgiões, de radioterapeutas, de investigadores e técnicos, ás vezes em disciplinas desdenhadas na nossa praça, investindo fé e dinheiro naquilo que a um povo mais rende, a sebedoria; vá de chamar aos quadros do Instituto bom numero dos que têm honrado a nossa medicina deste ultimo quarto de século. Não sei de outro exemplo de alguém que, em Portugal, e sem cargos da governança, haja estruturado tão vasta armadura contra a doença, nunca a separando do zelo pelo doente, ser humano; que haja influenciado tanto o pensamento médico, enunciando ideias-mestras que lhe preencheram os dias e cuja amplitude o excedeu, sobrando para os que viriam receber o facho estimulante. Podemos dizer que, sob um estofo de homem prático, Francisco Gentil foi um teorizador de verdades médicas, que se tornaram verdades não pela fascinação espectulativa, a que era avesso, mas á força de convicção, á força de as repetir obstinadamente e de as cimentar em actos. E também porque ia sempre para lá das aparências, dos arrebatamentos e das deduções precipitadas. Daí, advertir: «Vovês observam as coisas; o que não sabem é interpretá-las»; ou: «os maiores erros que os médicos praticam não é por ignorancia, mas por falta de atenção»; ou ainda, perante as novidades da ultima hora, sedutoras e, na sua maioria, falazes: «Tratem os doentes á moderna, que eles morrerão á antiga»...

O seu olhar via longe e via diferente. Tudo o que projectou e reduziu a esquemas precisos há vinte ou trinta anos, inovações arrojadas, não foi desmentido pelo tempo: a sua actualidade é flagrante, satisfazendo surpreendentemente o que os factos vieram exigir e demonstrar. Pioneiro e revolucionário, não admira que a muitos assustasse a sua visão, que a muitos parecesse caprichosa ou perdulária, que as suas generosidades, tanto como as suas vindictas e asperezas, umas e outras sem medida, necessitassem de distancia para que lhes reconhecêssemos os fundamentos, os excessos e a dimensão. Personagem complexa, dono a administrar a sua quinta, com o mando ora agreste, ora paternal, de um senhor feudal, ele permanece no que criou — e o que criou é um monumento de grandiosidade e de previsão. Os que o continuam, discípulos e companheiros dilectos, quer nas tarefas profissionais, quer directivas, ou discípulos a quem ele, por vezes, nas marés borrascosas, desalentou, tudo fizeram, tudo têm feito, para que a herança não desmereça, visto que ele conhecia o segredo de despertar nos colaboradores os potenciais de realização que eles próprios se ignoravam, incutindo-lhes força e confiança, ao mesmo tempo que os incitava a um sentimento de nobreza pela tarefa desempenhada. Como se impuesse a cada um que fosse amo e senhor na sua actividade, por mais subsidiária que parecesse, e que essa actividade se tornasse o centro de um mundo, a mais digna e preciosa de todas as missões. Podia ele não saber definir tal programa, podia falhar no exemplo e na palavra exortativa, mas criava o ambiente propício. O certo é que existia um sortilégio, aparentemente com a voz da intimidação, que descobria nas pessoas os filões do brio e do talento. Mesmo os que desertaram da sua companha souberam aproveitar-lhe a lição: também para esses o Professor Gentil é uma legenda e um encorajamento.

E Francisco Gentil permanece como homem de bata branca. Já nem me refiro ao clínico arguto e sereno, que sabia, como poucos, nortear-se na selva das patologias, nem ao cirurgião mestre de cirurgiões que fomentou técnicas ousadas e as noções da nova cirurgia: a desinfecção, o estudo laboratorial, o apoio do anátomo-patologista; o cirurgião que fez história mesmo quando não era ele a representá-la, nem á sua perspicácia em captar o significado de coisas que, de tão especializadas, estavam fora da sua alçada: refiro-me ao médico para quem o doente importava acima de tudo. O doente, no Instituto, tal como nos vários Serviços que o Professor Gentil comandou, era alteza; nada parecia de mais em seu proveito: conforto e solicitude, terapêuticas e dedicação. Se o interesse do enfermo estava em causa, não havia burocracite que o estorvasse, não havia empecilho que lhe batesse o pé. Desaguavam no Instituto enxurradas de doentes, atraídos pela hospitalidade e pela fama? E' que, dizia o mestre, «os doentes são como o capital: afluem aonde há confiança». E a mesma atenção se dava a quem tinha de o assistir. Não havia desdita, física ou moral, dos seus subordinados, que não encontrasse nele a mais pronta solidariedade, não só porque nada lhe era indiferente do que sucedia no seu cortiço, mas também porque, psicólogo sagaz, sabia que «ai do director quando são os lugares-tenentes que cuidam do seu pessoal». Nessa quinta governada pelo dono, quem lhe transpusesse os muros, fidalgo ou pobretanas, era um hóspede de linhagem, logo um amigo e bem depressa um familiar. A horas menos previstas, escutassem a ronda severa do anfitrião, de enfermaria em enfermaria, de colmeia em colmeia, até ele ficar certo de que não houvera um descuido, de que os hóspedes tinham sido zelados com perícia e amor, pois de amor precisa quem sofre sob um tecto que não é o seu.

Todas as criações de Francisco Gentil foram, aliás, alicerçadas nessa divisa: o enfermo em primeiro lugar. Por isso, vissem-nos, esses doentes da véspera, e os seus filhos e os seus netos, numa cadeia de gratidão, a rodearem nas boas e más circunstancias o homem que os salvara ou os alentara sem nunca elanguescer a palavra firme, impondo-lhes virilmente a saude e a vida, em vez de as choramingar. A todo o passo, ao nos abeirarmos do Professor Gentil, deparava-se-nos o quadro de uma tribo que se tivesse reunido num dia de festa em redor do seu chefe. E quanto riam, nesses momentos, os seus olhos enevoados de uma secreta solidão, olhos que jámais permitiram que a amargura e o desengano, ressacas de uma existência tumultuosa, pudessem turbar-lhe o desafio arrogante de lutador! Não perceberam os cabotinos ou os histriões da sua corte, que tinham por missão diverti-lo e afiançar-lhe a juventude das artérias, a malícia e o desprezo desse olhar, assim como os ressentidos não lhe decifraram o carinho que se escondia na máscara da dureza e na inconfessada timidez. Se consentia que os moscardos zumbissem á sua volta, é porque não há suserano que despeça todos os cortesãos, talvez porque aos reis a sina os condena aos tronos desabitados, e a lisonja lhes serve, quantas vezes, de triste sucedâneo do afecto.

O Instituto, dizíamos, foi o lar do seu fundador, e quem, junto dele, o povoava era família. A sua família. Não lhe acenassem com viagens e recreios, que ele, ao partir, só pensava no regresso; não lhe recomendassem folgas, que ele, longe dos seus, via-se degredado, tal como a aridez o consumia quando se alongavam as pausas na sua multíplice actividade, quer na mesa operatória, seu palco de celebrados triunfos, quer nos postos de comando, donde abrangia o importante e o supérfluo; e nem os anos o obrigaram á retirada: só a doença o vergou. No fim dos seus dias, prisioneiro de um leito de moribundo, escoltado por enfermeiras, como um glorioso cabo de guerra que os soldados velam até á despedida, tudo o que pedia ao seu tão dedicado médico assistente é que o conduzissem de automóvel ao Instituto, uns minutos que fossem, talvez na esperança de que a morte o visitasse no lugar onde a sua vida se cumprira em plenitude: o lugar onde os doentes murmuravam o seu nome como o de um amigo, um protector, um pai. Pois se ele fora ríspido, caprichoso, autoritário — nunca para os que, sofrendo, procuram num médico o alívio, a ternura e a compreensão.

FERNANDO NAMORA

Linha de SINTRA

O TRÂNSITO no concelho de Sintra

Foi publicada uma portaria do ministro das Comunicações, aprovando uma postura relativa a trânsito, para vigorar na área sob a jurisdição da Câmara Municipal de Sintra.

ABASTECIMENTO de água

a Sabugo e Vale de Lobos

O Ministério das Obras Publicas concedeu á Câmara Municipal de Sintra um subsídio de 550 contos, para execução da obra de abastecimento de água do sistema de Sabugo e Vale de Lobos.

O 57.º ANIVERSÁRIO

do Grupo dos Cinco Reis

O simpático e benemérito Grupo dos Cinco Reis, com sede na Rua da Graça, 162-1.º, comemora no próximo domingo a passagem do 57.º aniversário da sua fundação, com uma sessão solene que terá a presença de entidades oficiais e durante a qual serão apresentadas 57 crianças vestidas e calçadas pelo respectivo Núcleo de Beneficência.

Serão também distribuídos emblemas de ouro e prata a alguns associados e taças a várias colectividades.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Atlas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). — *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — E. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES—*Colares*—Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

Reflexos da emigração sobre a recente subida dos preços dos produtos agrícolas

(Continuaçao da 1.ª pagina)

como fonte de apoio do equilíbrio da balança de pagamentos nacional. Subiu de importancia o modesto emigrante — ao menos na sua expressão colectiva — em grande parte aliás porque o movimento de expatriação vai também atingindo os trabalhadores especializados do sector industrial, que só nos ultimos anos têm dado contribuição apreciável para o acréscimo dos contingentes de emigração.

Paradoxalmente, porém, não pafuncionando em escala de economia tem afectado a economia nacional. De facto, no caso da industria, a menor largueza no recrutamento de mão-de-obra poderá ter contribuído para uma certa subida dos salários. As suas repercussões nos preços não serão, todavia, automáticas, na medida em que o aumento do custo do trabalho pode ser pelo menos em parte compensado por um concomitante acréscimo de produtividade, sempre possível de conseguir por via de adequados investimentos.

Trata-se, de resto, de um sector funcionando em escada de economia relativamente aberta, onde conta o preço praticado pelo concorrente estrangeiro — existente ou potencial. Do processo pode naturalmente resultar a eliminação dos produtores menos aptos mas, se assim acontecer, estaremos afinal perante um fenómeno salutar, característico de uma economia em fase de crescimento e modernização.

Bem diferente é, porém, o panorama da nossa agricultura, desde sempre habituada a contar com vastos excedentes de mão-de-obra.

Até há pouco, a emigração dos rurais, tanto para as cidades como para o estrangeiro, não afectara sensivelmente a situação do respectivo mercado do trabalho; ao agricultor tem sido pois possível pagar salários relativamente baixos e produzir a preços comportáveis para o consumidor.

Nos ultimos anos, porém, a situação tem vindo a alterar-se profundamente, com a subida acentuada dos salários resultante da escassez de mão-de-obra que a emigração veio finalmente provocar. O problema comporta, já se vê, uma solução cómoda e aliciante: se o custo de produção sobe por via do acréscimo dos salários o agricultor aumenta, também, os seus preços de venda. E o consumidor passa, consequentemente, a pagar mais caro.

É natural que uma solução deste tipo se apresente, á generalidade dos produtores agrícolas, como a mais lógica e a mais justa para vencer as dificuldades que o sector actualmente atravessa. E não restam duvidas de que a lavoura dispõe de argumentos sólidos, fundamentados até na sua própria fraqueza para convencer quantos se mostrem hesitantes em aceitar a validade desta tese.

O agricultor português produz fundamentalmente para o mercado interno, sendo as suas exportações, sob muitos aspectos, de natureza apenas excepcional; conta no nosso mercado com o apoio de uma discreta protecção, que mantém afastados os concorrentes estrangeiros, reduzidos á função marginal de meros fornecedores supletivos; e funciona ao abrigo de uma estrutura de preços não alinhada com a dos produtos agrícolas estrangeiros, esta aliás algumas vezes utilizada para sábias comparações de cunho marcadamente académico. A agricultura portuguesa constitui, assim, fundamentalmente, um mundo autónomo e fechado, num quadro económico cada vez mais orientado para um regime de liberdade das trocas internacionais.

E é precisamente este moderno clima de liberalização do comércio entre países que sugere outra possível solução para o problema da subida dos preços dos nosso produtos agrícolas: entrada franca para os produtos similares estrangeiros, deixando á lavoura nacional a alternativa de competir ou definhar, consoante as suas possibilidades de concorrência. Aliás a sugestão não tem sequer foros de original, porquanto já foi em tempos defendida para outros ramos de actividade, sem contudo ter sido posta em execução.

As razões que então aconselharam prudência na promulgação de medidas económicas liberais surgem mais fortes e mais justificadas no caso da agricultura, reconhecidamente mal preparada para suportar o peso da concorrência internacional. Acresce ainda que, neste caso, não seriam apenas de temer os reflexos — económicos e sociais — sobre a situação do próprio sector, mas seriam ainda de ter em conta os efeitos sobre a balança de pagamentos, resultantes de um acréscimo maciço da importação de produtos agrícolas.

Entre duas opções extremas há então que situar a orientação que requer o tratamento da actual crise da agricultura, pois se não parece razoável abrir as portas á importação, sacrificando o sector agrícola (e a balança de pagamentos) ao objectivo de manutenção de preços estáveis para o consumidor, também se não afigura curial fazer suportar por este, de modo exclusivo, os encargos que resultam da reconhecida ineficiência produtiva da lavoura. Para mais, a cómoda solução de utilizar a subida dos preços para corrigir os efeitos decorrentes do aumento dos encargos de mão-de-obra constitui um franco incentivo á perpetuação de formas produtivas defeituosas e um travão poderoso a qualquer movimento de progressiva modernização da nossa agricultura.

A política de preços a seguir no domínio dos produtos agrícolas não deve, por isso, visar a sobrevivência de todos os produtores, mesmo dos menos aptos, embora daí resulte o agravamento de alguns problemas sociais — aliás susceptíveis de adequado tratamento dentro ou até fora do próprio quadro da lavoura.

As dificuldades centram-se essencialmente ao nível da dimensão das explorações e da potência financeira dos agricultores e resolvem-se promovendo e incentivando a constituição de sociedades agrícolas de qualquer dos tipos previstos na lei portuguesa. Aos poderes publicos competirá amparar este movimento associativo, quer por via de participação directa quer através da concessão de isenções fiscais, de garantias especiais de crédito e de outros estímulos a empresas agrícolas constituídas sob a forma de sociedades e dispondo de dimensão adequada e planos de exploração convenientes, para a produção em condições rentáveis e a preços compatíveis com os vigentes nos mercados internacionais. — GRACUS.

Salão Internacional

dos Inventores em Bruxelas

A delegação portuguesa do Salão Internacional dos Inventores — firma Raul César Ferreira (Herdeira), Limitada, na Rua Duque de Palmela, 27-3.º Esq.º, em Lisboa — começou já a organizar a participação das invenções portuguesas que concorrerão à próxima exposição que se realiza em Bruxelas de 5 a 14 de Março de 1965.

O objectivo do «salão» é pôr em contacto os proprietários de patentes de invenção com os industriais e comerciantes que se interessam pela sua compra e pelo fabrico de novidades.

Cortejo de oferendas

no Cartaxo

CARTAXO, 20. — No próximo domingo, efectua-se o quinto cortejo de oferendas a bem da Santa Casa da Misericórdia desta vila, que sairá às 10 horas da Rua do Progresso, e cujo desfile será presenciado, pelas entidades oficiais, da varanda do Cine-Ribatejo.

Às 15 horas, haverá, na praça de touros, um festival taurino, com a colaboração da banda da Sociedade Filarmónica Cartaxelense; e das 20 horas á 1, far-se-á, no anexo da biblioteca, o leilão das oferendas.

FRIGORÍFICOS

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

OBRIGAÇÕES DE 5 %, EMISSÃO DE 1952/77

RENOVAÇÃO DA FOLHA DE CUPÕES

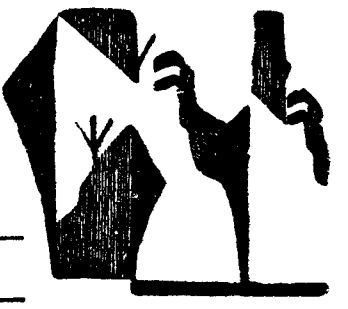
Avisam-se os senhores obrigacionistas, possuidores de títulos da emissão de 5 %, 1952/77 de que, a partir do próximo dia 30 do corrente, se procederá, no nosso Serviço de Títulos, na Rua António Maria Cardoso, n.º 4, à distribuição da nova folha de cupões, contra a entrega do respectivo talão de renovação devidamente relacionado em impresso que será fornecido para esse efeito.

Os obrigacionistas residentes fora de Lisboa podem dirigir-se a Filial do Banco Lisboa & Açores mais próxima, que se encarregará daquela operação junto desta Sociedade.

Lisboa, 18 de Novembro de 1964

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef 25559

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 25/11. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/11 e para CABO VERDE a 23/11. Carga Frigorífica a 24/11 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs Passageiros embarca a 24/11) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES** N/M — «ANDULO» a 2/12. Carrega em LISBOA de 27/11 a 30/11. Carga Frigorífica a 1/12 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 1/12) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala préviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 14/12. Carrega em LISBOA de 9/12 a 11/12. Carga Frigorífica a 12/12 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª Classes. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 12/12)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDÃO e ANVERS até 26/11. Em LISBOA, só para MATADI, a 2/12 Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 8/12 a 18/12. Em LISBOA, só para MATADI a 23/12. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA até 21/11 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/12 a 13/12
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: BILBAU, ROTERDÃO e ANVERS** N/M «COLARES» a 24/11. Carrega em Lisboa a 23/11/64 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 2/12. Carrega em LISBOA a 1/12

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«MOÇAMBIQUE» 5 de Dezembro pelas 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«PRINCIPE PERFEITO» 11 de Dezembro pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES» 17 de Dezembro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«NIASSA» 29 de Dezembro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 23 de Dezembro.**
LINHA DO ORIENTE	
«TIMOR» 23 de Novembro	Aden Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de Lagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef 323021/6 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438/9

O motor que trabalha com qualquer combustível

poderá ser aplicado a carros ligeiros?

Um dos mais extraordinários motores da actualidade é, sem duvida, o que se usa nos camiões do exército americano. Pesa 680 quilos e desenvolve uma potência de 140 H. P. e gira a 2600 r. p. m. Mais extraordinário é, ainda, o facto de este possante motor queimar praticamente todo o género de combustíveis, desde a gasolina militar ao petróleo. É produzido na Continental Motors e montado pela Stubebaker, que restringiu as suas actividades nos Estados Unidos ao equipamento militar.

Desde a segunda guerra mundial que o exército americano vinha procurando um motor capaz de utilizar qualquer combustível, por óbvias razões militares. Durante períodos de escassez, este motor trabalhará com os combustíveis que as refinarias produzam e, em tempos normais, utilizam o combustível mais eficiente, a fim de realizar o seu trabalho com o menor gasto possível. A equipa de engenheiros da Continental conseguiu um resultado realmente surpreendente desprezando as tradições.

Escolheram o caminho que outros engenheiros automobilísticos haviam evitado. Desde o primeiro «Diesel», o princípio vinha sendo o de pulverizar combustível com baixo índice de octanas numa carga de ar tão quente (devido á compressão) que o combustível queima de modo a converter-se em chama, fazendo baixar o pistão. Independentemente da mudança da forma da camara ou dos padrões, o lema foi sempre «queimar» rápidamente.

Com este novo motor a coisa não é assim. O êxito com o sistema hiperciclo de combustão provém de uma queima suave e relativamente prolongada. O combustível é esguichado directamente de encontro ás paredes da camara de combustão (no interior da coroa do pistão, e não em cima dela). O ar em movimento vaporiza-se gradualmente. Quando a mistura de combustível e ar é obtida, o vapor entra em ignição. O ar continuando em movimento obtém mais vapor. O processo auto-regulador continua, fazendo com que a combustão seja mais suave e lenta do que a centelha num motor «Diesel» ou num motor de ignição.

Uma série de problemas especiais teve de ser superada mesmo depois de um talento na arte da combustão, o alemão J. S. Meurer, começar a trabalhar no motor.

A dificuldade maior talvez tenha sido encontrar uma configuração para a abettura de entrada de ar de modo a proporcionar ao ar o movimento apropriado.

O «contrôle» térmico também ofereceu problemas. As paredes superaquecidas da camara de combustão podem decompor o combustível, libertando primeiro o hidrogénio para uma queima rápida, enquanto o carbono queima mais lentamente e deixa um resíduo que cria dificuldades. A solução foi uma galeria de óleo no interior do pistão e debaixo da camara de combustão. Agora, até o petróleo queima bem e com limpeza.

Depois surgiram problemas quanto ao «contrôle» do combustível, até que se descobriu um sistema de injecção da American Bosch para medir a quantidade exacta de combustível — de qualquer viscosidade — que deveria entrar em cada cilindro.

A fim de assegurar um arranque rápido, principalmente nos dias frios, a Continental instalou no motor um queimador de chama no tubo de distribuição da entrada de ar, que funciona por meio de uma vela e com qualquer combustível. Usa-se pouca quantidade de oxigénio, e um turbo-compressor accionado por vapor de descarga ajuda a garantir o suprimento. A Continental afirma que as partidas são garantidas até em temperaturas de 40 graus abaixo de zero.

Os testes a que foi submetido o motor constituiram o ápice da experiência. O motor foi testado em veículos trafegando em comboio, experimentando-se o LDS-427 (sua denominação oficial) contra motores comuns de ignição. O motor proporcionou uma economia de 79 % com relação aos demais.

Actualmente, o novo motor está funcionando perfeitamente. Dos pistões para baixo ele é essencialmente um motor «Diesel». Na sua forma actual, o LDS-427 é um pouco pesado de mais para ser usado em carro de passeio, mas a razão compressão-ignição não representa uma ideia nova para os automóveis de passageiros. Há, por exemplo, o Mercedes «190-D» movido a «Diesel». A Continental, que já se encontra empenhada na industria de motores para carros de passeio, fornecendo motores para os Chekers, recusa-se contudo a discutir o lançamento generalizado de motores para quaisquer combustíveis.

Actualmente, estuda-se a possibilidade de construir uma versão deste motor aplicável a carros ligeiros.

Pequenas «cilindradas»...

- **A NSU introduziu algumas modificações no seu modelo «Prinz 4» de que já fabricou 200 000 unidades.**

  Com travões de disco e algumas inovações nos interiores do habitáculo, a nova versão utiliza o mesmo motor e mantém as linhas gerais.

- **A FIAT possui, actualmente, 130 000 empregados, que trabalham, em Itália, nas suas 24 fábricas, 25 filiais e 1000 casas representantes. No estrangeiro, tem 6 fábricas, 25 agências e 15 oficinas de montagem.**

- **Prevê-se que os Estados Unidos mantenham, no fim do ano corrente, o nível de vendas verificado no ano passado.**

- **A Lucas estabeleceu uma nova companhia subsidiária em França, tendo em vista o Mercado Comum.**

- **O numero de veículos saídos das fábricas de Régie Renault, de 1 de Janeiro a 31 de Outubro do ano corrente, foi de 440 691, contra 557 978 de igual período do ano passado.**

- **Em começos do ano corrente, a Leyland Motor Corporation obteve da empresa de transportes de Copenhaga uma encomenda de 300 autocarros, no valor de 200 mil contos, para as carreiras urbanas daquela capital. Os primeiros desses autocarros, que têm a reputação de ser os modelos de grande capacidade mais leves que actualmente se fabricam, acabam de ser postos ao serviço apoiados por extensa publicidade nos jornais, no cinema e na televisão.**

- **A nova estrada internacional que ligará, nos Baixos Pirenéus, o Vale de la Soule á província de Navarra, na Espanha, atingiu já a fronteira franco-espanhola, prevendo-se para breve a junção com a estrada que os espanhóis têm estado a construir. Esta nova via, denominada «Estrada da Fraternidade», reduzirá consideràvelmente as distancias entre várias cidades francesas, como Pau, Oloron e Mauleon, com a capital de Navarra, Pamplona, descongestionando as estradas da Costa Basca.**

Firmas britânicas em Pequim

Algumas das mais importantes firmas da industria britanica de automóveis fizeram-se representar na Feira de Pequim, que esteve aberta ao publico de 2 a 14 de Novembro.

A China está actualmente ocupada em expandir grandemente as suas industrias de construção e engenharia civil, pelo que a A. E. C. enviou á Feira um camião misturador de cimento de seis rodas, na esperança de obter para ele encomendas. O camião é o «Mammoth Major».

A Leyland, que em começos do ano corrente provocou grande controvérsia com a sua venda de autocarros a Cuba, enviou um desses autocarros «Olympic» de piso unico para cem passageiros.

A Perkins, que já vendeu este ano alguns dos seus motores á China, considerou a Feira uma oportunidade para expandir ali os seus negócios, pelo que exibiu uma linha de oito modelos de motores diesel.

O encontro de duas gerações durante um certame internacional de «veteranos» do automobilismo, em Bad Kissingen: em primeiro plano, o imponente Horch de 1930, com o seu luxuoso radiador; ao lado, o DKW «F12»

O automobilista exige carroçarias atraentes

e de linhas aerodinâmicas

Os automóveis precisam de uma carroçaria tão atraente quanto possível, moderna e de linhas estéticas — o que, aliás, se exige hoje de tudo quanto é posto á venda. A maioria dos veículos ligeiros fabricam-se em série e têm de obedecer a um figurino unico em cada série, que se destina a ser usado por um largo espaço de tempo, pois cada mudança de modelo requer investimentos de vulto Assim, só as grandes fábricas de automóveis podem dar-se ao luxo de mudar, com frequência, as carroçarias dos seus modelos. No entanto, são cada vez mais raras as carroçarias especiais para automóveis de marca de renome, pois exige-se agora um suplemento muito elevado para a sua confecção.

Um caso típico é o da fábrica Karman, que constroi, actualmente, carroçarias para quase todas as industrias automobilísticas da França, Itália, Inglaterra, Suécia, Espanha, Holanda, Jugoslávia e Estados Unidos. Mas só conquistou projecção mundial quando, em 1955, encarregou um especialista italiano, Ghia, de criar uma carroçaria de «coupé» para o Volkswagen.

Desde então, as fábricas Karman conquistaram renome em todo o Mundo. A fábrica, com sede em Osnabrück, conta hoje quase 6000 operários e empregados No ano da sua fundação 1874 começou com oito operários que construiam carroçarias para carros de tracção animal em moldes estritamente artesanais; em 1901, Karman construiu a primeira carroçaria de automóvel; hoje em dia a sua produção diária é de 200 unidades, ou seja, mais do que as oito maiores firmas italianas do ramo Bertone, Ghia, Pininfarina, Touring Vignale, Viotti e La Zagato

As primeiras carroçarias para automóveis de Karman destinaram-se ás fábricas Dürrkopp. Opel e Minerva. Nessa altura, os aros das rodas ainda eram de madeira. Depois de 1920, abandonou-se a madeira na construção de carroçarias e começou a era da caroçaria de «meio aço». Circularam com elas automóveis das marcas Hansa, Hanomag, Mannesman, Protos e Adler. Com o Adler «de dois litros» começou a produção de carroçarias inteiramente de aço Na segunda guerra mundial a fábrica em Osnabrück foi destruida quase por completo. A reconstrução começou com o fornecimento de peças e ferramentas ás fábricas Hanomag, Büssing e Ford. Hoje, Karman é uma das maiores fábricas de carroçarias da Europa. Para um unico modelo novo, o prazo de fornecimento é de um ano ou ainda mais. Isso não é muito, pois não se deve esquecer que uma série de ferramentas e dispositivos para uma série média abrange 100 a 1200 ferramentas grandes e pequenas, dispositivos de soldagem e de montagem e dispositivos de «controle». Conforme a ordem de grandeza, tais séries de ferramentas custam entre 105 e 500 mil contos.

Este elevado investimento explica que a alteração de modelos é cada vez mais rara. Os elevados investimentos só se justificam no caso de grandes séries Mas a mudança de gosto, o progresso técnico, os desejos de representação dos compradores de automóveis e a competição exigirão constantemente novos modelos, novas linhas estéticas do automóvel.

150 milhões de veículos em fins de 1964

Segundo as melhores estimativas, o parque automóvel mundial deve chegar á cifra de 155 milhões em fins de Dezembro do ano corrente, o que leva a concluir que, no espaço de dez anos, sofreu um aumento de 68 milhões de unidades. Destes, 36 milhões. pertenciam à Europa Ocidental, cujo parque-automóvel triplicou. Cerca de 24 milhões foram absorvidos pelos Estados Unidos, onde se registou um acréscimo de 40 por cento.

Relativamente á conservação de estradas e construções de outras novas, coube à Suiça e à Alemanha o primeiro lugar no continente europeu, com um dispêndio de 235 e 214 dólares por veículo em circulação.

O modelo da nova linha Singer «Vogue», apresentado pelo Grupo Rootes. Está equipado com a versão de alto rendimento do motor de 1592 c. c., que tão magníficas provas tem dado em corridas e «rallyes», e cuja potência foi elevada de 62 para 84 h. p. ao freio. É esta uma das várias características novas que vieram melhorar o conforto, as linhas e o rendimento geral desses modelos. O motor, que dá á nova linha qualidades verdadeiramente desportivas, tem muito maior poder de aceleração e uma velocidade máxima de 145 km por hora, com cruzeiro sem esforço entre os 130 e os 140

Os 15 por cento e a indústria inglesa

Comentando em Londres o orçamento suplementar apresentado pelo Governo britanico á Camara dos Comuns, «Sir» William Black, antigo presidente da Society of Motor Manufacturers and Traders e actual presidente da Leyland Motors Corporation, declarou: «A industria de automóveis britanica não pode deixar de se sentir perturbada com a sugestão de que a sobretaxa de 15 % sobre as importações, que se dizia temporária, possa ser mantida até Novembro do próximo ano ou por mais tempo ainda. É indispensável que esse impedimento á liberdade do comércio seja removido o mais depressa posível. A industria britanica de automóveis, com a sua enorme actividade exportadora em todo o mundo, é particularmente vulnerável ás retaliações».

VIAJE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR !! E GANHARÁ TEMPO

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suiça a mais de 100 Km. por hora. Os combóios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Km., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 247 20 20

TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 205/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 17 de Dezembro de 1964, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição de D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho 3.º andar, o concurso público para EMPREITADA N. 246/64 — OBRAS DE BENEFICIAÇÃO E LIMPEZA NO QUARTEL DO B. S. B. — LARGO DA GRAÇA.

Processo n.º 135/64/(CP/DSF)

A base de licitação é de .... 391 801$00
O depósito provisório é de .... 9 800$00

O depósito provisório e efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa» publicado no «Diário Municipal» n. 7673 de 24/10/1960

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar — por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, - Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar — das 9 às 12 e das 14 às 17 horas

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital

Paços do Concelho de Lisboa, em 17 de Novembro de 1964.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

Santo Antão do Tojal

GERTRUDES CARREIRA PARDAL

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Seus filhos, nora, genros, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar à sua Divina Presença a sua muito chorada mãe, sogra, avó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 21, às 15 e 30 horas, para o cemitério local.

Agência Funerária de Loures — Telf. 2530114 e 2530227

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas

A FESTA de Santa Cecília

(padroeira dos músicos) celebra-se no domingo

Celebra-se depois de amanhã a Festa de Santa Cecília, padroeira dos musicos, com diversas solenidades. A's 18 e 30, na igreja de S. Domingos, será cantada solenemente a «Missa» de J. Singenberger pelo Coral «Stella Vitae», de colaboração com o Coro Feminino da Igreja do Corpo Santo, com a participação de cantores da Companhia Portuguesa de Ópera, sob a regência de Alberto Allemão, tendo como organista o dr. Delgado da Fonseca.

A «Missa» será celebrada pelo rev. cónego Correia de Sá, em acção de graças pelos benefícios concedidos pela Fundação Gulbenkian a bem do desenvolvimento da musica em Portugal.

Antes, proceder-se-á à benção do harmónio, propriedade do Coral «Stella Vitae», cuja aquisição foi subsidiada por aquela fundação.

Nesta festa, a grande festa dos musicos em todo o Mundo, profissionais e amadores unem-se em grande assembleia coral para cantarem os louvores á sua padroeira.

Fundação Musical dos Amigos das Crianças

Também no domingo, na Basílica dos Mártires, ás 13 e 15, a Fundação Musical dos Amigos das Crianças promove a habitual missa solene em honra de Santa Cecília, sua padroeira. Será celebrante o rev. padre João Cabeçadas. Como nos anos anteriores, o acto será acompanhado com musica coral e instrumental, sendo executantes os pequenos alunos da Fundação.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av D. Afonso Henriques 15.

ARTES PLÁSTICAS

As provas de Pintura apresentadas na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa

Suscitaram enorme interesse do publico as provas dos concorrentes ás cadeiras de Pintura e de Escultura e momentos tem havido nos dois dias já decorridos da exposição que mal se pode andar na sala para ver convenientemente essas obras, tal é a afluência. A sala é bastante reduzida para o efeito, mas mesmo assim tem servido. Bom teria sido que essas provas fossem para um salão como o da S. N. B. A. e durante mais alguns dias, a fim de o publico se inteirar realmente do valor dos artistas que querem formar outros artistas e se apresentaram perante o juri para esse efeito. Não deve ser indiferente a uma escola esse interesse do publico; bem pelo contrário. Ele demonstra apenas que os problemas estéticos e pedagógicos estão longe de passar despercebidos. Ao falarmos do salão da S. N. B. A. para o efeito, bem poderiamos citar outros salões, como os do S. N. I. O que interessaria seria, de facto, a apresentação demorada e em condições de visibilidade convenientes de todas essas provas.

Já falámos das provas de Escultura, quando demos notícia da abertura da exposição. Foquemos agora o caso das obras de Pintura.

A primeira observação que o concurso nos sugere é uma pergunta: haverá mais escultores e será o nível médio do escultor saído da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa mais elevado do que o dos pintores? Já em Maio, quando foi da Exposição dos Novíssimos, no Palácio Foz, tivemos ocasião de dizer que, ao vermos os artistas saídos do Porto e de Lisboa, a balança pende nitidamente a favor da escola do Norte. Expliquem lá os sábios da Escritura estes segredos da Natura... No caso presente, a primeira conclusão é que o nível geral da Escultura é superior ao da Pintura porque se, de facto, encontramos entre as provas dos escultores algumas que se impõem de forma nítida; não deparamos com igual valor evidente nas obras de Pintura. Não vamos já, para o efeito, ao «curriculum vitae» de cada um dos candidatos. Atemo-nos apenas ás provas apresentadas ao publico. Mas o mesmo se verificaria se não pusessemos tais limites.

Nas provas de pintura apresentam-se as dos cinco concorrentes: António Lino, que é da Escola de Belas-Artes do Porto, Gil Teixeira Lopes, Manuel Lima, Luís Filipe de Abreu e João Conceição Ferreira. Dos cinco parece-nos que, olhando ao modelo vivo e ao quadro, um pintor se impõe que é Manuel Lima, seguido logo por Gil Teixeira Lopes, este com uma riqueza de colorido e tonalidades, que caracterizam aliás outras obras suas. António Lino não manteve igual nivel em toda a sua composição; e Luís Filipe de Abreu, com um modelo vivo fraco, é singularmente decorativo no seu quadro. Sente-se algo do António Soares de há vinte anos.

Não conheciamos o candidato que foi aprovado em mérito relativo e esperávamos por isso que a sua obra o impusesse já que o não impunha o nome apregado nas exposições e colecções; ficámos verdadeiramente desolados porque se as provas não atingiram aquele grande nível de outras, a mais fraca de todas é, sem contestação possível, a de Conceição Ferreira. Nem vale a pena entrar em pormenores, porque nem a composição nem o colorido atingem a regular mediania.

Como se explica, então, a decisão final, ou para que servem os concursos? São perguntas que ficam em suspenso. — R. R.

Cerâmicas e tapeçarias belgas na S. N. B. A.

No salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes é inaugurada no próximo dia 30 uma exposição que está a despertar o maior interesse nos meios artísticos portugueses. Trata-se de uma exposição de tapeçarias e cerâmicas belgas, feita sob o patrocínio da Embaixada da Bélgica em Lisboa.

A exposição ficará aberta ao publico durante mais de uma semana.

A exposição de Anthony Gross em Gravura

Na sala de Gravura continua patente a exposição do gravador inglês Anthony Gross.

Como complemento dessa exposição realiza-se em 24 do corrente, na S. N. B. A., ás 21 e 30 uma sessão de cinema com filmes cedidos pelo Instituto Britânico em Portugal e que podem ilustrar essa exposição.

Os projectos da catedral de Bragança

No próximo sábado, ás 16 horas, realiza-se na S. N. B. A uma exposição de trabalhos apresentados ao concurso de anteprojectos para a futura catedral de Bragança. Assistirão á cerimónia inaugural os srs. bispo de Bragança e o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian que patrocina a construção.

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro convida todos os sócios a comparecerem nesse dia ás 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Ute Steffens inaugura esta tarde a sua exposição no Palácio Foz

No Palácio Foz é esta tarde inaugurada a exposição de desenho e escultura da artista alemã Ute Steffens. A inauguração verifica-se ás 18 horas a ela devendo assistir muitos membros da colónia alemã, funcionários do S. N. I. e da Embaixada alemã.

Pilar Blanch no Coliseu do Porto

No salão de exposições do Coliseu do Porto é amanhã, ás 15 horas inaugurada a exposição da pintora D. Pilar Blanch. Essa exposição ficará aberta ao publico até ao dia 30 do corrente.

Linha de CASCAIS

O dr. Boulitreau Fragoso, ladeado pelos drs. Donatello Grieco e Manuel Teles, percorre a exposição

Uma exposição de caricaturas no Casino Estoril

Sob o patrocínio da Embaixada do Brasil, a Sociedade Estoril-Sol, promoveu uma exposição de caricaturas subordinada ao tema «O Brasil na caricatura portuguesa», que está patente ao publico, no átrio do Casino Estoril, até ao próximo dia 27. Desta forma mais uma vez, aquela Sociedade concorre para o estreitamento das relações de amizade luso-brasileiras, o que está, aliás, na primeira linha das suas preocupações.

O certame reune quase duas centenas e meia de caricaturas, escolhidas por Fernandes da Silva, cultor da arte da silhueta e coleccionador devotado. Todas elas são assinadas por artistas portugueses — grandes nomes como Rafael Bordalo Pinheiro, Leal da Câmara, Amarelhe e Francisco Valença — e todas elas aludem á vida do país irmão, comentando a sua política e os seus costumes.

À cerimónia inaugural que reuniu no Casino Estoril numeroso grupo de convidados, presidiu o sr. dr. Boulitreau Fragoso embaixador do Brasil em Lisboa, que era acompanhado pelo sr dr. Donatello Grieco, ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil e foi recebido pelo sr. dr. Manuel Teles administrador da Sociedade Estoril-Sol.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O Rei e Eu» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «As minas de Salomão» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Mistério do Voo 22» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Combatentes*—Av. Comb. Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar (Telef. 260008). — *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261136).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078) — *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

TELEVISORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

Quinhentos pára-quedistas belgas estão a menos de seis horas de Stanleyville — revela um jornal de Antuérpia

BRUXELAS, 20 — (F. P.). — «Quinhentos pára-quedistas belgas encontram-se a menos de seis horas de vôo de Stanleyville» — afirma o diário flamengo «Gazet Van Antwerpen». Acrescenta que os pára-quedistas, cuja partida foi rodeada do maior segredo, estariam, actualmente, nas ilhas de Santa Helena e Ascensão, possessões britanicas ao largo da costa da África Equatorial. Confirma-se, por outro lado, que as tropas belgas de élite foram transportadas em aviões norte-americanos, a partir de uma base isolada no Limburgo belga.

Círculos em contacto com o Ministério da Defesa Nacional recusam-se a comentar as indiscrições da imprensa local. Insistem em que os pára-quedistas belgas participam em manobras da N. A. T. O. que têm carácter secreto.

«DENTRO DE DIAS ENTRAREMOS EM STANLEYVILLE» — AFIRMOU TSCHOMBÉ

LEOPOLDVILLE, 20 — (F. P.). — «Dentro de dias entraremos em Stanleyville» — declarou o primeiro-ministro Tschombé, numa reunião publica em Boma.

O chefe do Governo congolês anunciou, por outro lado, que irá «muito brevemente» a Bruxelas, «a fim de recuperar a carteira congolesa... E' intolerável que o Governo belga persista em conservar uma parte do nosso património, quando temos necessidade urgente de dinheiro para fomento económico».

Entretanto, o locutor da Radiodifusão Nacional congolesa afirmou esta manhã que Gaston Soumialot teria fugido e que o Estado-Maior rebelde de Stanleyville pediria a sua detenção. Aquela emissora anunciou ainda que elementos rebeldes estariam dispostos a depôr as armas.

GBENYE AFIRMOU QUE UM ATAQUE DOS E. U. A. PORIA EM CAUSA O ADIAMENTO DA EXECUÇÃO DE CARLSON

BANGUI, 20 — (F. P.) — «Qualquer ataque provocado pelos Estados Unidos, poria em causa o adiamento da execução de Paul Carlson» — declara Gbenye, «presidente da Republica Popular do Congo» — em telegrama a Jomo Kenyatta, que foi lido, esta manhã, pelo locutor da emissora de Stanleyville.

Noutra mensagem, enviada por Gbenye ao Governo americano, e retransmitida, igualmente, pela rádio da «capital rebelde», afirma-se que o «Governo da Republica Popular do Congo» tomou nota da aceitação norte-americana de entabular negociações, mas que «Washington deve saber que Carlson não era o unico combatente americano, no Congo».

GBENYE PRETENDE TRAVAR NEGOCIAÇÕES EM WASHINGTON?

LEOPOLDVILLE, 20 — (R.) — Segundo notícias aqui recebidas, o «presidente» rebelde, Christophe Gbenye, informara o cônsul norte-americano em Stanleyville, Michael Hoyt, de que estava pronto a ir a Washington negociar sobre «os prisioneiros de guerra americanos em questão».

Anunciou-se, ainda, que Gbenye enviara uma mensagem para Washington por intermédio de Jomo Kennyatta, o primiero-ministro do Quénia e chefe da Organização de Unidade Africana. Essa mensagem dizia que a execução do missionário americano dr. Paul Carlson fora adiada, mas não mencionava qualquer nova data.

APELO DE SPAAK AOS REBELDES

BRUXELAS, 20 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros Paul Henry Spaak, telegrafou a Christophe Gbenye pedindo-lhe para tomar as medidas indispensáveis á segurança dos belgas na região de Stanleyville, e para autorizar a chegada a esta cidade de uma missão da Cruz Vermelha Internacional, que organizaria a evacuação dos estrangeiros.

Pelos seus próprios meios salvaram-se três dos mineiros soterrados na África do Sul

JOHANNESBURGO, 20 — (F. P.). — Milagre em Sasolburg: três mineiros africanos conseguiram regressar pelos seus próprios meios á superfície da mina de Sasolburg (a 100 quilómetros ao Sul de Johannesburg), depois de haverem passado quatro dias a cerca de 140 metros de profundidade e quando já se tinham perdido todas as esperanças de os salvar.

Os três sobreviventes, que surgiram á superfície esfaimados e cegos pela luz, tinham ficado bloqueados no fundo da mina, com mais 30 camaradas (cinco brancos e 25 negros) em consequência de um incêndio que se declarou na galeria onde trabalhavam Os cinco brancos e outros tantos negros haviam conseguido sair da mina, ficando os restantes 23 homens bloqueados na galeria. Recolheram-se os cadáveres de quatro destes ultimos, e, na terça-feira á noite, perdiam-se as ultimas esperanças de salvar os 19 homens que faltavam, pois a galeria sinistrada estava a ser invadida por gases venenosos. Os três africanos agora aparecidos conseguiram, porém, furtar-se á acção desses gases escalando uma abertura que encontraram na galeria.

Aprovada em Espanha uma redução nos direitos sobre importações para obstar ao aumento do custo de vida

MADRID, 20 — (R.) — A comissão económica governamental aprovou uma redução geral de cinco por cento nos direitos alfandegários entre disposições de grande alcance para obstar ao aumento do custo da vida em Espanha.

Num comunicado publicado após a sessão que a comissão efectuou a noite passada, á qual presidiu o generalíssimo Franco, declara que os preços durante o Natal serão mantidos baixos, em consequência de importações especiais de géneros alimentícios, e que os preços para produtos agrícolas domésticos serão garantidos.

TERMINOU O JULGAMENTO DOS MINEIROS ASTURIANOS

Entretanto, o julgamento de 38 mineiros e da mulher de um mineiro, por acusações relacionadas com greves nas hulheiras das Asturias, em 1963, terminou a noite passada, nesta capital.

Espera-se que as sentenças sejam pronunciadas dentro de três ou quatro dias.

Sete dos mineiros encontram-se na cadeia desde a sua prisão, em Agosto de 1963, quando da greve nas Asturias. Todos os réus foram acusados de associação ilegal, e 20 deles foram, também, acusados de propaganda ilegal.

O delegado do Ministério Público pediu penas de cadeia indo de 3 a 10 anos para 38 réus e de 26 anos para o 39.º, Horácio Fernandez Iguanzo, que foi julgado á revelia por ambas as acusações. Todos os réus se declararam não culpados das acusações.

O acusador alegou, durante o julgamento, que todos os réus faziam parte de uma organização comunista, tendo como chefe Fernandez Iguanzo, que incitara a perturbações no trabalho nas Asturias, no Verão de 1963.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

O general Anders deu entrada num hospital

NOVA YORK, 20 — (R.) — O general Wladyslaw Anders, comandante-chefe das forças polacas durante a guerra, foi transportado com urgência a um hospital desta cidade, após ter, a noite passada, um ataque cardíaco, quando se encontrava no quarto do seu hotel.

Um informador do hospital declarara antes que o estado do general era «satisfatório».

Anders devia ter recebido, a noite passada, o Prémio Lafayete da liberdade, numa cerimónia realizada nesta cidade.

A China continental deveria poder enviar observadores à O. N. U.

— depreende-se do relatório anual apresentado por U Thant

NOVA YORK, 20 — (F. P. e R.) — A China continental, enquanto não se tornar membro da O. N. U., deveria poder enviar observadores ,para assistirem ás deliberações da organização internacional.

Esta opinião é, em substância, emitida por U Thant, no relatório anual da actividade das Nações Unidas.

O secretário-geral é prudente na sugestão que faz e não cita directamente o Governo de Pequim, mas confirma implicitamente a sua referência á China Popular, escrevendo: «Não posso deixar de perguntar a mim mesmo se não terá chegado o momento de países que não estão representados actualmente em Nova York terem a faculdade de manter contacto com a organização mundial e poderem assistir ás suas deliberações».

PERIGO CADA VEZ MAIS ACENTUADO DA PROLIFERAÇÃO DAS ARMAS ATÓMICAS

Num vasto exame do cenário mundial, o secretário-geral vê razões tanto para encorajamento como para alarme.

de que se começou finalmente a tratar de que se começar finalmente a tratar «com êxito os muito difíceis problemas que impedem o fim da corrida aos armamentos».

No entanto, aludiu ao perigo «cada vez mais acentuado» da proliferação das armas nucleares, visto que a China comunista se juntou ao «clube atómico». O secretário-geral repetiu a sua proposta para que esse país participe num «diálogo» com as outras quatro potências nucleares.

CONFLITOS ENTRE A O. N. U. E PORTUGAL

Quanto a Chipre, U Thant vê razões para se ter esperanças de que as diligências da O. N. U. poderão ajudar a conseguir uma solução pacífica dos problemas da ilha, embora a situação fosse ainda «medonha».

A Rodésia, porém, provocava «muita causa de ansiedade» e existe «cada vez mais preocupação» acerca da África do Sul, além de haver conflitos entre a O. N. U. e Portugal.

Com respeito ao Congo, o secretário-geral atribui a origem das perturbações principalmente «ao malogro espectacular do Exército congolês».

Espera U Thant que a O. U. A. encontre solução para o problema congolês, usando de métodos de conciliação. Entretanto, dois mil técnicos e conselheiros da O. N. U. continuam a prestar ao Congo uma assistência técnica dedicada.

O secretário-geral acolheu com agrado a decisão de alguns países de destinarem tropas para possível serviço de manutenção da paz pela O. N. U. e sugeriu um estudo compreensivo por parte das Nações Unidas desse aspecto.

A ORGANIZAÇÃO PODERÁ ESTAR SEM DINHEIRO EM MAIO

O secretário-geral avisa os Estados membros de que as Nações Unidas estariam em Maio próximo praticamente sem dinheiro, a não ser que a crise financeira que a afecta fosse solucionada.

U Thant prossegue dizendo que a solução do problema financeiro — o déficit atinge mais de 113 milhões de dólares (cerca de 3 277 000 contos) — melhoraria a atmosfera e faria com que este ano, oficialmente designado de cooperação internacional, começasse «sob condições mais favoráveis».

O ESTATUTO DE «OBSERVADOR» NÃO É PREVISTO PELA CARTA DA O. N. U.

O informador da O. N. U., interrogado pelos jornalistas a propósito da sugestão de U Thant sobre o envio de observadores por parte de Governos que não são membros da organização internacional, declarou que o secretário-geral «deseja que os membros da Assembleia Geral deduzam o que lhes parecer mais indicado». Poderia tratar-se da China Popular, Coreia do Norte e Vietnam do Norte.

Nos círculos bem informados do Secretariado-Geral nota-se que, não sendo o estatuto de «observador» previsto pela Carta das Nações Unidas ou pelo acordo que rege as relações entre a O. N. U. e os Estados Unidos, o envio de observadores por países comunistas dependeria, em ultima instancia, da decisão de Washington no sentido de lhes dar ou recusar vistos.

ELKE SOMMER CASOU-SE

LAS VEGAS (Nevada), 20 — (F. P.) — Casaram-se ontem nesta cidade, a actriz alemã do cinema Elke Sommer e o escritor americano Joe Hyams. Este ofereceu á esposa um «Rolls Royce» como presente de casamento.

Em poucas linhas

● **VATICANO: ADIAMENTO DA DISCUSSÃO SOBRE A LIBERDADE RELIGIOSA — (F. P.)** — A decisão de adiar para a próxima sessão conciliar a discussão sobre o tema da liberdade religiosa foi mantida por Paulo VI, a quem certo numero de padres conciliares enviaram ontem uma petição no sentido da revogação da medida — anunciou hoje o cardeal Tisserant, na qualidade de chefe do conselho de presidência.

● **CHINA: À MEIA-NOITE, SERÁ FEITA IMPORTANTE COMUNICAÇÃO — (A. N. I.)** — Segundo uma notícia de Tóquio, a China continental anunciou hoje, pela Rádio, que fará á meia-noite uma «importante» comunicação, cujo teor seria radiodifundido. Não deu, porém, qualquer indicação sobre o assunto da comunicação.

● **GRÃ-BRETANHA: NOVO EMBAIXADOR EM FRANÇA — (R.)** — «Sir» Patrick Reilly, actualmente subsecretário de Estado adjunto no Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi nomeado embaixador britanico em França — segundo se anunciou a noite passada nesta capital. Substitui «Sir» Pierson Dixon, que se aposenta este mês, com a idade de 60 anos.

Um professor inglês foi preso num porto da Tanzânia perto de Moçambique

NAIROBI, 20 — (A. N. I.) — As autoridades tanzanianas prenderam ontem um professor britanico no porto de mar de Lindi, perto de Moçambique, e enviaram-no por avião, sob escolta armada, para a capital, Dar-es-Salaam.

Esta prisão segue-se á deportação de três ingleses e á expropriação de duas herdades de propriedade estrangeira.

Não foi tornada publica a acusação que impende sobre o prof. Peter Butchard.

Crê-se que barcos soviéticos e chineses estão a utilizar o porto de Lindi para desembarcar armas.

A prisão de Butchard deve agravar as relações já muito tensas entre a Inglaterra e a Tanzânia.

Pneus novos, usados, e recauchutados

CALIBRAGEM DE RODAS NA MAQUINA ELECTRÓNICA BEISSBARTH
Vulcanizadora Imperial
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)

120$00 POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, com as mais recentes inovações técnicas.

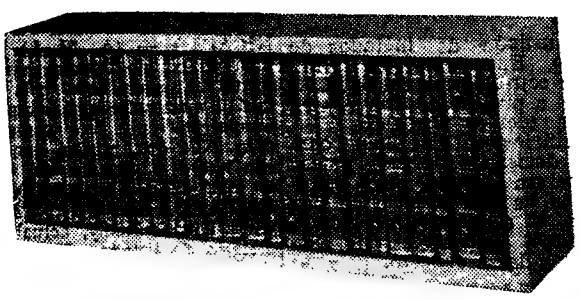
EXCEPCIONAIS FACILIDADES
aos primeiros 500 compradores

Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS

Barde TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

UMA OPORTUNIDADE



Valorize a sua Biblioteca adquirindo uma série de livros escolhidos de AUTORES PORTUGUESES (tais como Almeida Garrett, Luís de Camões, Arnaldo Gama, Rebelo da Silva, Silva Gaio, etc.), composta de 24 volumes no formato de 16,5 × 11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por Esc. 500$00.

Pode ser adquirida na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES, em 20 prestações mensais de 25$00.

Entrega imediata das obras contra o primeiro pagamento.

A quem solicitar o impresso-proposta será remetida uma lista dos volumes incluídos nesta estante e outra de obras do mesmo formato e igualmente encadernadas para substituição daquelas que já possui.

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

RUA ALBERTO AIRES DE GOUVEIA N.º 27—PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição de livros de Autores Portugueses, incluindo uma estante de madeira, na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

MÁQUINAS DE LAVAR

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

ANDAR—ALUGA-SE

3 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise anexa à cozinha, com distribuição de águas quentes, na Rua Braamcamp Freire, n.º 36-1.º andar esquerdo.

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, no Rossio, n.º 45-3.º andar, até às 12 horas do dia 28 de Novembro de 1964.

A senhoria reserva-se todos os direitos.

A chave encontra-se na porteira.

HASTA PÚBLICA

de varas de eucalipto

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 15 horas, na Avenida da República, 25, 4.º dt.º, dar-se-á início á venda, em hasta pública, de cerca de 7168 varas de eucalipto provenientes de cortes finais a realizar na Mata Nacional de Escaroupim.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, sita na Avenida de João Crisóstomo e na sede da Administração Florestal da Azambuja.

CONDENADOS

por danos num automóvel

VIANA DO CASTELO, 20 — Em tribunal colectivo, a que presidiu o corregedor sr. dr. José Maria Montenegro Caldeira Cabral, tendo como assessores os meretíssimos juízes das comarcas de Viana do Castelo e Caminha, foram julgados Manuel Fernando Silva Pereira Amaro, 23 anos, solteiro, empregado de garagem, residente na Rua da Bainharia, Porto, e António Dias Gonçalves, de 20 anos, solteiro, vendedor ambulante, residente na Rua de S. Sebastião, 45, também no Porto.

Eram acusados do crime de roubo de automóveis, que não se provou, pelo que foram absolvidos. No entanto, por danos praticados num automóvel, foram condenados em dois meses e meio de prisão, multa de 12 dias a 30$00 por dia e 400$00 de imposto de justiça.

Natal
* BRINDES *
SOPAL
R. IVENS — LISBOA

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

DESIR-F33 — 3 lumes — Forno com termostato, isolamento «Roclainè» a lã de rocha

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

Quem vende **FAR**, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

A venda nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º ● LISBOA-2 ● TELEF 32 67 1-

A PEDIDO ENVIAM-SE CATÁLOGOS

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

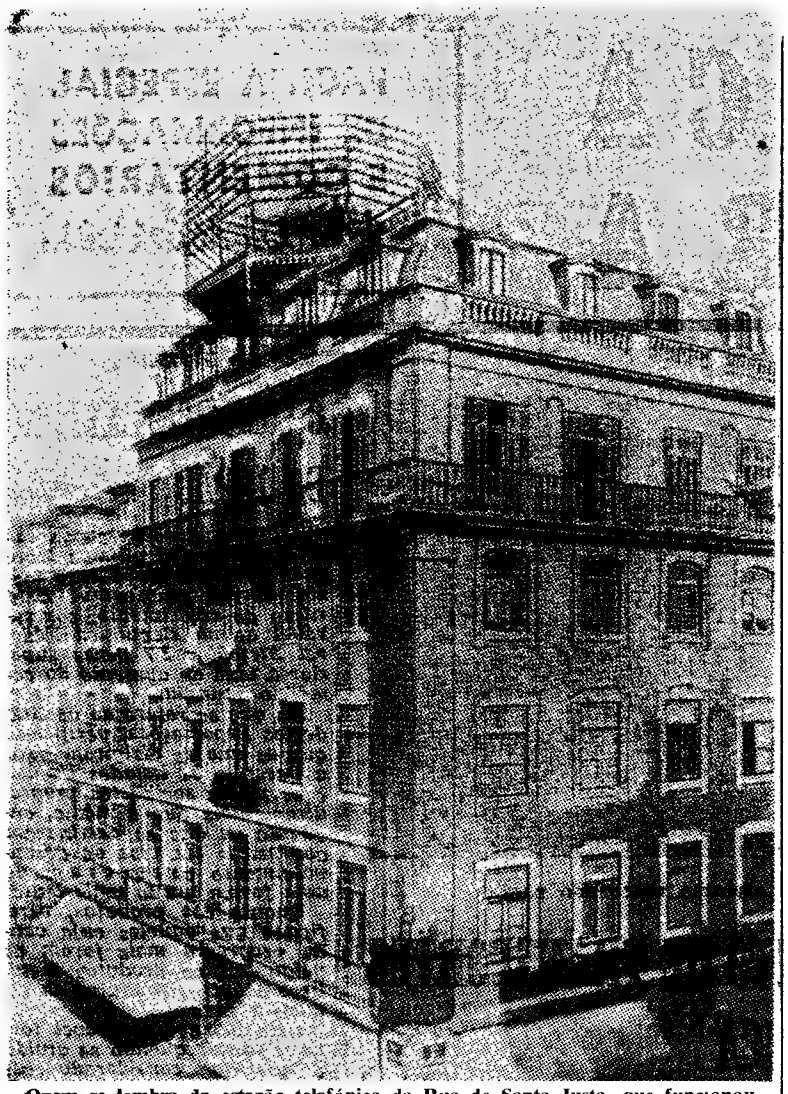
a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» Em 24 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA
«UIGE» Em 28 de Novembro, ás 16 h.	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 22 de Novembro.
«VERA CRUZ» Em 10 de Dezembro, ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 4 a 7 de Dezembro.
«BENGUELA» Em 22 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Dezembro.
«IMPÉRIO» Em 29 de Dezembro, ás 12 h.	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 23 a 26 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 23 de Novembro e 7 de Janeiro de 1965, ás 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAU, PORTO RICO E PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 469621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef 23342



Quem se lembra da estação telefónica da Rua de Santa Justa, que funcionou até 1901?

Palavras através dos fios...

(Continuação da página central)

de expansão, no qual inscreveu uma grande central em Lisboa.

Surgiu assim a primeira estação projectada e construída para central telefónica: o edifício do *Norte*, na Rua Andrade Corvo. O Governo, que sempre se interessou pelos progressos da Companhia e pelos benefícios que o telefone traz ás populações, acompanhou a realização com o maior interesse. E o edifício da Estação Norte veio a inaugurar-se oficialmente em 15 de Janeiro de 1915, com a assistência do Presidente do Ministério, dr. Afonso Costa. Entretanto o numero de assinantes em Lisboa e Porto subira já para 9535.

A inauguração da Estação Norte fez-se, porém, já dentro de um período anormal, motivado pela primeira grande guerra. A A. P. T. viu-se obrigada a suspender o seu plano de desenvolvimento, pois, á semelhança de todas as industrias e serviços publicos, ficou a braços com a crise resultante da paralisação do fabrico de material. Não obstante, nesse período agitado da vida nacional, a cidade, os governos e população contaram sempre com o seu serviço telefónico. As relações da A. P. T. com os poderes publicos foram permanentemente harmoniosas.

Mas a guerra originou, em Portugal como em todos os países, o aparecimento de «listas de espera». Foi um facto novo na vida da empresa, então igualmente assinalada por greves do pessoal, no quadro do movimento de reivindicações sociais.

Os pedidos por atender tornavam urgente o desenvolvimento da rede e, por isso, a Companhia adquiriu, em 22 de Janeiro de 1920, os edifícios do Animatógrafo da Trindade, demolindo-os para construir no local a grande central da Trindade, que veio a ser inaugurada em 1925. Também no mesmo ano, no Porto, se inaugurou a grande central da Picaria, em edifício igualmente construído de propósito para estação telefónica e escritórios. O total das linhas de rede subira para 13 900 — 10 477 em Lisboa e 3423 no Porto.

● O regime de tarifa «por chamada» permitiu a disseminação do telefone

Como os anos que se sucederam á guerra de 1914-18 foram caracterizadas pela subida contínua de salários e preços, as tarifas telefónicas sofreram periódicos aumentos, pois o Governo entendeu facultar á Companhia os meios favoráveis á sua exploração. Mesmo assim, as tarifas, de *taxas* fixas, não permitiam a disseminação do telefone entre os pequenos comerciantes e os particulares de modestos recursos. O Governo instituiu então, em opção, o regime de tarifa «por chamada» — e o resultado mostrou a virtude do sistema: o numero de pedidos de novos telefones cresceu a um ritmo novo.

Após o «28 de Maio» de 1926 a A. P. T. iniciou, com o Governo da Ditadura, as negociações para firmar um novo contrato. Argumentou a Companhia com a visível necessidade de atender os milhares de pedidos que iam surgindo (as redes tinham já cerca de 15 mil assinantes), de construir novas centrais, de introduzir o sistema automático, tudo constituindo uma obra para a qual era preciso encontrar largos capitais, e irrealizável com um contrato que ia terminar dentro de dez anos. E assim o Governo, numa atitude que preparava o futuro das cidades de Lisboa e Porto no campo do desenvolvimento telefónico, em 1928 firmou com a A. P. T. novo contrato por 40 anos. Simultaneamente, tornou-se geral e unico o regime tarifário *por chamada*, visto que só uma reduzida percentagem de assinantes se mantinha no antigo regime de taxa fixa.

Com a tarifa por chamadas tornada obrigatória para todos os novos assinantes, e facilitado, pelo ultimo contrato, o financiamento dos programas de expansão, a A. P. T. passou a instalar em média 1800 telefones por ano (a média vulgar situava-se entre 300 e 500). E em 1930, as linhas telefónicas instaladas totalizavam 20 646 (15 448 em Lisboa e 5198 no Porto). Nesse mesmo ano, em 30 de Agosto, o presidente Carmona inaugurou o serviço telefónico automático em Portugal.

A SEGUIR: «*A invasão de estrangeiros durante a ultima guerra mundial arejou a vida citadina dando nova preponderancia ao serviço telefónico*».

Negadas autorizações para serem julgados quatro guardas da P. S. P.

O «Diário do Governo» insere hoje as decisões do ministro do Interior sobre os pedidos de autorização para serem julgados quatro guardas da P. S. P. que intervieram em casos diferentes.

O primeiro é o guarda João Vaz, do comando do Porto, que era acusado de ofensas corporais nas pessoas de António Augusto Gomes Graça, Manuel Ferreira da Silva e Maria Gomes da Graça, todos de Matosinhos. O incidente verificou-se em 29 de Setembro do ano findo num estabelecimento de Matosinhos, tendo o guarda feito fogo e atingido o primeiro numa perna.

O segundo caso é o dos guardas António Joaquim Belchior Martins e José Armando Fernandes Guimarães, de Lisboa, acusados de homicídio voluntário na pessoa de Jaime Beringel Alves, soldado de Artilharia ligeira n.º 1, e ofensas corporais voluntárias nas pessoas de Ofélio José dos Reis, Rogério Raul Peres da Fonseca, Raul dos Santos e Alfredo Beringel Anacleto, segundo-grumete da Armada, este ultimo. O caso verificou-se na noite de 6 de Julho, num baile do Grupo Recreativo União e Progresso, da Rua Garcia de Orta, por ocasião de uma desordem.

O terceiro caso passou-se com o guarda João Maia Carrasco, de Setubal, sendo o ofendido José António, residente em Grandola, no dia 3 de Abril ultimo, quando este «praticava disturbios no Bairro da Malagueta, suburbios da mesma vila». O guarda foi agredido com uma paulada.

Nos três casos se nega autorização para demanda criminal, concedendo-se a todos os guardas a garantia administrativa.

O publico visita, interessado, o navio atómico

A presença no Tejo do navio «Savannah»

(Continuação da página central)

conjunto de medida contínua da radioactividade atmosférico e, na outra margem do Tejo, um conjunto para amostragem descontínua.

Em todos eles se tem verificado que não houve a mais pequena alteração dos níveis normais da radioactividade ambiente e das águas do Tejo.

Em suma, toda a gente pode estar segura de que não há qualquer perigo de contaminação, tanto no «Savannah» como nas suas imediações.

1288 visitantes em uma hora

O «Savannah» foi franqueado ao publico a partir das 9 e 57 e até ás 10 e 57, tinham entrado a bordo, para visitas de 20 minutos e por turnos, nada menos de 1288 pessoas.

Grandes bichas se podiam ver, de manhã, junto á entrada do navio, que se manteve aberto ao publico até ás 17 horas.

Pelos alto-falantes de bordo eram difundidas gravações em português, explicando as principais características do primeiro navio mercante atómico do Mundo. Aos visitantes foram distribuidos postais.

Das 18 e 20 ás 20 e 30, o embaixador norte-americano oferece uma recepção, a bordo do «Savannah», a 200 convidados.

O navio estará patente ao publico amanhã e domingo.

O capitão David Michael, comandante do «Savannah», esteve durante a manhã no Ministério da Marinha, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta, sr. almirante Fernando de Quintanilha, e a agradecer-lhe a visita feita áquele navio.

Reuniões Técnicas da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar

Nos Pavilhões da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, na Tapada da Ajuda, efectua-se esta tarde a terceira reunião técnica do novo ciclo que aquele organismo da Junta de Investigações do Ultramar vem realizando regularmente, ás sextas-feiras, para análise dos problemas do desenvolvimento da agricultura, silvicultura e pecuária das nossas provincias ultramarinas.

Abordará o tema «Atractivos e repelentes dos insectos» o entomologista americano dr. Carl T. Schmidt, que, na qualidade de bolseiro da Fundação Fulbright, se deslocou ao nosso País sob o patrocínio da Comissão Cultural Luso-Americana e a convite daquela Missão, para proceder á montagem de um laboratório de entomologia química e á formação de uma equipa especializada, requeridos com vista á aplicação das modernas técnicas de utilização de atractivos e repelentes no «contrôle» de algumas das principais pragas que afectam a produtividade agrícola das provincias ultramarinas onde a Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar actua.

Presidirá á reunião o sr. eng. Fernando de Almeida Ribeiro, adjunto do chefe da Missão, e estarão presentes técnicos daquele e de outros organismos.

A ultima reunião deste mês efectuar-se-á no próximo dia 27 e versará sobre «Problemas fitossanitários». Nela o dr. Maud L. de Barros, do Grupo de Trabalho de Fitopatologia da referida Missão, dará notícia das questões abordadas durante um curso recentemente oferecido pelo Ministério da Agricultura e Florestas de Itália, que frequentou como bolseiro da O. C. D. E.

MENOR COLHIDO MORTALMENTE POR UM AUTOMÓVEL

VIANA DO CASTELO, 20. — Quando o menor José Rodrigues Parente dos Santos, de 13 anos, servente de trolha, filho de José Rodrigues dos Santos e Maria José Palhares, transportava, pelas 18 horas de ontem, num carrinho de mão, uma grande escada, ao serviço do construtor civil, sr. Afonso Fernandes Mina, foi gravemente colhido por um automóvel, vindo a falecer, cinco horas depois, no Hospital da Misericórdia desta cidade.

O desastre deu-se na estrada nacional, Viana-Valença, no lugar do Meio, Areosa, e teve origem no facto de o sr. José Luís Fernandes, motorista de praça ao serviço do sr. Dario Miguel da Cruz, residente em Vila Praia de Ancora, que conduzia um automóvel, ter sido encandeado pelos faróis doutra viatura que vinha em sentido contrário. Assim aquele motorista não pôde aperceber-se da presença do pequeno José Rodrigues Parente dos Santos, que foi colhido pelo seu automóvel.

TRIBUNAIS

O desvio de géneros na Casa Pia

No 1.º Juízo Criminal de Lisboa, sob a presidência do juiz corregedor sr. dr. Saudade e Silva, tendo como adjuntos os juízes srs. drs. Vasconcelos Raposo e dr. Botelho de Sousa, continuou hoje o julgamento dos acusados dos chamados desvios de géneros da Casa Pia, no tocante aos apensos em que, pelos crimes de usura, são arguidos dois réus.

Foram ouvidas as testemunhas, primeiro por aquele juiz presidente, depois pelos advogados de acusação, srs. drs Lino Franco e A. J. de Vasconcelos Carvalho, e pelos de defesa, srs. drs. Angelo de Almeida Ribeiro e Elmano Costa Campos.

Foi marcada continuação da audiência para segunda-feira próxima, ás 15 e 30.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária

Para ouvir uma comunicação do sr. dr. Manuel Pinto da Rocha, assistente da Escola Superior de Medicina Veterinária, que falou sobre «Micro-nutrientes e nutrição aviária», reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. A. Taborda Duarte, a Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária.

✝

ORLANDO BORGES VALENTE

FALECEU

Ermelinda dos Santos Correia Valente, João Manuel Correia Valente e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito saudoso marido, pai, cunhado, sobrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 21, ás 15 horas, saindo o préstito fúnebre da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MARTINS

✝

JOÃO ROMEU PACÍFICO GOMES DE AMORIM

FALECEU

Maria Josefina Pacífico de Sousa Gomes de Amorim, todos os seus dedicados primos e amigos participam o falecimento do seu adorado filho, querido parente e amigo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11.30 horas, da Rua das Amoreiras, 183, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

✝

JOÃO ROMEU PACÍFICO GOMES DE AMORIM

FALECEU

O PESSOAL DA CASA DE SAÚDE DAS AMOREIRAS cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu estimado patrão e amigo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11.30 horas, da Rua das Amoreiras, n.º 183, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PÁGINA ESPECIAL DE INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS do Diário de Lisboa

A França e o auxílio aos países subdesenvolvidos

No passado mês de Maio, o representante francês na Comissão de Ajuda ao Desenvolvimento (C. A. D.) da O. C. D. E. entregou a esse organismo o relatório anual que trata da contribuição francesa para o desenvolvimento dos países subevoluídos. Um primeiro facto é de salientar nesse relatório: a diminuição do montante dessa ajuda e numa proporção considerável, cerca de 16,6% em relação ao ano anterior. Em segundo lugar, verifica-se que este decréscimo foi muito mais sensível quanto aos investimentos privados, que se reduziram em 30%, atingindo apenas 13% a diminuição registada na ajuda oficial.

Apesar da quebra verificada no montante da ajuda aos países subdesenvolvidos, a França continua a ser o país industrialmente desenvolvido, de entre as economias de mercado, que, em proporção ao seu potencial económico, maiores somas despende no auxílio ao «terceiro mundo». Em 1962 representou 2% do seu produto nacional e em 1963 1,5%. Verifica-se, por outro lado, que este auxílio está pouco «ligado», isto é, a proporção da ajuda que deverá ser utilizada com encomendas á própria França é fraca. Segundo indica o mesmo relatório, deverá atingir 45% do total, percentagem inferior á que se verifica na maior parte da ajuda das nações mais evoluídas. Como característica que igualmente deve ser assinalada, refere-se que os créditos destinados á cooperação técnica apresentam uma tendência crescente em relação ao total da ajuda, enquanto o pessoal administrativo francês diminui, sendo substituído por conselheiros técnicos e professores.

Em 1963 o numero de professores franceses nos países em vias de desenvolvimento aumentou, embora ligeiramente, apesar do decréscimo da ajuda, atingindo 26 695, contra 26 491 no ano anterior. Quanto aos conselheiros técnicos, atingiram o numero de 1715, contra 1335, em 1962. O Governo francês demonstra assim a sua vontade de acrescer o investimento intelectual mais rápidamente do que o investimento em materiais. Esta tendência deve considerar-se muito importante e benéfica para os países que dela venham a beneficiar, pois, na generalidade dos casos, a falta de técnicos é um dos pontos de estrangulamento das economias subevoluídas, devendo até, muitas vezes, ser considerado como o de maior influência nessas economias e aquele que primeiro terá que ser vencido para que se consiga uma modernização e um ritmo de desenvolvimento satisfatório, sem ter que se apoiar fundamentalmente numa intensificação do trabalho manual que chega a atingir um ritmo difícil de manter sem um desgaste precoce dos trabalhadores.

Nos ultimos anos tem-se verificado um aumento nas áreas abrangidas pelo auxílio francês. Ao passa que antigamente esta ajuda se concentrava, fundamentalmente, nas regiões pertencentes á zona do franco, actualmente estende-se a quase todas as áreas subevoluídas. Daqui resultou que a parte da ajuda que se dirige para a zona do franco tem vindo progressivamente a diminuir.

Outro fenómeno, de certo modo ligado a este, é o da diminuição do comércio com a zona do franco, que em três anos baixou de 73% para 67% do comércio com os países subevoluídos. Como, por outro lado, este comércio baixou igualmente, passando, no que se refere ás importações francesas, de 39% para 31%, e de 41% para 20% quanto ás exportações, temos de concluir que parte considerável dos benefícios que a ajuda francesa traz para as nações que dele beneficiam é anulada por esta contracção do comércio, que traz sempre repercussões fortemente negativas nas evoluções das suas economias.

Seria necessário, para que se pudessem tirar plenos resultados do auxílio prestado, que este fosse acompanhado por uma intensificação das trocas comerciais, principalmente no que se refere ás compras de produtos originários dos países subdesenvolvidos, sendo ainda necessário que essas compras fossem efectuadas a preços remuneradores. Doutro modo todo este conjunto de atitudes aparecerá como um agregado de disposições contraditórias, em que, muitas vezes, feitas bem as contas, o beneficiado é o país mais rico e desenvolvido e o prejudicado é aquele que oficialmente passa por ter recebido o auxílio. São de recordar as palavras proferidas pelo falecido presidente Kennedy, assassinado há cerca de um ano, quando se dirigiu num discurso aos sindicalistas em Miami nos fins de 1961: «Em 1960, do mundo subdesenvolvido que necessita de capitais retiramos 1300 milhões de dólares, enquanto exportamos apenas 200 milhões como capitais para investimentos».

Outro facto é de referir e que está relacionado com a forte quebra verificada no montante dos investimentos privados. Referimo-nos á incompatibilidade que se verifica entre esta forma de obtenção de capitais e a reestruturação das economias mais atrasadas em novos moldes que lhe permitam iniciar um período de desenvolvimento em situação de relativa independência de interesses externos. Estas modificações nas estruturas económicas e mesmo políticas leva a que os países tomem disposições para acabar com privilégios concedidos aos detentores de capitais, principalmente estrangeiros, e que são considerados como injustos e incompatíveis com a desejada expansão económica e com a independência de atitudes que desejam manter. Será pois necessário que esta oposição de interesses seja vencida, mas de forma que não venha a prejudicar os interesses dos países subdesenvolvidos nem anular a sua liberdade de actuação.

Avião de uma linha africana recebendo carga

O DESENVOLVIMENTO DE TRANSPORTES AÉREOS DA ÁFRICA

No momento em que é divulgado o relatório da organização dos Transportes Aéreos Portugueses, em que se documenta a evolução das suas actividades nos ultimos dez anos e, por conseguinte, a acção realizada nas ligações da Metrópole com o Ultramar, apresenta maior interesse a observação do desenvolvimento generalizado da aviação comercial no continente africano, há pouco referido no boletim da «International Civil Aviation Organization». A África é a área do Mundo onde mais aceleradamente tem progredido o tráfego aéreo, preenchendo já, apesar da modéstia do ponto de partida, uma parcela considerável do tráfego mundial.

Segundo essa qualificada fonte de informação, o volume da procura de transporte aéreo no Continente Negro atingiu em 1963 o total de 470 milhões de toneladas-quilómetros, incluindo o tráfego de passageiros, cargas e correio nas linhas internas e internacionais. Em 1961, da totalidade do movimento aéreo comercial, cabia á América do Norte a parcela de 60 por cento, á Europa 24 por cento, á América do Sul 5 por cento e á África apenas 2 por cento. Esta disparidade, no que respeita á África, está a reduzir-se intensivamente, segundo a informação da I. C. A. O., ultrapassando com evidente amplitude o ritmo do crescimento económico. O índice de desenvolvimento do transporte aéreo, que foi de 1,3 em 1959 e 1,7 em 1961, subiu para 2,7 em 1963 — ao mesmo tempo que os índices respectivos para a América do Norte eram, nas mesmas datas, de 2,7, de 3,1 e de 3,7.

O tráfego aéreo no continente africano é preenchido na parcela de 75 por cento pelo transporte de pasageiros, 20 por cento pela carga de mercadorias e 5 por cento pelo correio.

A tendência para o acréscimo do tráfego de cargas é cada vez mais sensível, reflectindo a aceleração do progresso económico e do papel que desempenha nele a aviação comercial. O numero de aviões em serviço, que era de 2,9 por cento do total mundial em 1961, contra 55 por cento nos Estados Unidos, 24 por cento na Europa e 4,8 por cento na América do Sul, está a expandir-se rápidamente.

Anota-se, por outro lado, que a proporção do tráfego internacional em relação ao tráfego interno dos países africanos observados no documentário da I. C. A. O. aumentou de 40 por cento em 1959 para 80 por cento em 1963.

O COMÉRCIO EXTERNO DO JAPÃO

As exportações japonesas no decurso dos ultimos treze anos aumentaram á taxa média de 15 por cento. Este ritmo de crescimento, comparável ao da Republica Federal Alemã, é 2,7 vezes superior á taxa de aumento do comércio mundial.

No que se refere ao destino destas exportações, verifica-se que as que se dirigiram para a Oceania, os Estados Unidos e os países socialistas progrediram mais que a média, enquanto as que se destinaram aos países em vias de desenvolvimento cresceram de uma forma muito mais lenta.

Quanto aos produtos, verifica-se que aqueles cuja venda progrediu mais foram as máquinas, os produtos metálicos e outros produtos da industria pesada.

Este balanço favorável torna-se menor quando se divide o período considerado em dois, pois se verifica que de 1953 a 1958 a taxa de desenvolvimento das exportações foi de 17 por cento, enquanto de 1959 até 1963 baixou para 12 por cento. Esta quebra no ritmo de crescimento deveu-se principalmente á concorrência dos países em vias de desenvolvimento, quanto a produtos da industria ligeira, ao atraso constatado no desenvolvimento da industria pesada e química, ao baixo nível das exportações para a Europa e á forte procura interna.

As importações durante o mesmo período de 1950 a 1963 cresceram numa média de 12 por cento ao ano, numero inferior ao registado nas exportações e que se assemelha ao do ritmo de desenvolvimento da economia nacional. Mas também aqui a divisão do período em dois mostra uma evolução menos favorável, pois de 1953 a 1958 as importações subiram na média de 8,3 por cento, enquanto de 1959 a 1963 passaram a 16 por cento.

Os produtos cuja compra no estrangeiro subiu mais intensamente foram as matérias-primas e materiais para a produção de energia. Os produtos para consumo e as máquinas tiveram acréscimos muito menos substanciais.

O aumento das exportações de 1951 a 1962 permitiu a criação de um milhão e cem mil novos empregos, pelo que actualmente cerca de três milhões de pessoas (11 por cento da mão-de-obra) trabalham para o comércio externo.

Valorização industrial

Nos Estados Unidos

Durante os primeiros nove meses do corrente ano a produção de aço nos Estados Unidos atingiu 94 milhões de toneladas, mais 10,6 % que no mesmo período de 1963.

Em Espanha

Foi asisnado um acordo entre a Espanha e a França para a construção de uma barragem sobre o Garona, na fronteira entre os dois países. A parte superior da barragem ficará em território espanhol, enquanto a outra se situará já em França.

Na Argélia

Foi assinado um acordo entre a Argélia e a Uunião Soviética destinado á construção de 28 médias e pequenas barragens de irrigação.

O acordo estabelece as bases de cooperação económica e técnica para a edificação destas barragens, que deverão ser erguidas: na grande Kabília, 12, Constantina, 5, Tiaret e Mostaganem, 7, e Orania, 4.

Ainda este ano virão á Argélia 96 especialistas soviéticos para proceder aos trabalhos de geologia e de topografia preliminares, para o estabelecimento dos planos das obras e para ajudar á formação de quadros argelinos. As barragens deverão estar concluídas no fim de 1967.

Na Alemanha Federal

Em Agosto de 1964, a produção industrial da Alemanha foi superior em 7,6 % á registada no mesmo mês de 1963. O acréscimo mais forte foi obtido na siderurgia, com 21 %, seguido pela electrotécnica, 16 %, a industria química, 15, e a industria de base, 12.

No conjunto dos oito primeiros meses o acréscimo, em relação a igual período de 1963, foi de 9 %.

Na Checoslováquia

A União Soviética encomendou á Checoslováquia três instalações para a fabricação de amoníaco que custarão 30 milhões de rublos.

Ao mesmo tempo, foi assinado um acordo sobre o fornecimento suplementar pela Checoslováquia de instalações e máquinas para a industria química e dos petróleos que prevê a entrega de 80 modernas empresas e de 400 máquinas.

Na Síria

O ministro sírio da Industria anunciou que, na sua recente visita á Checoslováquia, foi assinado um acordo prevendo um acréscimo da comparticipação checoslovaca na industrialização da Síria.

Nos termos desse acordo, a Checoslováquia tomará a seu cargo o aumento da capacidade de produção da refinaria de petróleo de Homs, que deverá elevar-se de 1 para 3 milhões de toneladas. O acordo prevê, também, a construção duma fábrica para a produção de lubrificantes, a construção de uma refinação de açucar, o fornecimento de locomotivas e o estabelecimento de estações para a produção de energia eléctrica com a potência de 15, 30 e 50 mil quilovátios.

O ministro declarou, ainda, que seria enviada uma delegação económica a certos países do Ocidente, com o fim de negociar outros acordos económicos. Está já a ser elaborado um desses acordos com uma firma alemã, tendente ao estabelecimento duma fábrica para montagem de aparelhos de televisão que deverá produzir entre 10 000 a 20 000 aparelhos por ano.

A AUTOMAÇÃO E A MÃO-DE-OBRA

Por iniciativa da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos vai realizar-se em Washington, de 8 a 10 de Dezembro próximo, uma conferência internacional sobre «as tarefas industriais automatizadas e o que elas implicam em matéria de política de emprego». Sob a presidência do sr. Thorkil Kristensen, secretário-geral da O. C. D. E., e do sr. Allan Mac Eachen, ministro do Trabalho do Canadá, cerca de 150 dirigentes e técnicos de organizações patronais e operários, de Universidades e de instituições governativas da América do Norte e de outros membros da Organização, preparam-se para estudar os problemas da auotmação nos seus reflexos sobre a mão-de-obra.

As comunicações que serão apresentadas na reunião, aguardada com vivo interesse nas esferas económicas internacionais, devem incidir sobre a redistribuição dos trabalhadores em consequência dos progressos do automatismo industrial e os resultados das pesquisas mais actualizadas sobre esses desenvolvimentos técnicos e a sua projecção no contexto industrial contemporaneo. O objectivo a prosseguir é o da adaptação dos programas e práticas correntes na utilização da mão-de-obra á evolução em curso nas estruturas económicas. Devem ser discutidos com especial relevo os métodos mais apropriados para atenuar a incidência da automação no emprego dos trabalhdores, o papel do ensino e da formação profissional na adaptação dos trabalhadores á evolução das técnicas e a revisão das condições gerais de trabalho.

POR 1 040$00

VA A MADRID E TOLEDO

com um bilhete «FerroTour» da C. P., com todas as despesas incluídas, para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso».

Peça folheto descritivo

AGENDA DO CONTRIBUINTE

Doutrina

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Isenção temporária — prédios novos.

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 22 de Maio de 1964, publicado no «Boletim da Direcção-Geral das Contribui e Impostos», n.º 67, pp. 260/262, foi entendido que, relativamente aos prédios urbanos a construir em terrenos objecto de contrato de promessa de compra e venda com sinal, antes da publicação do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, a isenção a conceder será a do artigo 17.º do Código, não aproveitando do disposto no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 45 104, visto que, não sendo o contrato acompanhado da posse imediata do terreno, este não se transmitiu.

Mais foi esclarecido que, no caso em questão, se trata dum contrato de natureza formal que não produz transmissão alguma da propriedade da coisa prometida. Esta transmissão só se verificará com a celebração da escritura de compra e venda ou se o contrato estipular expressamente a posse imediata da coisa transmitida.

Sendo assim, porque no caso em apreciação não se verifica a posse imediata do imóvel e porque a referida tradição ou a escritura de compra e venda, se vier a celebrar-se só lo-á já na vigência do actual Código, necessàriamente que a isenção a conceder ao prédio a edificar será a prescrita no artigo 17.º deste diploma.

A conclusão a que se chegou no estudo do problema posto é aquela que, também quanto a nós, se apresenta mais consentânea com as disposições legais. Efectivamente, a posse material do terreno ou a realização do acto formal relativo à sua transmissão terá de concretizar-se já na vigência do novo Código. Daí, que seja por ele que deva pautar-se a isenção da contribuição predial a conferir ao prédio que nele vier a ser construído.

Deverá, todavia, acrescentar-se, como já tivemos oportunidade de referir, que aquela isenção está dependente do que vier a ser estabelecido em portaria a publicar em cumprimento do disposto no § 1.º do artigo 17.º do Código citado.

A publicação desse diploma, como igualmente já aqui se apontou, está a provocar naturais embaraços aos industriais da construção civil pelo desconhecimento das condições em que podem vir a beneficiar de regalias fiscais e da forma como as mesmas se projectam, pois, é óbvio, só o conhecimento da sua extensão poderá permitir aos interessados o estudo do género de construções que melhores e mais vantagens lhes podem proporcionar.

Acreditamos, sinceramente, que o problema terá em breve solução adequada.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Taxas de reintegração e amortização.

Determina o artigo 30.º do Código da Contribuição Industrial que, enquanto não forem fixadas taxas de reintegração e de amortização, os encargos desta natureza serão tidos como custos ou perdas do exercício dentro dos limites geralmente aceites *para cada ramo de actividade* e na medida em que pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos não forem considerados fora do razoável.

Enquanto não forem fixadas as taxas a que acima nos referimos a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos circulou aos serviços seus dependentes as taxas provisórias que abaixo transcrevemos, para satisfazer a curiosidade de muitos leitores e orientar outros.

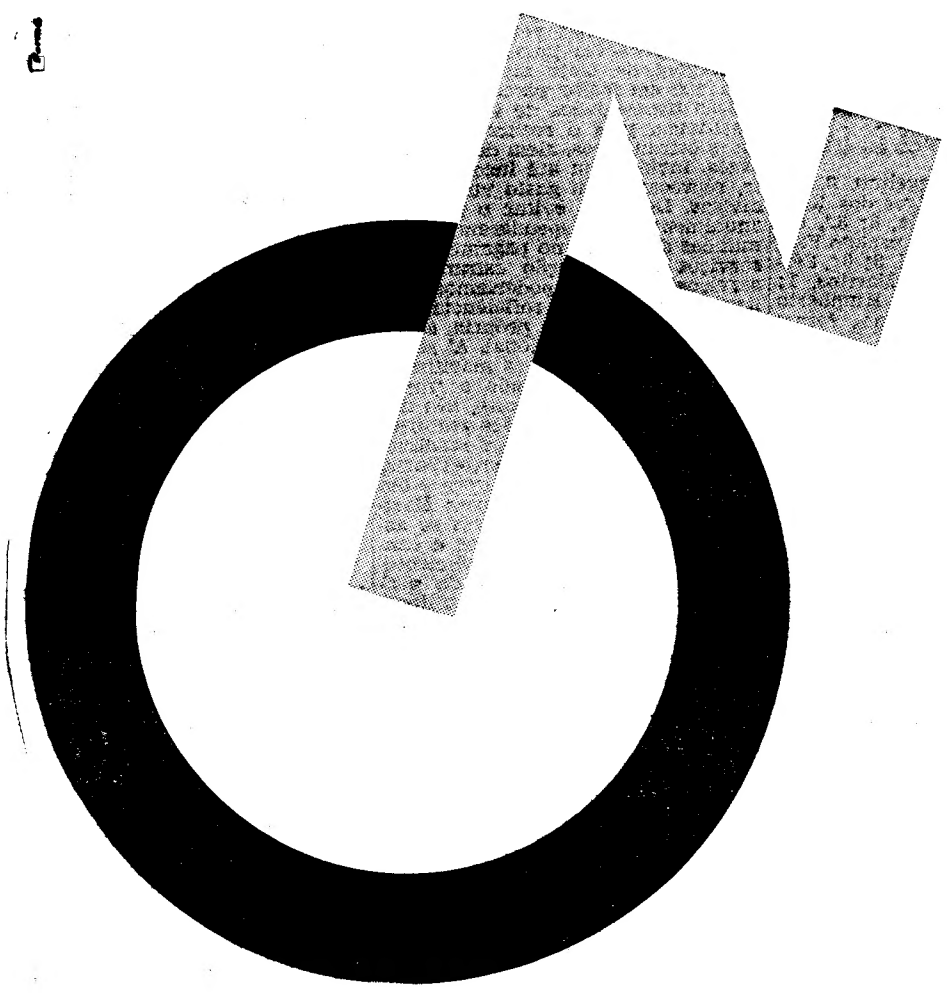
É evidente que as taxas apontadas não devem eliminar definitivamente os ensinamentos colhidos pelas empresas e a sua tradição contabilística.

O artigo 138.º do Código, cuja redacção foi acrescida do «artigo 51-A, § único» pelo artigo 1.º do decreto-lei n.º 45 977, de 19 de Outubro de 1964, determina, aliás, que as decisões da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos que envolvam divergência com o critério do contribuinte, ser-lhe-ão notificadas com a indicação dos respectivos fundamentos, para efeitos de interposição de recurso hierárquico para o ministro das Finanças.

Simplesmente este critério que foi usado na determinação do «lucro» dos contribuintes do grupo A, com aplicação integral, permitindo rectificar critérios errados dos «contabilistas oficiais», *quanto aos contribuintes do grupo B, foi utilizado ùnicamente na sua função correctora sem concessão do direito que corresponde à obrigação.*

E, assim verificaram-se inúmeras correcções nos balanços de contribuintes deste grupo com «contabilidade regularmente organizada», pôr parte dos verificadores, absolutamente opostas às tradições contabilísticas das firmas. *E não lhes foi concedido, como contra partida, impugnar um acto eivado de unilateralidade, absolutamente contrária à ética fiscal.*

	DESIGNAÇÃO	TAXAS % máximos
	A — IMÓVEIS	
1	Barracas de madeira	10
2	Barragens e instalações de quedas de água, etc.	4
3	Casas de habitação	2
4	Construções ligeiras (uralite, madeira, zinco, etc.)	8
5	Edifícios comerciais e administrativos	4
6	Edifícios industriais	5
7	Fornos	10
8	Obras de calcetamento, cimento etc	4
9	Pontes (excluindo as de betão e alvenaria), aquedutos, arranjos urbanísticos	10
10	Pontes e aquedutos de betão e alvenaria	5
11	Terrenos	0
12	Terrenos de exploração mineira: minas, pedreiras, jazigos, etc. (As reintegrações são função de esgotamento)	—
13	Vedações ligeiras (postes de cimento ferro, etc.)	7
14	Vedações e muros	3
	B — *INSTALAÇÕES*	
1	Aquecimento central	8
2	Ascensores, monta-cargas e escadas mecanicas	10
3	Caldeiras	5
4	Cubos em cimento armado	5
5	Instalações decorativas	20
6	Instalações de rega	10
7	Instalações telefonicas	10
8	Linhas de transporte de energia: — alta tensão	4
	— baixa tensão	8
9	Material de refinaria de petróleos	10
10	Postos de transformação, centrais e substações de electricidade	7
11	Prensas e compressores	10
12	Prensas hidraulicas	5
13	Reservatórios de petróleo	7
14	Vitrinas	8
	C — *Máquinas, ferramentas e utensílios*	
1	Amassadores mecanicos, malaxadores e batedeiras	8
2	Ceifeiras-atadeiras, ceifeiras, charruas, tararas, malhadeiras, etc	10
3	Conversores e laminadores	8
4	Embalagens de transporte	8
5	Escavadoras (de areia saibro, etc.)	20
6	Ferramentas diversas	35
7	Fogões de cozinha	12,5
8	Geradores	6
9	Máquinas de calcular, de contabilidade etc.	15
10	Máquinas de escrever e outro material de escritório	10
11	Máquinas-ferramentas ligeiras: tornos de aplainar, entalhadoras, furadoras (brocas) etc	25
12	Máquinas-ferramentas pesadas: esmagadores, trituradoras, tornos de tornear madeira etc	15
13	Máquinas frigoríficas e de ventilação	12,5
14	Máquinas de papel e cartão	8
15	Material de fabrico de papel: lixiviadores, calandras, etc.	10
16	Moldes (de peças)	20
17	Motores electricos e dínamos	10
18	Motores a óleos pesados	10
19	Perfuradores (de rocha), martelos pneumáticos	20
20	Serras mecanicas	12,5
21	Teares, máquinas de bordar, etc	12,5
22	Tonéis ou cubas de fabrico de cerveja destilação e vinificação	10
23	Tonéis, dornas, lagares e prensas	5
24	Transformadores pesados de grande potência	7
25	Turbinas e máquinas a vapor, — de grande potência e velocidade	6,5
	— de média potência e velocidade	5
	— de fraca potência e velocidade	4
26	Utensílios de pesca (redes, grades, etc)	25
	D — *Material rolante ou de transporte*	
1	Animais de tiro	15
2	Aviões completos	33,3
3	Barcos de transporte (madeira)	7
4	Barcos de transporte (metálicos)	5
5	Carruagens	6
6	Locomotivas	8
7	Navios de carga, cisternas, frigoríficos	8
8	Navios de navegação fluvial em ferro	6
9	Navios para navegação fluvial em madeira	7
10	Navios de passageiros	6
11	Tractores	20
12	Vagões ordinários de transporte	5
13	Veículos de tracção animal	10
14	Vias férreas normais	6
15	Vias férreas (sistema Décauville)	8
16	Viaturas automóveis	20
17	Idem afectas a transportes colectivos	25
	E — *Móveis e seus pertences ou mobiliários*	
1	Colchoaria e cobertores	10
2	Mobiliário de hoteis, pensões, restaurantes, cafés, balcões de «snack-bars» e casa congéneres	10
3	Móveis de escritório: mesas, secretárias, ficheiros (arquivos), estantes, etc.	10
4	Roupas brancas, lençóis e atoalhados de hotéis, pensões, restaurantes, cafés e congéneres	33,3
5	Tapeçarias	10
6	Utensílios de cozinha	25
7	Vidraria e louças	33,33
	F — *Incorpóreo*	
1	Gastos plurienais (não iniciais) — campanhas publicitárias e outras	33,33
2	Despesas de primeiro estabelecimento	33,33
3	Licenças e alvarás	0
4	Patentes de invenção	7
5	Trespasse	0



SOCIEDADE DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS

NORMA S.A.R.L.

CAPITAL 2.000.000$00

ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL

MARKETING
(estudos de mercados, promoção de vendas, etc.)

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

FORMAÇÃO DE PESSOAL

ESTUDOS ECONÓMICOS E FINANCEIROS

25 ENGENHEIROS E ECONOMISTAS
COM LONGA EXPERIÊNCIA

LIGAÇÕES COM IMPORTANTES EMPRESAS
E INSTITUIÇÕES SIMILARES ESTRANGEIRAS

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47 - 5.º Esq. 6.º e 7.º LISBOA - 1 - TEL. 53 88 05 (5 linhas)

DELEGAÇÃO R. CAMPO ALEGRE, 782 - 6 PORTO TEL. 6 69 34

DESPORTOS

COSTA RODRIGUES (RIO DE JANEIRO)

evidenciou-se na sessão de ontem do «Regional» de pugilismo

A sessão ontem efectuada no Pavilhão dos Desportos teve o aliciante de incluir cinco finais do Campeonato Regional de Pugilismo do Sul. Todas elas foram entusiasticamente disputadas mas a todas sobrelevou a que pôs frente à frente Costa Rodrigues (Rio de Janeiro) e João Silva (Combatentes). O pugilista do Rio de Janeiro demonstrou melhor técnica, jogo de pernas e grande valentia. Com tais armas conseguiu ganhar os dois ultimos assaltos depois de ter perdido o primeiro. Foi, pode bem dizer-se, o «Campeão da noite» pois a sua foi a mais bem disputada final.

João Rosa (Mouraria) sagrou-se campeão de «meios-médios super» —Principiantes e, ainda agora, deve estar a pensar porquê. Realmente o seu combate foi muito mau e para mais Tomás Luís (Académica) foi, quanto a nós, o vencedor. O publico assobiou a decisão durante sete longos minutos.

Orlando Silva (Benfica) foi o outro campeão da noite ao vencer, aos pontos, Carlos Alberto (Combatentes), na categoria de «Leves» — classe «Consagrados B». O pugilista do Benfica ganhou os dois primeiros assaltos e perdeu o terceiro, o que justificou amplamente o triunfo alcançado.

Em «Leves» — classe «Iniciados» Idalmiro Costa (Benfica) voltou a vencer aos pontos Herculano Sequeira (Lusitano Clube). Repetiu o triunfo e como o seu companheiro de equipa Hélder Tomás, que estava empatado em pontos com ele, sofreu um «K. O.» e não pode jogar durante trinta dias, ganhou o título na categoria. Idalmiro Costa revelou poder de encaixe, de golpe e aquela inteligência fria indispensável aos pugilistas.

Na categoria de «Levíssimos» — classe «Consagrados A» o benfiquista Manuel Monteiro venceu aos pontos Aníbal Silva (Sporting) no fim de três assaltos de luta dura e constante. O sportinguista só acabou o combate por o árbitro, contra todas as regras, o ter posto de pé quando caiu sobre a segunda corda e ali se quedou meio fora meio dentro do ringue sem forças para se levantar. O árbitro puxou-lhe pela camisola e pô-lo em pé, o que é formalmente proibido nas leis. Um pugilista caído não pode ser ajudado por ninguém. O árbitro só tem que contar e nada mais. Se no fim dos 10 segundos não está em posição de combate será declarado «K. O.». Felizmente a irregular intervenção do árbitro apenas impediu, quem sabe, uma vitória por «K. O.» de Manuel Monteiro.

Nos outros combates verificaram-se os seguintes resultados:

«INICIADOS» — «Meios-leves» — Julio Arantes (Combatentes), venceu aos pontos Primo José (Mouraria). A vitória aceita-se bem embora o «nulo» se harmonizasse mais com o decorrer da luta.

«PRINCIPIANTES» — Estêvão Pintado (Lusitano Clube) venceu por larga margem pontual Eduardo Couto (Mouraria), permitindo-se jogar a seu bel-prazer.

«CONSAGRADOS A» — «Meios-médios» — Rui Freitas (Sporting) venceu por desclassificação ao 1.º assalto Carlos Dias (Sporting) que simulou ter recebido um golpe. Boa a decisão do árbitro Carlos Alberto. Este e Licínio Sena dirigiram os combates cujas decisões foram, todas, dadas por um juri constituido por Joaquim Teixeira, Jordão França e pelo árbitro que não actuava. Afora a decisão do combate Tomás Luís-João Rosa todas as decisões foram certas.

«SWING»

Flamengo-Santos

na final da «Taça do Brasil»

RIO DE JANEIRO, 20 — (A.N.I.) — O Flamengo, desta cidade, foi apurado finalista da «Taça do Brasil», ao vencer, ontem por 3-1, o Sporting do Ceará, campeão de Fortaleza. Ao intervalo os cariocas ganhavam por 2-0.

O Flamengo vai agora disputar a final com o Santos Futebol Clube.

O vencedor da «Taça do Brasil», representará o seu país na «Taça dos Clubes Campeões da América».

O Santos perdeu 5-1 com o Guarany!

SÃO PAULO, 20 — (A.N.I.) — O Santos Futebol Clube, foi derrotado surpreendentemente por 5-1 pela equipa do pequeno clube Guarany, num encontro de futebol a contar para o campeonato regional do Estado de São Paulo.

Com este resultado inesperado, o Corintians passou a chefiar a classificação geral do campeonato com dois pontos de vantagem sobre o Santos.

XADREZ

O ENG. EMIEL FERREIRA é campeão de 3.as categorias do torneio do G. D. Santos

Contràriamente ao habitual, o torneio de 3.ª categoria do Grupo Desportivo de Santos registou a inscrição de poucos xadrezistas. A prova decorreu com algum interesse, tendo-se registado a seguinte classificação final:

1.º, eng. Emiel Ferreira, 7,5 p.; 2.º, Raul Silva, 6 p.; 3.º, José A. Pereira, 6 p.; 4.º, Vasco Sousa, 4 p.; 5.º, Joaquim Cardoso, 3,5 p.; 6.º, Alberto Pessoa, 3 p.; 7.º, Manuel Gomes, 3 p.; 8.º, Fernando Matos, 3 p.; 9.º, António Rego da Silva, 0 pontos.

Os três primeiros classificados adquiriram o direito de participar no próximo torneio de 2.ª categoria.

Muitos xadrezistas novos no G. X. Alekhine

O torneio de 3.ª categoria do Grupo de Xadrez Alekhine teve a participação de numerosos xadrezistas principiantes, alguns dos quais demonstraram apreciáveis faculdades. Atendendo ao numero de concorrentes — 20 — foram organizadas 2 séries, que terminaram agora, com as classificações seguintes:

Série A — 1.º, Alexandre Häfliger, 7 p.; 2.º, Carneiro Pacheco, 7; 3.º, eng. Torrado dos Reis, 7; 4.º, Fakulto Madeira, 6,5; 5.º, Ferreira Braga, 6; 6.º, Luís Estrada, 5,5; 7.º, Fernando Rei, 2; 8.º, Luís Pereira, 2; 9.º, Francisco d'Andrade, 2; 10.º, Francisco Angelino, 0. *Série B* — 1.º, dr. Cardigos dos Reis, 6 p; 2.º, Bruto da Costa, 6; 3.º, Armindo Bártolo, 6; 4.º, Anselmo Santos, 4; 5.º, Libório de Sá, 3; 6.º, Sérgio Serro, 2; 7.º, João Martins, 1; 8.º, José Salgueiro, 0. Humberto Pereira e Martins Antunes foram eliminados por excesso de faltas de comparência.

Os três primeiros classificados de cada série vão, agora, disputar a «final» da prova, para atribuição dos títulos de campeão e vice-campeão do Grupo, nesta categoria.

VÁRIAS NOTÍCIAS

● O Vitória de Setubal foi convidado para fazer um jogo particular, em princípios de Dezembro, com o clube italiano Lanerossi, em Barcelona.

● O encontro Portugal-Espanha disputado nas Antas, deve ter dado um lucro aproximado de 1000 contos.

● Benfica e Sporting defrontam-se hoje em jogo a contar para o «Regional» de basquetebol.

● Em Wembley, a selecção inglesa de futebol venceu o País de Gales por 2-1.

A equipa militar de futebol, que ontem fez mais um treino no Restelo e que partirá para a Grécia na madrugada da próxima segunda-feira

A sessão de hoje da Assembleia Nacional

(Continuação da 3.ª página)

pos anormais os navios de pavilhão estrangeiro, por causas políticas ou outras, apesar de existirem em quantidade, podem não ser de fácil aquisição ou afretamento, e, se o forem, as divisas a despender representam sangria gravosa na economia nacional».

O sr. comodoro Jerónimo Jorge diz ainda:

«Dada a necessidade de possuirmos uma Marinha Mercante adequada, há que procurar fomentá-la, tornando a sua rentabilidade atractiva, e fazendo que ela contribua e ascenda, quer no comércio interterritorial, quer no nosso comércio externo, a uma percentagem razoável. As possibilidades da nossa Marinha Mercante se desenvolver dependem, especialmente, da protecção governamental que se lhe dispense e das perspectivas de exploração que ela apresente».

«Há que fomentar a todo o transe a nossa Marinha Mercante»

O orador acentua que é absolutamente indispensável possuírmos uma Marinha Mercante e, bem assim, uma Marinha de Guerra que a apoie, tanto uma como a outra aptas a, em devido tempo e local, sem esforços anormais e preocupações frequentes, corresponderem á finalidade para que foram criadas. E acrescenta:

«Tenho repetidas vezes afirmado ser indispensável possuírmos uma tonelagem de frota mercante que satisfaça em maior percentagem as nossas necessidades de transportes marítimos, pois o recurso a pavilhões estrangeiros, além de ser, por vezes, inviável ou até inconveniente, representa um gasto vultoso de divisas. Devemos evitar o luxo de anualmente se despenderem vários milhões de contos no pagamento de serviços á navegação estrangeira, serviços que bem poderíamos realizar, com idêntica proficiência, mediante uma Marinha própria, servida pelo trabalho nacional. A' semelhança de outros países marítimos, há que fomentar a todo o transe a nossa Marinha Mercante, não nos fazendo eco de afirmações gratuitas e infundadas, geralmente resultantes de interesses de concorrência, mas antes preferindo sempre e em quaisquer condições, a nossa Marinha e os seus serviços, pois só assim ela poderá fortalecer-se e contribuir mais positiva e eficientemente para o progresso da economia nacional e para o equilíbrio da nossa balança de pagamentos.

Torna-se, ainda, conveniente ampliarmos as medidas que garantam aos nossos navios continuarem a ser um dos mais destacados elos da unidade nacional, ligando a Metrópole ás Províncias Ultramarinas, ou unindo estas entre si, ou cada uma delas com a Metrópole, bem como podermos dispor do concurso desses navios, contribuindo com eles para a manutenção do nível do custo de vida, particularmente nas épocas de altas dos fretes marítimos mundiais.

O navio nacional é, por enquanto, o mais utilizado meio de ligação da família lusíada espalhada pelo Mundo; é o clarim que põe em alvoroço os corações de tantos e tantos que prestigiam a Nação em todas as latitudes; é um pedaço da terra lusitana que á vista ou no pensamento do emigrante português o faz vibrar e lhe provoca eco nostálgico da sua aldeia, dos seus amigos e da sua família. Sabe-se, e dia a dia as realidades o comprovam, que a Marinha Mercante é um sector vital para a economia do País».

«Já hoje não possuimos uma frota mercante moderna»

No prosseguimento das suas considerações, o sr. comodoro Jerónimo Jorge declara:

«Se não houver uma clara compreensão das realidades, se esquecermos o facto de que o navio tem um limitado período de vida e a Marinha Mercante desempenha papel primordial, em qualquer país submetido ao condicionalismo geográfico em que nos encontramos, a nossa frota ficará desactualizada em futuro não longínquo, velha e pronta a constituir, se não lhe acudirmos, um calamitoso montão de sucata. Há, consequentemente, que criar á Marinha Mercante nacional condições especiais de vida, mais desafogadas e atractivas, aliviá-la de encargos, proporcionar a justa remuneração do capital, para que possa rejuvenescer com novas unidades e desenvolver-se em condições de em maior percentagem satisfazer o nosso comércio externo».

A propósito o orador lembra que os primeiros navios — «Benguela» e «Rovuma» — chegaram a Portugal em 1946 e que, seguidamente, em curto prazo, foi recebida a grande maioria dos restantes. «Pois apesar de tais esforços, já hoje não possuímos uma frota mercante moderna» — frisa o sr. comodoro Jerónimo Jorge. E acrescenta:

«Torna-se necessário manter, por todas as formas, o contributo que a frota presta ao nosso comércio externo. Uma vez que não havendo navios em numero suficiente para ocorrer a todas as necessidades, indispensável é que os existentes sejam aproveitados ao máximo. Alguns navios, dada a sua idade, começam a não dispor já de condições que permitam uma exploração vantajosa. Ora não é com uma frota cansada que se poderá acompanhar, facilitar e impulsionar, o grande desenvolvimento económico do País! Há assim que fazer um novo esforço, para que em futuro não muito distante, a nossa frota mercante se encontre renovada e apta a satisfazer as nossas necessidades de transportes com equilíbrio e prosperidade».

Por fim, o orador refere-se á importancia do Estaleiro Naval da Margueira e diz, quanto á renovação da frota, que o problema está a ser considerado pelas autoridades competentes, admitindo que o ministro da Marinha não deixará de mandar examinar o assunto.

Usa ainda da palavra o deputado sr. dr. Nunes Fernandes.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Romeu Pacífico Gomes de Amorim

Faleceu o sr. João Romeu Pacífico Gomes de Amorim, de 56 anos, natural de Rio Mouro (Sintra), filho da sr. D. Maria Josefina Pacífico de Sousa Gomes de Amorim, proprietária da Casa de Saúde das Amoreiras. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da Rua das Amoreiras, n.º 183, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Elisa Santos Gomes

ARMAÇÃO DE PERA, 20. — Faleceu esta madrugada a escritora sr.ª D. Elisa Santos Gomes, viuva do advogado sr. dr. Joaquim Henrique da Cruz Gomes, natural desta localidade. Era mãe do sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, presidente da Junta de Turismo de Armação de Pera e da sr.ª dr.ª D. Maria Helena Santos Gomes Albergaria Neto, casada com o sr. dr. Albergaria Neto. A extinta era irmã das sr.as D. Laura dos Santos Raimundo e D. Maria Teresa Santos Raimundo e do sr. José dos Santos Raimundo. O funeral realiza-se amanhã para jazigo de família, no cemitério desta localidade.

Orlando Borges Valente

Faleceu o sr. Orlando Borges Valente, casado com a sr.ª D. Ermelinda dos Santos Correia Valente e pai do sr. João Manuel Correia Valente. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

D. Gertrudes Carreira Pardal

Faleceu em Santo Antão do Tojal a sr.ª D. Gertrudes Carreira Pardal, muito estimada e considerada pelas suas excelsas virtudes. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério local.

FUNERAIS

Conselheiro dr. António Andrade Pinto de Lemos

Da igreja de Fátima para o cemitério de Lamego, saiu esta manhã o funeral do conselheiro dr. António Andrade Pinto de Lemos. Á saída da urna assistiram muitas pessoas de todas as categorias sociais, entre elas, o sr. prof. dr. Pinto Barbosa, ministro das Finanças; dr. António Paisana, em representação do ministro do Interior; drs. Solari Alegro, Mário Madeira, Acácio de Gouveia, António José de Melo, Paradela de Oliveira e Albino Rodrigues da Piedade Fernando, coronel Teixeira Pinto, dr. Lopes Vaz Pereira, dr. António Pais de Sousa, conselheiro dr. Carvalho Junior, dr. Pires de Lima, dr. António Pita, etc.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Novembro de 1934 publicava:

«MADRID. — Após a reunião do conselho de ministros que esta manhã se efectuou o sr Lerroux declarou aos jornalistas que o conselho resolvera que o Governo se apoderasse dos serviços de ordem publica dependentes da Generalidade catalã, a fim de evitar a repetição de actos como os que recentemente se deram naquela região».

RADIO

EMISSORA — 1.° programa — 451 m — 655 kc/s — A's 16 e 30: Noticiário; ás 17 e 40: Musica ligeira variada; ás 18: Noticiário; ás 18 e 10: Danças; ás 18 e 30: Emisão infantil; ás 19: Noticiário regional; ás 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; ás 19 e 15: Concerto, pela banda da G. N. R.; ás 19 e 55: Que quer quer ouvir?; ás 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; ás 21: Coral e Orqeustra Típica de Alcobaça; ás 21 e 20: 21.° episódio do folheitim «Uma Vida para Amar»; ás 21 e 40: Concerto ligeiro: ás 22 e 10: Panorama da História: ás 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; ás 22 e 40: Cantares e danças do povo; ás 0 e 45: Noticiário; á 1: Fecho.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — A's 16 e 30: Solos de instrumentos: «Suite n.° 3, em lá maior» (J. S. Bach), por André Segovis; ás 17: Interrupção. A's 18: Reabertura — Musica de camara: «Trio n.° 3, em dó menor, op. 1» (Beethoven): ás 18 e 45: Transmissão integral da ópera «Turandot» (Puccini), comentada por Humberto de Avila. No intervalo, ás 20 e 30, Diário sonoro; ás 22: A Voz do Ocidente.

3.° programa — A's 22: Concertos célebres: «Concerto n.° 1, em sol menor, op. 25» (Mendelssohn): «Concerto n.° 2, em lá maior» (Liszt): ás 22 e 45: Canções de Beethoven, pelo barítono Dietrich-Fischer-Dieskau: ás 23 e 7: Musica de camara: «Quinteto em fá maior (César Franck): ás 23 e 45: Musica de piano: «Três pecas em forma de pêra» (Erik Satil): ás 0: Musica sinfónica: «Sheherazade» (RimskyKorzakov); ás 0 e 45: Noticiário: á 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — A's 16 e 15: Vozes de Portugal: ás 17 e 5: Ritmos em contraste: ás 17 e 15: Vedetas americanas: ás 17 e 35: Orquestra: ás 17 e 45: Noticiário: ás 17 e 50: Artista: ás 18 e 30: Melodias de Espanha: ás 19: Orquestras e canções: ás 19 e 45: Noticiário: ás 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª: ás 20 e 30: Discos em voga: ás 21: Noticiário: ás 21 e 15: Recortes musicais: ás 21 e 45: Orquestras: ás 22: Artista: ás 22 e 15: Êxitos de Itália: ás 22 e 30: Musica para dancar: ás 23: Estudio A: ás 23 e 45: Noticiário: 0 e 1: Programa Meia-Noite: 3: Sintonia 63: 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário: ás 17 e 34: Estreias em FM: ás 17 e 45: Noticiário: ás 19 e 2: Ronda musical: ás 19 e 45: Noticiário: ás 20 e 2: Boa noite em FM: ás 21: Noticiário: ás 21 e 15: Ritmo-64: 22 e 15: Contrastes: ás 22 e 30: Artistas de França: ás 22 e 45: Ritmos de piazza: ás 23: Musica de danca: ás 23 e 30: Canções de Portugal: ás 23 e 45: Noticário: 0 e 2: Alta fidelidade: 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 16 e 30: Noticiário: ás 17 e 45: Noticiário: ás 18: Ritmos de baile: ás 19: Interludio feminino: ás 19 e 15: América Latina: ás 19 e 45: Noticiário: ás 20 e 15: Intermédio musical; ás 20 e 40: Musica regional portuguesa; ás 21: Noticiário; ás 21 e 10: Conjuntos ligeiros; ás 21 e 30: Cançonetas: ás 22: Programa leitura: ás 22 e 30: Variedades: ás 23 e 15: Ritmos de baile; ás 23 e 45: Noticiário; ás 0 e 1: Programa Meia-Noite: ás 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Tristezas não pagam dívidas; ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso: ás 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires: ás 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.: ás 19 e 30: Sete e meia; ás 19 e 45: O seu programa: ás 20: Sinfonia da vida; ás 20 e 15: Musica para o seu jantar; ás 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural: ás 20 e 55: Meditando: ás 21: Crónica do Vaticano; ás 21 e 15: Programa dos sócios; ás 22: Quando o telefone toca; ás 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; ás 22 e 45: Correio da noite; ás 23: A 23.ª hora; ás 2: Encerramento.

ESTAÇÃO DO PORTO — A's 18: Silarte; ás 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; ás 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; ás 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; ás 19 e 25: Publicações recebidas; e boletim de filmes; ás 19 e 30: Sete e meia: ás 19 e 45: O seu programa; ás 20: Rebola a bola; ás 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; ás 20 e 55: Meditando; ás 21: Crónica do Vaticano; ás 21 e 10: Os novos emissores em marcha; ás 22: A musica é boa companhia; ás 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; ás 22 e 45: Correio da noite; ás 23: A 23.ª hora; ás 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 16 e 30: Rádio Graça: ás 17: Voz de Lisboa; ás 19 e 30: Rádio Peninsular; ás 22: Voz de Lisboa; á 1: Clube Radiofónico de Portugal; ás 2: Fecho.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura: 18 e 47: Telejornal: 19: «Curso de Adultos»: 19 e 25: «Matemática»: 19 e 50: «Inglês»: 20 e 20: Um episódio da série juvenil «Forest Ranger»: 21: Telejornal: 21 e 25: Boletim meteorológico: 21 e 30: Fim de semana: 21 e 50: Sangue na Estrada: 22 e 5: Concurso «Passa Palavra»— 5.ª sessão: 23 e 5: Crónica: 23 e 25: «Retalhos da Vida de um Casal» — (Uma Doenca Grave) — 4.° episódio — de Manuel Frederico Pressler, com Lourdes Norberto, Varela Silva e Joaquim Rosa: 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação e fecho.

Amanhã — 1.° período: 7 e 55, Concílio Ecuménico — transmissão directa de Roma das Cerimónias do Encerramento. 2.° período: 17 e 30: Reabertura; 17 e 32, Telejornal; 17 e 45, Lanterna Mágica «Os Jetsons» (5.°); 18 e 10, «Educação Musical»; 18 e 35, Enciclopédia; 19, Ronda Poética; 19 e 10, Programa Juvenil; 19 e 55, Vida sã em corpo são; 20 e 15, Teledesporto; 20 e 45, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Junta da Acção Social; 21 e 55, Cartaz TV; 22 e 05, «Os 3 Saloios» — 4.° episódio — com Humberto Madeira, Emílio Correia, Octávio Matos (filho), Manuel Santos Carvalho, Maria Luísa, Maria Clara, Maria Alice Ferreira, Conjunto Mistério, Maria José Valério, Artur Ribeiro, Orquestra de Alves Coelho Filho e colaboração especial de Raul Solnado; 22 e 55, «Caravana» — série de aventuras do Oeste Americano; 23 e 55, Telejornal e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

ODEON — «Cruzeiro de Verão»
IMPERIO — «A conquista do Oeste».
CONDES — «D'Artagnan contra os três mosqueteiros».
ROYAL — «Venham sonhar comigo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 30: «Macbeth».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
IMPERIO — A's 18 e 30: «Dente por dente».
CAPITÓLIO — Ás 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las!»
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Todos ao mesmo!».

CINEMAS

S. LUIZ — «Os pássaros».
TIVOLI — «A visita»
IMPÉRIO — *Estudio* — «Os chapéus de chuva de Cherburgo».
S. JORGE — «Com jeito vai... marujo».
EDEN — «O crime da aldeia velha».
MONUMENTAL - «Sete ladrões na cidade».
POLITEAMA — «Rio Conchos»
ALVALADE — «Os pássaros».
ROMA — «Casca de Banana».
OLIMPIA — «Objectivo... garotas».
AVIS — «Belarmino»
LYS — «Ofélia».
RESTELO — «O terror».
CHIADO TERRASSE — «Mundo cão n.° 2».
IDEAL — «O homem que não queria matar».
JARDIM — «Alta sociedade».
PROMOTORA — «Bonanza do Norte».
ARCO IRIS — «O sentenciado».
SALÃO LISBOA — «Paixões em fogo».
CINE MOSCAVIDE — «Bonecas de carne».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R 1. de Maio, 15 (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda**, Av João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770716) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362637).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St.° Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez**, R. de S. Nicolau, 93 (325378)
BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304),
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CASELAS — Macedo, Filho R do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Pavns & Parente, R. de St.° António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A
MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — Tavares, R da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. DI, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

Reunião do C. E. G. O. C. sobre selecção dos vendedores

Esta noite, na Associação Comercial de Lisboa, haverá uma reunião dos membros aderentes do C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, subordinada ao tema: «Selecção dos Vendedores». A exposição, a cargo da sr.ª d r.ª Maria Eduarda Vicente Pinto, será seguida de troca de impressões entre os participantes.

HOMENAGEM

Um grupo de amigos, entre os quais se contam figuras da vida publica, escritores e jornalistas, promovem um jantar de homenagem ao sr. dr. Silva Azevedo, professor da Universidade Católica de São Paulo, que no Brasil tem exercido uma acção relevante no estreitamento das relações culturais luso-brasileiras.

As inscrições para este jantar podem fazer-se na Livraria Clássica Editora ou pelos telefones 32 12 29 e 32 13 91.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	680$00	680$00	681$00
Cons. 3 % T. 10	720$00	720$00	720$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	850$00	850$00	855$00
Centenários 4 % 1940	—	1.975$00	1.985$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	1.220$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	1.420$00	1.420$00	1.430$00
Caut. 3.ª série s/j.	315$00	310$00	315$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás. Elect. 4 %	—	—	860$00
Gás. Elect. 4 1/2 % ...	900$00	900$00	—
Gás. Elect. 5 %	—	—	960$00
U. E. P 3 3/4 %	—	78$50	—
U E P 4 % 1945	—	82$50	83$00
U E P 4 % 1948	—	—	—
U. E P. 4 1/2 %	88$00	87$00	90$00
U. E P. 5 % 1951	—	90$00	91$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	927$00	925$00	928$00
H. E S Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.017$00	—	1.018$00
Metropolitano	—	995$00	997$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.770$00	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.805$00	1.800$00	1.820$00
Ultramarino	892$00	890$00	895$00
Agricultura	52$00	52$00	52$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	355$00	360$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	685$00	675$00	685$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	110$00
Açúcar de Angola ...	840$00	835$00	840$00
Boror	—	145$00	—
Cahinda	—	—	—
Cádá	1.490$00	1.480$00	1.490$00
Col. do Buzi	87$50	87$50	88$00
Ilha do Príncipe	—	420$00	—
Incomati	925$00	925$00	1.000$00
Moçambique	—	40$00	41$00
Zambézia	—	44$00	44$50
Diamantes	634$00	634$00	635$00
Lobito	—	582$00	595$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.000$00
Cimentos Leiria	—	730$00	800$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	-	—
Portugal e Colónias ...	—	780$00	—
Nac. de Navegação ...	—	950$00	970$00
Col. de Navegação ...	—	510$00	530$00
Port. de Celulose	—	5.850$00	6.000$00
Port de Pesca	—	-	—
Port. Tabacos	251$00	250$00	252$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Sacor	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.320$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	430$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.675$00	1.670$00	1.680$00
Gás e Electricidade ...	359$00	358$50	359$50
H. Alto Alentejo	188$00	188$00	188$50
H. E. Cávado	1.231$00	1.231$00	1.232$00
H. E do Zêzere	—	1.370$00	1.378$008
Nac. de Electricidade	—	—	1.390$00
União Eléctrica Port.	182$50	182$00	183$00
H. Douro	1.295$00	1.295$00	1.297$00
H. E S Estrela	—	—	—
F. Invest. Atlântico ...	—	132$10	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$50	38$50
Alemanha.....	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$14	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil.....	$01,5	$02
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
Congo	$08	$09,5
França (N Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	3$50	4$50
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino...	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 12 — Telef. 321273

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

O Chefe do Estado almoçou em Córdova

(Continuação da 1.ª página

comitiva seguem ainda esta tarde para Santa Cruz de Mudela, onde deverão chegar cerca das 18 horas, passando por Navas de Tolosa e pelo desfiladeiro de Despeñaperros. Naquela vila, o almirante Américo Thomaz será aguardado pelo generalíssimo Franco, que estará acompanhado do general Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo espanhol, alguns ministros, de entidades militares e do seu genro, marquês de Villaverde.

A caçada decorrerá amanhã e no domingo na herdade «Encumienda de Mudela», a poucas centenas de metros da vila de Santa Cruz e a cerca de 75 quilómetros de Ciudad Real, província a que pertence aquele concelho. A herdade, localizada entre Valdepeñas e o desfiladeiro de Despeñaperros, por onde passa a linha férrea Madrid-Córdova, pertence ao Instituto Nacional de Colonização, dependente do Ministério da Agricultura, e encontra-se em regime de parcelamento, o que beneficia muitos trabalhadores. Por isso, e também devido ás culturas, a caçada será circunscrita ás perdizes, embora abundem por toda a região muitas espécies cinegéticas.

Santa Cruz de Mudela, nas montanhas de Castela-a-Nova, tem cerca de quatro mil habitantes. O clima é desfavorável e caracterizado pela secura e fortes variações térmicas. Situada entre o Guadiana e o seu afluente Jorbalón, a vila está rodeada por considerável extensão de charnecas e de vales nus, fazendo parte da estepe seca e poeirenta, conhecida por «A Mancha», ilustrada por Cervantes em «Don Quixote de la Mancha». É nessa vasta região que se desenrolam as paisagens mais tristes e desoladas da Espanha — secas, sem árvores e com pouca densidade demográfica.

É esta a terceira vez que os chefes de Estado peninsulares se encontram em Santa Cruz de Mudela, com carácter particular, para tomar parte em caçadas. Apesar da natureza do encontro, costumam aproveitar a oportunidade para trocar impressões sobre assuntos de interesse para ambos os países. — (E.).

Enterrada em saibro
devido a um desabamento

ILHAVO, 20. — Quando trabalhava numa saibreira de Vale de Ilhavo, devido a um desabamento, ficou enterrada até acima do peito a sr.ª Albertina Granja, de 26 anos, daquele lugar. Socorrida pelos bombeiros desta vila, foi retirada ao fim de muito trabalho e transportada para o hospital, onde teve de ser submetida a tratamento especial, em consequência de ter absorvido grande quantidade de poeira.

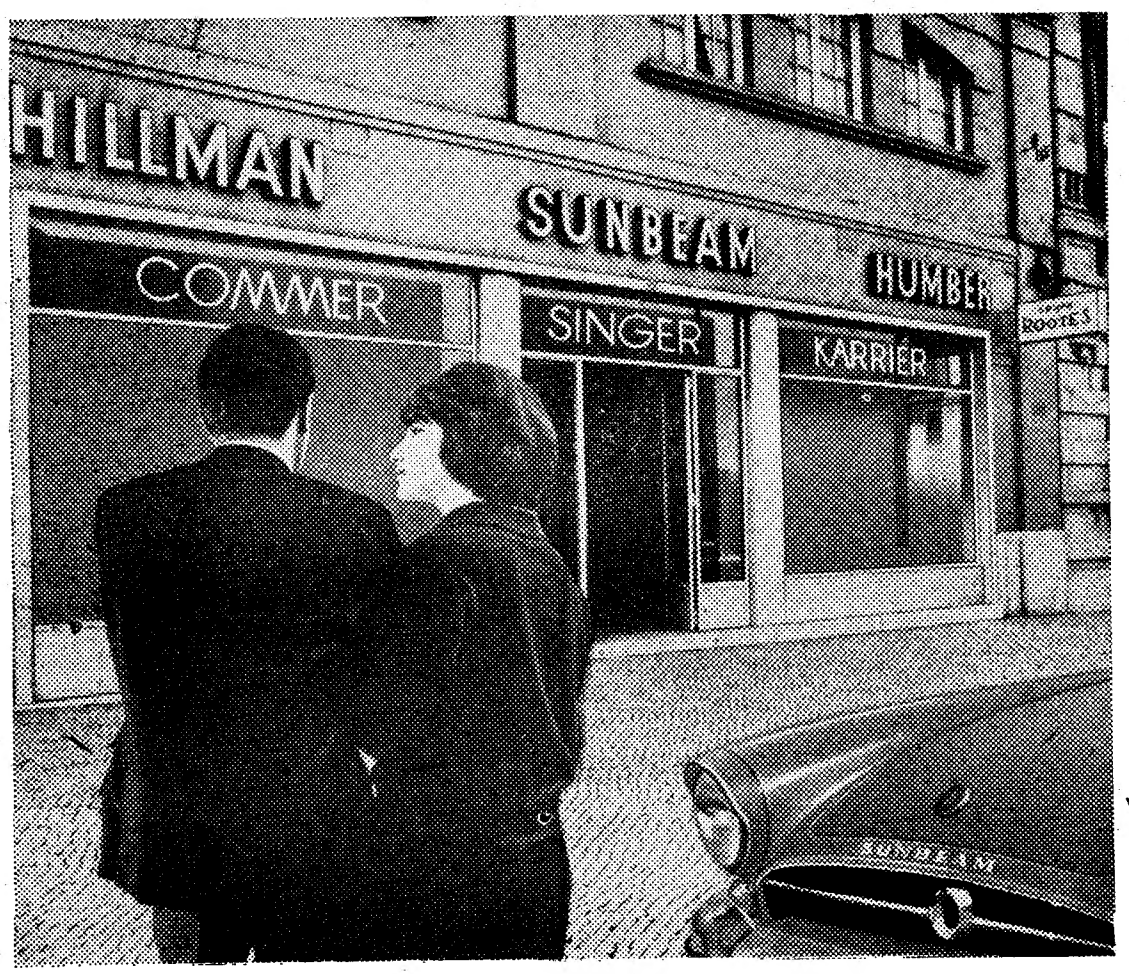
Vão ser expulsos do Brasil os nove chineses presos no Rio

RIO DE JANEIRO, 20 — (A. N. I.) — Os nove comunistas chineses e as respectivas mulheres serão expulsos do Brasil — segundo revelaram hoje círculos autorizados ligados ao Ministério das Relações Exteriores.

Os nove chineses, que entraram no Rio de Janeiro como membros de uma missão comercial de Pequim, foram detidos em Abril — durante a revolução que destituiu o presidente João Goulart — sob a acusação de fazerem espionagem.

LEOPOLDO NUNES
na Tertúlia «Festa Brava»

No seguimento do ciclo de palestras promovido pela Tertulia «Festa Brava», para engrandecimento e difusão da festa nacional de toiros, o jornalista Leopoldo Nunes falará amanhã, na sede da colectividade, durante um almoço em sua homenagem, sobre o tema «Panorama actual da Tauromaquia».



J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S. A. R. L.

45 ANOS
VENDENDO
CARROS DE CLASSE

SUNBEAM - HUMBER - HILLMAN - SINGER
e veículos comerciais COMMER e KARRIER

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S. A. R. L.

SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES
RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94
PEÇAS, OFICINA E ESTAÇÃO DE SERVIÇO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 3-A a 5-B

ACORDO NA REUNIÃO DA E.F.T.A.

A decisão representa uma posição realista
— afirmou o ministro Correia de Oliveira

(Continuação da 1.ª página

mais tensas. Se chegámos a acordo satisfatório, foi porque os membros da E. F. T. A. estavam vivamente interessados em alcançá-lo».

«Os países da E. F. T. A. exigiam que indicássemos a data em que contávamos reduzir a sobretaxa. Não pudemos atender a este pedido, posto que ignoramos como a situação evoluirá. A Grã-Bretanha afirmou aos seus parceiros que a prosperidade e o desenvolvimento da E. F. T. A. figuram no primeiro plano das suas preocupações».

DECLARAÇÕES DO MINISTRO CORREIA DE OLIVEIRA

GENEBRA, 20 — (A. N. I.) — «Em minha opinião, a decisão a que vai chegar o conselho de ministros da E. F. T. A. (acerca da sobretaxa de 15 por cento aplicada pelo Governo britanico a determinadas importações, quer provenham de outros países, quer tenham por origem os países membros da Associação Europeia de Comércio Livre) representa, certamente, a unica posição realista que de momento se poderia alcançar, mas está muito longe ainda das soluções que em altura mais oportuna têm de se conseguir, se quisermos continuar a manter viva e actuante esta organização» — declarou, esta manhã, o dr. Correia de Oliveira, quando regressava ao seu hotel, depois de uma reunião de seis horas e quarenta e cinco minutos com os outros membros do Conselho de Ministros da Associação Europeia de Comércio Livre, reunião encerrada não havia ainda um quarto de hora e que ás quatro da madrugada fora interrompida por alguns minutos para o sr. Gordon Walker, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros britanico, falar telefónicamente, para Londres, com o primeiro-ministro, sr. Wilson.

Efectivamente, quaisquer que venham a ser as compensações dadas em futuro próximo pela Inglaterra aos países seus associados no plano económico, e qualquer que venha a ser a fórmula de compromisso descoberta pelo Governo trabalhista entre as obrigações que terá assumido agora para obter o auxílio monetário internacional e as obrigações anteriores assumidas pelos ingleses ao subscreverem o tratado de Estocolmo, o problema mais grave — como ontem o ministro Correia de Oliveira salientou no seu vigoroso discurso — permanece de pé e reside na incerteza e na insegurança que a atitude britanica veio trazer ás normas jurídicas que regulamentam as relações económicas entre os Estados e, no caso em questão, as relações entre os Estados membros da E. F. T. A.

Já por si grave, este problema adquire, porém, gravidade ainda maior — como também o ministro português não deixou de acentuar — quando os países afectados «não dispõem de grandes recursos que possam pôr na balança dos poderes económicos internacionais e, por consequência, não se encontram em condições de poderem impor o respeito pelas condições previstas nos tratados».

Entre esses países figura, precisamente, Portugal — «relativamente» — prosseguiu o ministro Correia de Oliveira — «o país membro da E. F. T. A. mais atingido pela sobretaxa britanica», porque as exportações portuguesas atravessam ainda uma fase de escassa diversificação e, também, e, sobretudo, porque os portugueses «orientaram para o Reino Unido uma parte considerável do valor total das suas exportações para o estrangeiro».

O cardeal indiano Valeriano Gracias não será bem-vindo a Goa
— diz uma petição de goeses

WASHINGTON, 20. — (A. N. I.) — Os goeses dirigiram uma petição ao bispo auxiliar de Goa, D. Francisco Piedade Rebelo, avisando-o de que o cardeal indiano Valeriano Gracias, arcebispo de Bombaim, não seria benvindo para presidir no dia 28, em Goa, á cerimónia de abertura da urna que contém o corpo incorrupto de S. Francisco Xavier.

A informação foi dada ontem, particularmente, em Washington, por círculos diplomáticos de países católicos que mantêm relações com a União Indiana.

Segundo esses círculos, os Goeses estariam decididos a cometer actos de terrorismo e manifestações publicas, caso o cardeal Gracias fosse a Goa.

Em consequência dessa petição, o bispo auxiliar teria convidado o internuncio em Nova Delhi, monsenhor J. F. Knox, a deslocar-se naquela data a Goa, a fim de presidir á solene cerimónia de abertura do tumulo, e o internuncio já aceitara o convite.

Por outro lado, noutros círculos de Washington e de Nova York afirma-se que os goeses se insurgem contra o desejo do cardeal Gracias para que o título de Patriarca das Indias — que pertence de direito e de tradição á Goa Portuguesa — lhe seja concedido, na qualidade de arcebispo de Bombaim, passando Goa a diocese sufraganea.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava, em geral, pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade e Fonte Boa, 22°; mínima: Régua, 0°.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 14°; Funchal, 16°; Lisboa, 12°; Portalegre, 17°; Porto, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,8; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 19°,1; mínima, 9°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°,5; mínima, 11°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco predominando de leste; acentuado arrefecimento nocturno, com formação de nevoeiros nos vales e terras baixas e de geada nos locais abrigados do interior.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 26* — *Ocaso ás 17 e 20*

FASES DA LUA

Dia 26 — Dia 4 — Dia 12 — Dia 19

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 20 — Às 3 e 09 (4,24 m); 15 e 31 (4,19 m). **Dia 21** — Às 3 e 51 (4,24 m); 16 e 13 (4,10 m). **Dia 22** — Às 4 e 37 (4,17 m); 17 e 08 (3,95 m).

BAIXA-MAR — Dia 20 — Às 8 e 52 (0,70 m); 21 e 15 (0,75 m). **Dia 21** — Às 9 e 39 (0,72 m); 21 e 52 (0,85 m). **Dia 22** — Às 10 e 22 (0,82 m); 22 e 39 (1,02 m).